

ANNO XXXIV

N. 29

Preço 1\$500

Revista da Semana

de 1933



—
MANSI
—
RIO
—

Mulheres de todas
as nações como
testemunhas:

Ich liebe
Odol...



Na janella aberta sobre a grande cidade, Fräulein olha a vida que se move lá em baixo, entre as ultimas sombras da tarde. Berlim tem uma agitação de cansaço contente. Mulheres e homens correm, trepam nos omnibus; descem aos subterraneos, apinham todos os vehiculos. Vozes, businas, campainhas, apitos... Fräulein está triste. Pensa num collar de perolas que é o seu sonho. De repente, milhões de luzes brotam, nas ruas, nas fachadas, em cima dos edificios. E Fräulein lê, solta no ar, a palavra resplendente: ODOL. Entra, apanha a boina, atira-se pela escada. Volta, feliz, com a pasta e o liquido que lhe vão dar o mais precioso collar de perolas: os dentes lindos...

Odol

O dentifricio que embelleza o sorriso de cinco continentes.

A paixão, como o fogo, não pôde subsistir sem um movimento continuo: cessa de viver assim que cessa de esperar ou de receber.

LA ROCHEFOUCAULD



Está V.S. suportando os tormentos de OLHOS doentes? Temos OLHOS vermelhos, inchados, pallidos, sem vida, envelhecidos? LAVOLHO é a maior descoberta no tratamento dos OLHOS. O seu medico reconhecerá esta formula. Lave os seus OLHOS hoje á noite com LAVOLHO. Os seus OLHOS doloridos e cansados absorverão este tonico refrescante. V.S. se sentirá bem. Este agente seguro e poderoso embelleza os OLHOS.

LAVOLHO



Senhora Estella da Silva Pereira e seu filho Belmiro, em companhia de seu esposo, dr. Belmiro Pereira, advogado no Porto.



Senhorita Amelia Pereira, sobrinha do sr. Jayne Silva, residente no Porto.

IODALB
IODO ORGANICO EM GOTAS
CORACÃO - VELHICE - ARTERIOSCLEROSE

PORQUE CONTINUAR A SOFRER DO ESTOMAGO

visto que se tem á mão um remedio seguro, que desde muitos annos vem aliviando milhares de pessoas que soffriam de males estomacaeos? Este remedio é a Magnesia Bisurada, que alivia porque neutralisa o excesso de acidez, causa de tantos incommodos digestivos, que se accumula no estomago. Meia colher de café, ou dois ou tres comprimidos, de Magnesia Bisurada em um pouco d'agua tomada depois das refeições faz desaparecer as azias, os azedumes do estomago, os pesadumes, as nauseas, as flatulencias e outros incommodos digestivos causados por um excesso de acidez. A Magnesia Bisurada evita a fermentação dos alimentos assegurando sua perfeita assimilação, ao mesmo tempo que suavisa as paredes irritadas do estomago. A Magnesia Bisurada encontra-se á venda em todas as pharmacias.



A' VENDA NAS PERFUMARIAS E PHARMACIAS DO BRASIL

DEPOSITARIOS:

C. SIMÕES & C. -- Caixa Postal 918 -- Rio



— O senhor é accusado de ter uma casa de jogos de azar.
— Não, senhor: o que eu tinha era uma agencia de casamentos.
— Bom, é a mesma coisa!



Não mancha as unhas. Sécca instantaneamente. Resiste á lavagem mesmo com agua quente. Deixa um brilho e colorido inigualaveis, que duram por 20 dias. Enjam ESMALTE SATAN.



Garantidamente neutro, é benéfico á mais delicada pelle.

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grande Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 mezes 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500 — Atrazado 2\$000

Este numero consta de 48 paginas.

ANNO XXXIV

Rio de Janeiro, 1 de Julho de 1933

NUMERO 29

O baile á moda do 1.º Reinado, que se realizou nos salões do Copacabana, promovido pelo Touring Club, foi a festa culminante do mez consagrado á cidade.

Nessa fria noite de sabbado, lá no alto, pelo céu unico da Guanabára fulgia o sonho accoso dos balões multicôres, decorando, num ephemero prodigio, a alegria joanina das nossas suaves lembranças. E dentro farandulava, no magico ambiente daquelle palacio cosmopolita, a graça viva de um passado vestido pelo luxo fôfo das fitas, rendas e bordados, e cheio da macia doçura das nossas avózinhas, então na sua garrulice de figurinhas de Saxe ou de visões deliciosas que pareciam provir das miniaturas de Isabey.

Pelo recinto amplo movia-se a cohôrte alada das damas trajando á antiga, como flores que se evadissem da estufa daquelle nosso grande seculo, quando a elegancia era um dogma da politica e o talisman da vida. Desfilavam, num milagre de resurreição, o fausto e o enlevo de uma época feliz, espelho da nossa cultura e sorriso que pontilhava o nosso esplendor. E todo esse cortejo decorativo da nossa historia resurgia pelo poder da evocação, oriundo daquelle adoravel recuo da indumentaria.

Que noite de sonho luminoso a dessa festa da recordação, a dessa volta breve á delicia já vivida!

Foi o madrigal da nossa saudade, o regresso ineffavel ao nosso co r e ço de civilização, o retorno illuso ao encanto da bemaventurança já dissipada, quando viviamos a infancia da nacionalidade, que nasceu como toda creança: dando um grito — o da Independencia, em 1822.

O Imperio redivivo, nessa noite de gala das nossas reminiscencias, dava ás mulheres de hoje, num galanteio do passado e numa cortezia do outro seculo ceremonioso e equilibrado, uma graça maior, porque a beleza feminina, exposta agora á gula do vulgo, ficava discretamente protegida e mais apetecida, como uma joia solta que voltasse ao estojo...

Os homens actuaes, brutalizados pela pratica intensiva dos desportos violentos e pela ferocidade franca desta éra banalmente economica, readquiriram, por algumas horas apenas, a linha de antanho, a compostura que resultava da medida, ostentando, por um lance de curto folego, o aprumo daquelles bons tempos, em que o coração sobrepunha o estomago, em que o rythmo era uma lei da vida. Mas a transformação attingiu proporções mirificas, pela lenta delicia das velhas danças, permitindo que os pares dispuzessem de tempo para dosar o seu



mutuo enleio, guardando distancia e recato, sem a democratica approximação hodierna, em que o contacto improvisa uma intimidade quasi equivalente a um direito de "uti possidetis", do qual Freud é o pretexto e o jazz a causa directa...

A musica imperou, no seu legitimo e puro exito, defluindo na sua doçura melódica, sem o desconchavo frenetico, a cacophonia dos guinchos selvagens impostos pela excentricidade norte-americana ao mundo, depois de 1914. E o jazz pode ser considerado uma calamidade consequente da grande guerra, cujo flagello é talvez menos funesto do que aquelle...

A noite é sempre propicia a todos os nossos sonhos; agasalha toda a nossa ternura; facilita todos os nossos devaneios, como habitat do amor humano, que perde, no dia claro, a sua força, que vem do mysterio... E é por eleger a penumbra, como o seu elemento indispensavel, que o cinema se tornou um habito arraigado em nossos dias.

O Copacabana, nessa noite memoravel, foi um scenario de maravilhas, porque em seus salões assistimos a um film historico, no qual se reconstituiu uma época, ainda que a projecção empolgante não decorresse no escuro, mas numa profusa e pródiga claridade, que provinha dos lustres e dos bellos olhos das nossas mulheres, que os teem tão suggestivos que não invejamos as estrellas do céu...

O Imperio, noivado de nossa Patria, como inicio da soberania nacional e preludio do nosso convivio com o mundo na categoria de paiz emancipado, teve a pompa soberba das nossas epopéas civicas, já nas lutas acerrimas do nosso esforço colectivo para nos desligar do vinculo da metropole ultramarina, já nos embates que sustentámos para manter illesa a nossa ardua victoria nativista. E nesse periodo aureo, primavera politica do Brasil redimido, houve, para assignalal-o, o gesto galante de

Pedro I, instituindo a Ordem da Rosa em louvor epithalamico á sua noiva, a linda princeza Amelia, flor da extirpe napoleonica, que foi a sua segunda esposa e a sua primeira paixão lyrica, porque a imperatriz Leopoldina não pasára de uma consorte protocollar, virágo austriaca de coração angelico, e a marquez de Santos a musa de sua bohemia sexual de satyro coroad... Explica-se essa homenagem gentil áquella que lhe offertou a bella surpresa de uma felicidade conjugal, porque o Malazarte estava farto da experiencia do hymeneu, que lhe mallogrou o desejo marital de conciliar os interesses de seu apetite de fáuno insaciavel com as graves razões de Estado, e já gasto de aventuras extrathalamo, no seu desregramento doidivasas de sexualidade superlativa.

E tudo isso se revia naquelle relance panoramico dos tempos idos, em que sorria o nosso passado: a cadencia rythmica dos passos e reverencias marcadas, numa quadrilha; a langue caricia de um sonho a dois, no enlevo prolongado de uma valsa; a alegria esfusiente das mazurkas. Era um capricho ondulante de encanto regressivo aos bailes e costumes da Côte no Paço e nas chacharas de São Christovão.

O esbelto e imponente Gustavo Barroso parecia fazer as honras da casa, na sua qualidade de director do Museu Historico. E o Touring Club recebia justos encomios pelo exito daquelle turismo en arriere...

Uma revista, não de fim de anno, mas de começo de um seculo bemaventurado, com a cortina lyrica das graças, sorrisos e meneios femininos, improvisando uma fidalguice emergente, lymphatica de sangue azul, mas cheia de azul celeste. E numeros de chiste intencional, pelo paradoxo gyratorio de burguezes ricos arvorados em marquezes de uma noite, ou pelo sarcasmo ambulante de plebeus influentes e arrivistas encasacados de vaidade, levando a sério e a rigor o seu ar de pseudo barões assignalados e de condes postigos.

No baile sumptuoso, que transportou para o bojo encantado do Copacabana-Palace a nossa alta sociedade, houve, em honra do passado desvanecido na bruma dos tempos, um verdadeiro record de paradoxo mundano: a Moda aboliu, por horas escassas, a semi-nudez da Eva modernista, numa logica joanesca e com opportuna cautela pelo rigor excepcional deste inverno carioca, supervestindo-a de saia-balão...

Tudo que ahi fica deveria ter acontecido na noite do Copacabana... se o baile do 1.º não tivesse sido o do 7.º Reinado...

ÉS TU JORGE?

conto de PIERRE-GILLES VEBER

— Allô! E's tu, Jorge? Então assim me abandonas, sem mais nem menos? Desde hontem não tenho um momento de socego! Não faço senão chorar, desesperar! Por quem és, Jorge, por tudo aquillo que somos um para o outro, eu te peço...

— Perdão, minha senhora, tem a bondade de dizer que numero pediu?

— Como assim? O senhor não é Mozart 62-06?

— Não, minha senhora: sinto profundamente, mas não sou Mozart 62-06.

— Queira desculpar, enganei-me então de numero... explicou a voz angustiada.

— Pobre pequena... disse Gastão com-

sigo, pendurando o phone. — Mais uma a quem algum malandro faz soffrer...

E, voltando á sua refeição matinal, embebeu a fatia de pão torrado num chocolate espesso, a preceito, ao mesmo tempo que mergulhava os olhos na resenha da tricentesima reunião internacional para o desarmamento.

No dia seguinte á mesma hora retinha a campainha do telephone de Gastão Malvoisade.

— Allô! E's tu, Jorge? Está bem, seja feita a tua vontade. Uma vez que me não queeres mais, que amas outra... Mathilde acaba de me trazer um tubo de veronal; vou tomá-lo todo e adormecer... para sempre!

— Minha senhora, minha senhora! ex-

clamou Gastão, apavorado. — Escute! Não faça isso!

— Faço, sim, Jorge! Ao menos, has de ficar com remorsos para toda a vida. Se já te sou indiferente ao ponto de me tratares por "minha senhora"... Vou escrever ao commissario de policia mais proximo para que venha constatar o meu suicidio aqui, na rua Gaby Morlay, n. 43.

— Minha senhora! Minha senhora! Mas escute, pelo amor de Deus! Não se mate! A vida tem muita coisa boa. Esqueça esse tal Jorge... Quem fala aqui é outra vez Mozart 62-07.

— Oh! mas, se hontem me enganei, hoje foi a telephonista, com certeza!

— Felizmente para mim...

— E assim o senhor ficou conhecendo a minha situação tão dolorosa, tão infeliz... Rogo-lhe que seja discreto, ao menos...

— Com uma condição: é que a senhora não levará a cabo tão insensata resolução. Esse Jorge é um miseravel.

— Oh, isso é! Se o senhor soubesse...

— Sei tudo. Ou, antes, imagino. Permitta-me que me apresente: Gastão Malvoisade, esculptor...

— Estou ouvindo muito mal. Parece que o seu aparelho não é grande coisa.

— E' pessimo, concordo. Vou repetir alto e espaçadamente: Gas...tão Mal...voi...sa...de!

— E eu, Odette Polignon.

— Rua Gaby Morlay, 43.

— Como assim! Sabe a minha morada? Esta agora!

— Ouvi-a ha pouco, quando a senhora ainda julgava falar ao tal Jorge... Fica então combinado, não? Eu guardo segredo, mas a senhora atira o veronal pela janella fóra. Valeu?

O chocolate arrefecera de todo. Mozart 62-07, porém, não se incomodou com isso. Esfregava as mãos, radiante. Sentia-se uma especie de terra-nova e sinceramente se felicitava pelo salvamento que acabava de operar. Com effeito, não livrara da morte uma innocente creatura?

"Tem uma voz deliciosa... pensou Gastão. — Se o rosto corresponder, como é natural..."

Pouco depois, enviava elle para a rua Gaby Morlay 43, um soberbo ramo de rosas, com uma carta repassada de ternura e de esperança, na qual descrevia a vida como uma paisagem radiosa, ensolada, e na qual o tão falado valle de lagrimas absolutamente não existia...

— Allô? Allô!

— Mozart 62-07.



**Com um banho destes
começa às vezes um
RESFRIADO!**

Se, depois de apanhar um aguaceiro, começa-se a sentir os primeiros symptomas de um resfriado, taes como calafrios, malestar, dôres de cabeça e no corpo, tome-se, sem perda de tempo, dois comprimidos de Instantina, repetindo-se a dóse, com intervalo de tres a quatro horas. Para um effeito mais rapido tomem-se, ao deitar, mais dois comprimidos acompanhados de uma limonada quente.



INSTANTINA
corta os resfriados



— E' o senhor? Que gentileza a sua e que lindas rosas! Um perfume que me inebriou... me fez esquecer tudo o mais...

— Ainda bem! Se soubesse como me alegam essas palavras...

— Não ouço. Que disse o senhor?

— Como me alegravam as suas palavras...

— Mais alto! Agora é que não percebi mesmo nada.

— Maldito telephone! Espere um momento, vou sacudil-o, a ver se... Allô! E quando poderei vel-a, heim?...

Viram-se. Estava escripto, diriam os Arabes. Odette Polignon não causou decepção a Gastão Malvoisade. Pelo contrario! Era esbelta, fina, com grandes olhos sérios, profundos, que deitariam a perder um anachoreta. Além disso, reservada ao extremo, mal concedendo um sorriso promettedor, uma ponta do dedinho... A sua imagem encheu a existencia ociosa de Gastão, que liquidou o seu presente para lhe poder consagrar o seu futuro. Todas as manhãs esperava com ansiedade aquella chamada ao telephone. E cada vez mais o arrelia a rebeldia, as pirraças do seu aparelho...

— Aconselho-lhe a *Voz do Céu*.

— A *Voz do Céu*! E' um disco?

— E' um telephone maravilhoso. Eu tambem não acertava com uma bôa marca. Agora estou satisfeitissima. Já uma tia minha, em viagem, me falou de Budapest e uma amiga de Changai... Pois ouvi perfeitamente. Como se a outra pessoa estivesse na casa aqui ao lado...

— Está bem. Para a ouvir melhor, vou



comprar a *Voz do Céu*. Nunca esquecerei que foi graças ao telephone que a conheci...

— E me salvou!

No dia seguinte, dois rapazolas de blusa azul instalavam no apartamento de Gastão Malvoisade a *Voz do Céu*. Na pressa de experimentar o novo aparelho, discou o numero de Odette. Ninguém respondeu. Ao cabo de varias tentativas e não mais podendo suportar aquella impaciencia, correu á rua Gaby Morlay, 43. Uma porteira curvada sobre o seu tricot informou-o de que a senhora Polignon desoccupara naquella manhã o apartamento mobilado que tinha alugado e não deixara endereço algum. Gastão ficou um longo momento immovel, indeciso. Queria duvidar ainda... Desesperado, voltou para casa. Não se arredou da *Voz do Céu*, esperando que Odette tocasse... Nada! Nada!

Gastão Malvoisade chegou a pensar, por

sua vez, no veronal. Depois a vida foi passando, o valle de lagrimas foi seccando... Um dia, encontrou elle no café habitual um camarada intimo, Pedro Quiroule.

— Queres saber? disse-lhe este, radiante.

— Uma aventura encantadora. Outro dia, ouço a campainha do telephone. Levo o phone ao ouvido... "Allô! E's tu, Jorge?"

— Então, assim me abandonas, sem mais nem menos?" continuou Gastão.

— Como assim! Já sabes?

— Sei... e compreendendo finalmente! exclamou Lavoisade. — Contou-te a sua historia... depois pediu desculpa do engano... no dia seguinte voltou... disse que não ouvia bem o que dizias... e acabaste comprando um aparelho da marca *Voz do Céu*. E', nem mais nem menos, uma agente vendedora duma fabrica de telephones e que está embrulhando todos os solteirões de bairro em bairro!

Velhice Rins Doentes

Velho aos Trinta Annos!

Antigamente todos Viviam Mais de Cem Annos!

Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, lutando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Féras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fôra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Fígado, dos Rins e a terrível Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Annos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos órgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre**.

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**

Os grandes musicos do seculo XVIII

Rameau, o grande renovador

A musica teve seu Malherbe. Como o autor das *Stances à Du Périer*, Rameau mostrou-se um reformador. Também, na sua obra, as innovações tem quasi tanto lugar como o genio ou, antes, são uma manifestação do seu genio. Infelizmente, é a sorte da maior parte dos innovadores não serem apreciados logo.

O *Tratado de harmonia reduzida aos seus principios naturaes* prejudicou extraordinariamente a *Castor et Pollux*; no entanto Rameau pôde ser considerado como um dos grandes musicos do seculo XVIII.

Se seu talento como artista do órgão e do clavecino foi precoce, não se apressou no entanto em escrever musica. Tinha perto de cinquenta annos quando publicou a opera *Hippolyte et Aricie*. Mas desde então não deixou mais de produzir; não estava longe dos oitenta quando fez representar *Os Sybaritas* e *Os Paladinos*. Tinha setenta e sete annos quando escreveu seu *Codigo pratico de Musica*, que era como uma especie de testamento musical.

Esta producção relativamente tardia tem uma razão plausivel.

Na sua mocidade Rameau deixou-se completamente absorver pelas suas occupações de organista, de clavecinista e de violinista. Além disso gostava de viajar e de exhibir seu talento de *virtuoso*, que era sempre apreciadissimo provocando grande enthusiasmo. Enfim, não tinha ainda aprofundado a sua arte. Foi somente depois de ter maduramente reflectido, e mesmo depois de ter começado a codificar suas theorias, que empreendeu revelar o que trazia dentro do seu coração de artista. E' verdade também que naquella occasião tinha encontrado na pessoa do nobre La Pouplinière um verdadeiro Mecenaz. Este não somente o tomou como seu mestre de musica, mas offereceu-lhe um aposento no seu palacio e fez com que se abrissem para elle as portas da Opera.

Apezar de toda essa protecção, *Sanzon* foi recusada. Conseguiu fazer re-

SUA VIDA E' UM TORNEIO QUOTIDIANO DE BELLEZA

As praias, os chás, os bailes, são apenas episodios da divina tragedia da sua vida de mulher: a sua diaria obrigação de ser bonita... E nesse torneio quotidiano, mais que as linhas do perfil, contribue para a victoria o thesouro de uma pelle immaculada.

Por isso, é importante a escolha do seu sabonete... E é por isso que o novo Sabonete Gessy se impõe, correspondendo aos conselhos dos medicos sobre as vantagens da agua e de um sabonete puro na hygiene do rosto. O Sabonete Gessy, feito de oleos vegetaes, não somente limpa, mas estimula a pelle, evitando em parte que se formem cravos, espinhas e outros pequenos flagellos...

Economico, duradouro, de espuma abundante e macia, o novo Sabonete Gessy possui, ainda, um perfume subtil que se prolonga á flor da pelle que banhou...

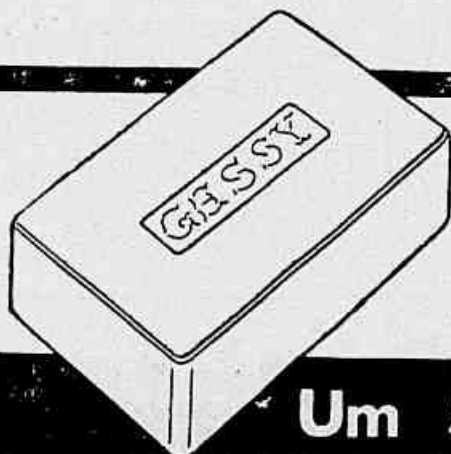
Faça do novo Sabonete Gessy o grande aliado da sua belleza!

SABONETE GESSY

Producto da Companhia Gessy S. A.

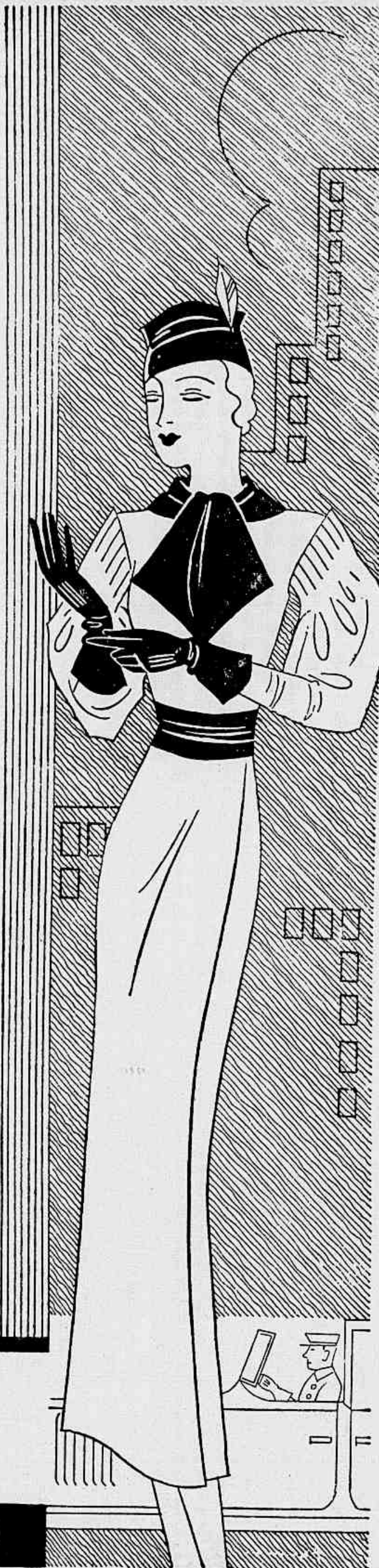
PURO COMO A ROSA
QUE LHE DÁ A CÔR

COPYRIGHT, 1933, CIA. GESSY, S. A.



Experimente também
O CREME DENTAL GESSY
contendo
LEITE DE MAGNESIA

Um Sabonete 1\$500



saram á posteridade. Sómente *Castor e Pollux* ficou celebre.

E' uma obra prima que pôde ser comparada a *Orpheu*.

Qual a maior parte dos innovadores, Rameau foi considerado como um destructor das regras estabelecidas; muitos mesmo consideravam-o como um musico incomprehensivel, substituindo a inspiração pelo *imbroglio*. Felizmente, Rameau tinha seus partidarios, que lhe fizeram uma grande ovação nas representações de *Dardanus*.

As comparações que fazem communmente entre Rameau e Gluck são injustas. Contentam-se em considerá-lo apenas como um simples precursor do outro. A verdade é que Rameau fez muito mais que abrir caminho para Gluck: fez quasi tudo que o seu successor deveria realizar.

Diziam que Rameau não dava a minima importancia ás palavras dos seus librettos, e que para elle a poesia era apenas a serva da musica. Nada mais falso. Se simplificou o desenho melodico, é para melhor submeter-se ao sentido das palavras e ao movimento da acção. Ha tanta eloquencia, naturalidade, riqueza e variedade em *Castor e Pollux* como em *Alceste* e em *Iphigénie*. A sua sciencia é maior, sua orchestração mais engenhosa. E' mais artista, se não é mais genial. Faltou-lhe o que faltou também a Malherbe: um pouco mais de poesia, um pouco mais de sensibilidade e de calor.

Facto interessante: aquelles que criticaram a musica de Gluck oppuzeram-lhe Rameau. Para elles, Rameau representava a escola classica, que era preciso salvar da revolução que o autor de *Orpheu* tentava estabelecer. Não viam que entre esses dois genios havia mais de um laço e que Gluck era um Rameau dotado de mais força.

Qualquer que seja a importancia de Rameau na evolução da musica de theatro, não deve fazer esquecer as musicas escriptas para o clavecino. Os pianistas que tocaram os *Preludios* e as *Fugas de Bach* devem apreciar essas musicas.

Pensamento

O freio das paixões humanas é a consciencia: quando o freio se parte o homem torna-se criminoso.

J. D'ARCY

ECHOS DO CARNAVAL EM MATTO GROSSO



Tres aspectos do Carnaval em S. Luiz de Cáceres, ao alto Paraguay. A' esquerda: Violeta, Alayde e Bella, tres lindas "bahianas", filhas do coronel José Bonifacio Pinto de Arruda; ao centro, Lady e Marino, filhos do dr. Thomaz Dulce; á direita: lindas "bahianas" cácerenses, filhas dos srs. commandante Francisco Fanaya, coronel José Bonifacio Pinto de Arruda, dr. Thomaz Dulce, dr. José Dulce e coronel Ramirez.

Recitales pedagogicos



No Theatro Municipal de Niteroy, por occasião dos recitales pedagogicos das senhoras Raymunda Vianna, Nair Cavalcanti Vieira e Opala Lobo, discipulas do maestro Hernani Bastos, em homenagem aos srs. comte. Ary Parreiras, interventor federal; dr. Gustavo Lyra, prefeito de Niteroy; cap. Pelio Ramalho, secretario das Obras Publicas, e dr. Americo Oberlaender, director da Saude Publica.

Estudantes á procura de trabalho

Os estudantes pobres de

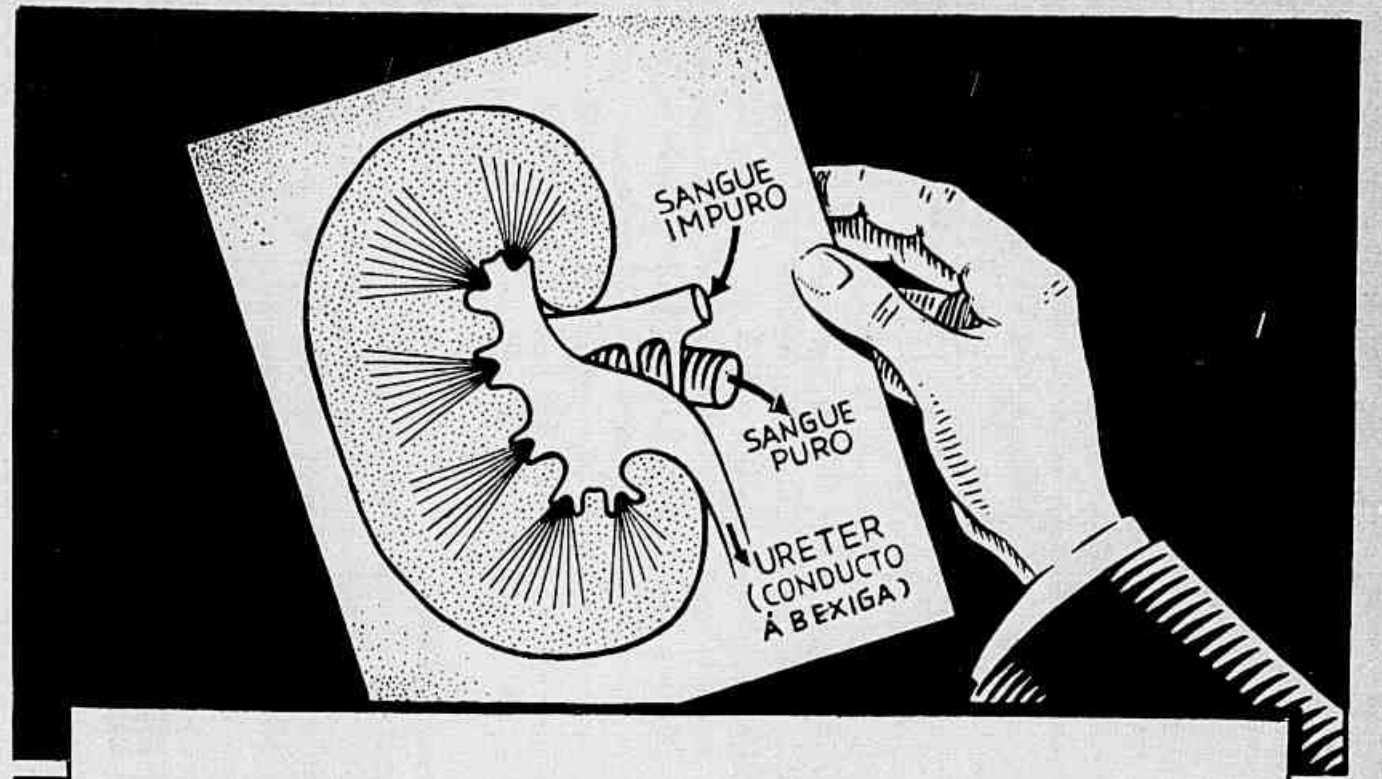
Paris estão, ha tempo já, lutando com as maiores dificuldades. Muitos alumnos das faculdades de Direito,

de Sciencias ou de Letras abandonaram os cursos. Outros, porém, não se resignaram a perder assim as suas esperanças de futuro; e, desprovidos das mesadas que as familias respectivos foram obrigadas a suspender, os pobres rapazes procuram qualquer emprego, rude, penoso embora, que lhes permitta equilibrar mais ou menos o seu orçamento.

A Associação Geral dos Estudantes, tão notoria, tão falada que toda a gente a designa pela sua primeira inicial, chamando-lhe simplesmente "A.", organizou um serviço especial para collocação desses collegas necessitados. Parece, porém, que os pedidos de empregados que a importante agremiação recebeu provinham sobretudo de patrões dispostos a explorar cynicamente a situação angustiosa dos estudantes. Assim, por exemplo, uma moça accitou um



— Coitado! Já meio maluco, mas inoffensivo.
— Em todo o caso, seria bom darem-lhe uma ducha.



Os rins, juntamente com os ureteres e a bexiga, são os órgãos mais importantes do aparelho urinário. Dôres nos rins, urina turva ou escassa, mal estar geral, etc., são os signaes de um processo infeccioso e o aviso que se deve iniciar um tratamento immediato. Nestes casos tome Urotropina, o medicamento de fama mundial. Allivia rapidamente as dôres, clareia a urina turva, combate a inflamação e impede a formação de calculos. Use Urotropina e ficará convencido do seu effeito benefico. Peça sempre:



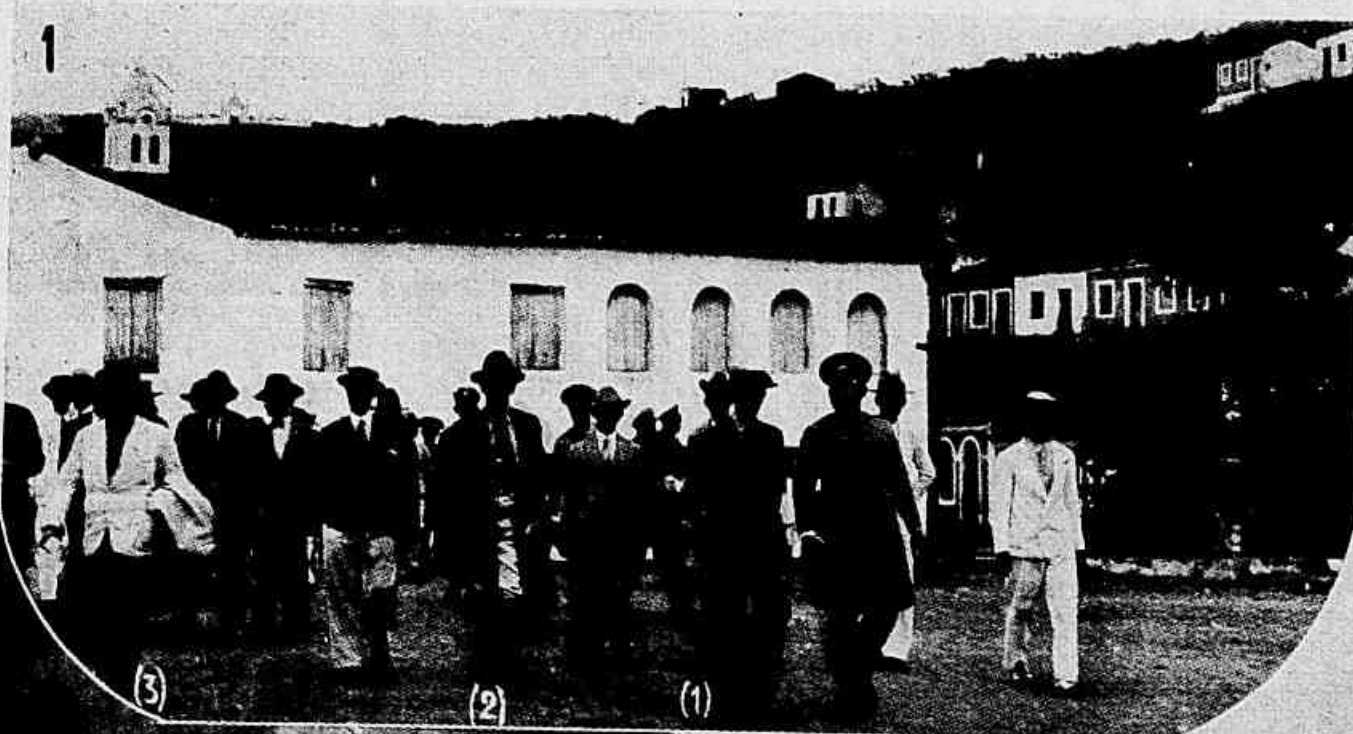
logar para trabalhar nove horas por dia, ganhando apenas 200 francos por mez. Outras pessoas encomendaram moças estudantes para amas secas, mas com a obrigação de arrumar a casa de manhã e ir ao mercado. Ha rapazes que

ganham a vida, ou combatem a pura miseria, colando cartazes ou distribuindo prospectos na rua. Um alumno de Faculdade empregou-se como entregador duma loja commercial; durante o dia trafejava com a sua bicycleta e á noite voltava aos

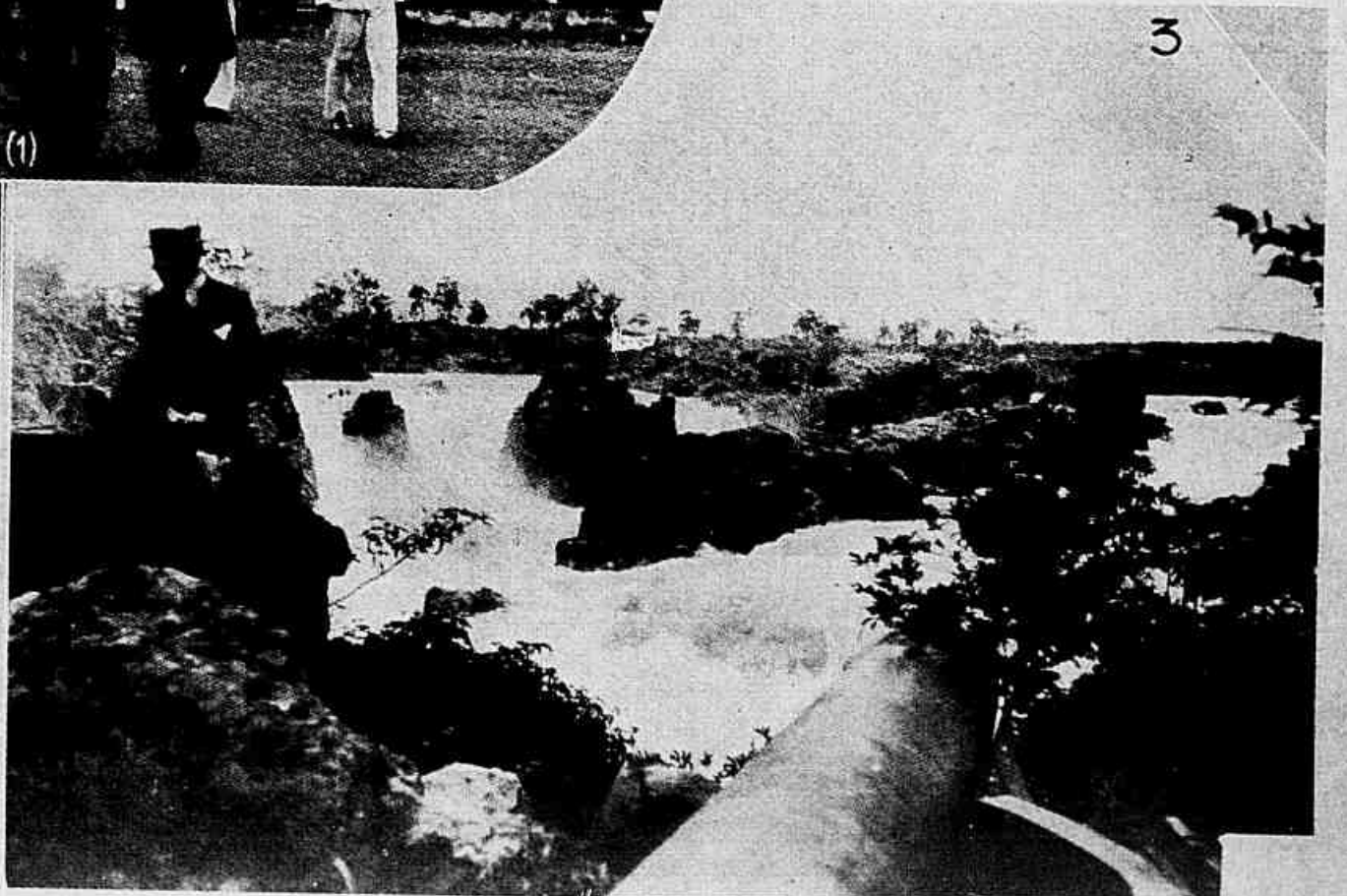
estudos. Outro conseguiu viver alguns mezes de distribuir amostras de productos dentifricos á porta dos grandes armazens. Tudo isso os rapazes acciellam, porque tudo preferem ao desgosto de abandonar os estudos.

O INTERVENTOR DE ALAGÔAS NA PAULO AFFONSO

1 — Na cidade de Piranhas, á margem do rio S. Francisco. O interventor de Alagôas (1) tem á sua esquerda o commandante do destacamento e á direita (2) o dr. Alpheu Domingues, director do Serviço de Algodão, e (3) o dr. Navarro de Andrade, director geral da Agricultura.



ra. 2 — O capitão Affonso de Carvalho, na Cachoeira de Paulo Affonso, com o interventor de Pernambuco, dr. Lima Cavalcanti, e o dr. Navarro de Andrade, director geral da Agricultura. 3 — O interventor de Alagôas na Cachoeira de Paulo Affonso.



Cronica de Paris



Tailleur de lã tabac, de hombros alargados. A toque, muito alta, tem a aba levantada toda em volta.



Interessante ensemble composto d'un vestido e d'un casaco de crepe georgette de lã bege com listas em relevo. Botões de cristal preto e cinto de pelica preta. Golla-écharpe de setim branco.



Manteau-sport de lã leve bege; os bolsos, muito originaes, abotoam-se com grandes botões marron.

O CONJUNTO da linha da collecção Schiaparelli é geométrico: angulos rectos, hombros alargados, o que afina a silhueta; esta linha de hombros é obtida pelo corte e largura de tecido, e não por guarnições em relevo; a cintura um pouco mais abaixo, mas ainda no seu lugar natural; gollas fartas e como sempre com effeitos de enrolados; as saias com pouca roda.

O costume sport tem casacos extremamente curtos; são abertos sobre blusas de tecido de algodão de listas horizontaes ou de um só tom, muito suave; as écharpes formam uma especie de collete na frente



1 — Interessante capa de organdi de seda branca, para acompanhar um vestido de setim preto. 2 — Vestido de crepe georgette verde pallido com faixa e guarnição formando hombreiras franzidas do mesmo tecido verde vivo. 3 — Vestido de setim laqué bleu dur, guarnecido com setim branco. Capa formada por tiras de arminho.

e são collocadas bastante alto na nuca; nos vestidos da tarde encontram-se essas mesmas écharpes. Manteaux sport, trois-quarts, amplos e rectos; outros com effeito de triplice carreira de pèlerine; largos cintos de couro



Chapéu todo formado por galão queues de rat, laqué, branco, guarnecido com setim ciré preto.

guarnecidos com tachas de metal. Nada iguala a sobria elegancia e a grande simplicidade das suas toilettes para a tarde de crepe preto, baço, corpo cruzado, amarrado na frente, mangas longas e ajustadas; completam essas toilettes raposas prateadas, collocadas de diversas maneiras, inéditas e extremamente chics. Para a noite: mesma linha alongada em cauda; fourreaux de setim sob os quaes sussurra o tafetá da balayeuse; a frente muito alta indo até

Larga-me... Deixa-me Gritar!...



Xarope São João

E' O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇA DO PEITO

ALVIM & FREITAS — RUA WENCESLÃO BRAZ, 22 — S. PAULO



Toilette para a tarde, de mousseline preta e rendas pretas, gelia alta de renda. O chapéu é feito com a mesma renda. Grande bouquet de rosas brancas na cintura.

ao pescoço, as costas muito decotadas, fitas *gaufrees* em grandes laços no hombro, na cintura e em numerosos babados, sempre

de coloridos em opposição com o do vestido.

Tecidos novos: *Craies Schiaparelli*, sedas de fantasia; *Moirelta*, um *voile*

de seda de finas listas assestinadas; *Himalaya*, um veludo *irisé*; *Crêpe Chantilly*, um *voile* de seda *crêpé*; *Serjalock*, seda *cloqué* com desenhos em diagonaes; *Peau du Diable*, seda de escamas brilhantes; *Jerseyritz*, jersey Schiaparelli muito collante. Coloridos: cinzento enguia, vermelho Shanghai, amarello palha, *brun* quinquina, rose Leitchi, azul lousa, *mauve giroflée*.

Quanto a Molyneux, apresentou, ainda, muitos *boleros* na sua nova colleccção, e seus *manleaux trois-quarts* eram quasi to-



Chapéu de palha *miroir* preta, com uma guarnição de *galalithe* branca.

dos guarnecidos com pelle de raposa.



"Colombine" foi o nome dado por Jane Regay a este *tailleur* para a manhã, de *echelone* azul claro, tecido de seda artificial de Rodier, o casaco guarnecido com fitas applicadas. Cinto de verniz vermelho.

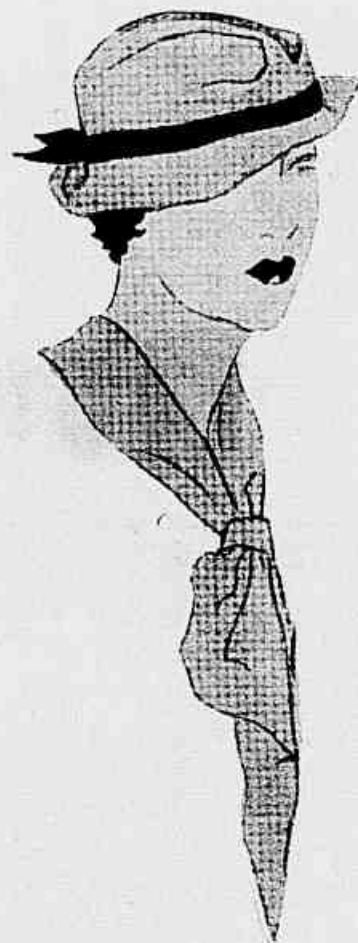


1—Vestido de crepe *georgette* amarello palha, com applicações de setim do mesmo tom. O corpo *drapé* é pouco decotado na frente e bastante nas costas. A saia cortada enforme. 2—Interessante *toilette* de velludo preto.

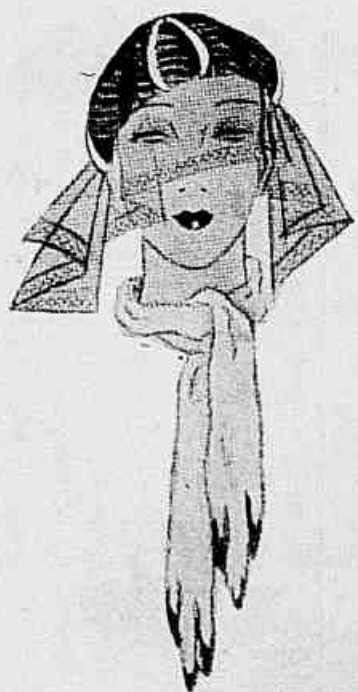
As *bretelles* trançam sobre as costas nuas.

Na colleccção de Chanel chamavam a attenção seus *tailleurs* de setim *ciré* de tons vivos, brilhantes como o metal. Emquanto que Bruyère sómente emprega o setim *ciré* como guarnição dos seus vestidos de seda baça e Mirande tem predileccção pelos tecidos *bayadère*.

MARINETTE.



Feltro verde com fita de feltro preto.



Toque de velludo *côtelé* preto, com guarnição nickelada e véu preto.



"Chouki" foi o nome que Jean Patou deu a este casaco e toque de *tricot* branco e preto.

VEJA!

SÓ USO CALÇADO

Louto

RIO

FERREIRA SOUTO S.A.

POR SER O ÚNICO QUE NÃO DEFORMA OS PÉS

A' venda em todas as boas casas da Capital e Estados

Elegancia Masculina

Londres, JUNHO DE 1955

Não se pode deixar de reconhecer que os sports veem exercendo uma influencia muito marcada sobre a elegancia masculina. De momento a momento, verificamos que a influencia dos sports se traduz por modelos novos de chapéus, de camisas e de gravatas. O proprio corte dos paletós, que é coisa tão conservadora, tambem varia de acordo com a elegancia sportiva. Assim, os paletós sportivos apresentam costuras diferentes com abas largas e de

Por toda a parte a vemos. Ella traduz-se de muitas maneiras diferentes, mas sempre de forma característica. Desta ou daquela forma, o leitor a notará constantemente.

Nesta pagina, damos um exemplo da influencia dos sports no traje da cidade e do campo. Ha muita gente que se oppõe á combinação de calça de flanela com paletó de casemira, allegando que tal coiza não passa de um traje sportivo e que não pode penetrar na vida urbana. No entanto, vemos que, por toda a parte, o uso da calça de flanela com paletó de casemira azul escuro, se vem impondo e vem conquistando terreno.



pesponto forte e com portinholas nos bolsos, confortaveis.

A influencia dos sports é ineluctavel.

Cabellos brancos?!



SIGNAL DE VELHICE

A loção brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, loirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabelo, assim como combate a calvieie, revitalizando as raizes capilares. Foi approvada pelo Departamento Nacional de Saude Publica, e é recomendada pelos principais Institutos de Hygiene do Estrangeiro.

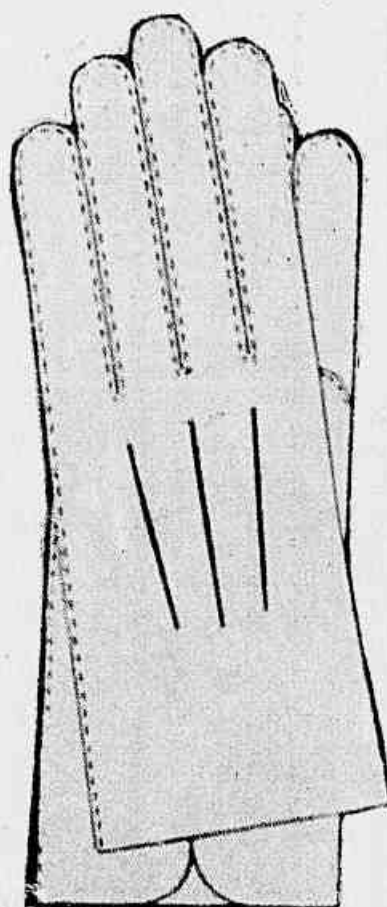
Loção Brilhante

Infancia Fluminense



O primeiro Canto Orpheonico dos alumnos das Escolas Publicas de Nictheroy. Vê-se assignalado o commandante Ary Parreiras, interventor federal. Nos primeiros planos as crianças escolares; nos demais, professores e pessoas gradas.

Os modelos mais novos de luvas, que apparecem nas melhores collecções londrinas,



são feitos de suède, de couro de camello e

de outros materiaes de primeira ordem. A tradição tem imposto que os modelos de luvas sejam os mais simples que se pode imaginar, com as suas costuras exteriores e os seus pespontos fortes sobre as costas das mãos.

Os tons preferidos para taes luvas são o cinzento, o marron e o castanho claro, não falando no amarellado claro. São essas as côres predilectas e que podem entrar em combinação com ternos de varias tonalidades.

PETER GREIG

PHILIPS
RADIO E VALVULAS
EM TODO O MUNDO

BRANQUEIE AGORA OS SEUS DENTES



3 GRAUS EM 3 DIAS

NADA ha que impressione tão mal como dentes amarellos, manchados e gengivas doentias. Se adoptar o methodo já acceto e conhecido por Systema Kolynos da Escova Sêcca, muito mais depressa do que pensa, terá bellos dentes que todos admirarão. Use um centimetro de Kolynos numa escova sêcca, duas vezes por dia, e em 3 dias os seus dentes apparecerão 3 graus mais alvos.

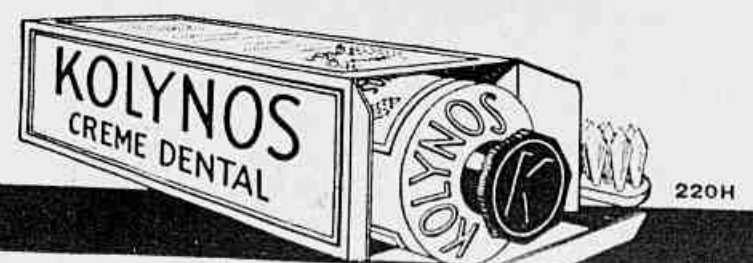
Quando o Kolynos entra na bocca transforma-se em uma espuma que penetra em todos os intersticios. Os germens que produzem a cárie são logo destruidos, os acidos neutralizados e os dentes ficam limpos, retornando á sua cor natural, sem nenhum damno.

O seu sorriso revelará dentes duma cor alva e brilhante e gengivas sadias. Experimente um tubo de Kolynos hoje mesmo.

É o mais economico—

Um centimetro é o bastante.

O CREME DENTAL
Antiseptico
KOLYNOS





— O ENSALADOR DE CINEMA — Ora! Que beijo, tão frio, tão inexpressivo! Imagine que esse homem é seu marido.
— A ARTISTA — Mas... é mesmo!

As precursoras

Ara. Maria-Louise Durr, doutora em Letras, acaba de ser nomeada para o cargo de mestre de Conferências na Faculdade de Letras de Caen. É a primeira mulher que assume esse posto, numa Faculdade.

A propósito de mais essa conquista do feminismo, recorda Excelsior os nomes das mulheres que, como a senhora Durr, foram em França as primeiras a entrar em carreiras até então exclusivamente reservadas aos homens.

A primeira médica francesa, que se chamava Madeleine Brès, formou-se em 1875. A primeira advogada só appareceu vinte e dois annos depois: Mlle. Chau-

vin, em 1897. A primeira artista que conquistou o Grande Premio de Roma foi mlle. Heuvelmans, estatuarista, em 1905. A primeira mulher-cocheiro chamava-se madame Duffaut e obteve a devida licença em 1907; e no mesmo anno tirou a carteira de chauffeuse a senhora Decourcelle.

O decano da humanidade

Ao que informa o correspondente do Daily Telegraph em Pekim, falleceu o mez passado o homem que era incontestavelmente o mais velho do mundo.

Contava 255 annos. Chamava-se Li Chang Yun e vivia em Kai-Hsien, na provincia de Szechouan.

NO MUSEU DE GUERRA



— E este? É um barbaro ou um defensor do Direito?

Eliminador do Acido Urico
LYTOPHAN
Rheumatismo • Arthritismo



tel-o-á V. S. guiando um BUICK 1933!



CASSIO MUNIZ & CIA.

Praça da Republica, 60
S. PAULO

S.A.B.E. MESTRE e BLATGÉ

Rua do Passeio, 54
RIO DE JANEIRO

SEMPRE se disse que "enquanto se construirem melhores automoveis, Buick os construirá..." A prova tem V. S. nos novos Buicks que rodam pelas nossas avenidas, fazendo-nos invejar os que gozam a delicia de guial-os.

Aquella fama de efficiencia, que o nome Buick symboliza desde seu apparecimento, se reaffirma agora num automovel de estylo radicalmente novo, requintadamente moderno, mais confortavel e elegante.

Apesar de ser um verdadeiro primor de technica, o novo Buick conserva-se ainda como um automovel de preço commodamente accessivel. O preço que lhe será pedido está muito aquem do que realmente vale o Buick 1933.

Certamente V. S. já viu muitos dos novos Buicks. Não sentiria prazer em admiral-o de perto e demoradamente? Pois vá vel-o, então, nos salões dos Agentes Buick — sem compromisso algum.

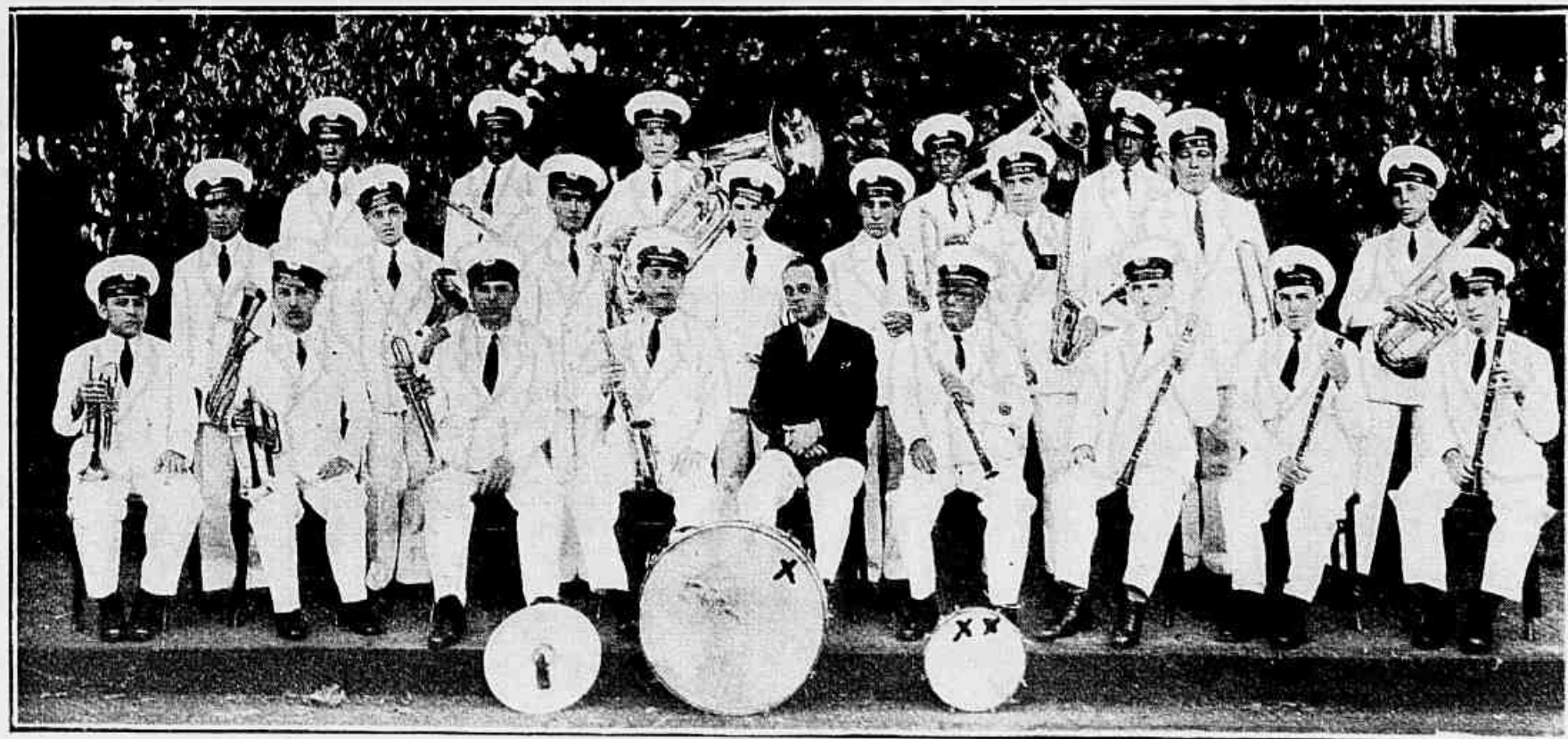
PRODUCTO DA GENERAL MOTORS DO BRASIL, S. A.
UM CARRO E UM CAMINHÃO PARA TODOS OS FINS E TODAS AS BOLSAS.

AUTOMOVEIS DE PASSEIO:

Chevrolet, Opel, Vauxhall, Pontiac, Buick, Oldsmobile, La Salle e Cadillac.

VEICULOS COMMERCIAES:

de 1,2 até 15 toneladas — Chevrolet, Bedford, Blitz e G. M. C., com ou sem carroceria.



A Banda Municipal de Avaré (S. Paulo), no dia do seu 5.º anniversario, que transcorreu a 21 de Abril findo. Assinalados, vêem-se os srs. Sebastião Souza Coelho (x) e Benedicto Pontes (xx), seus presidente e maestro, respectivamente.

Em moço Li Chang Yun era pharmaceutico e diz-se que conseguiu fabricar um elixir de longa vida com plantas diversas, entre as quaes uma procedente da India e denominada "hydrocotyla asiatica". Enterrou vinte e tres esposas. E a sua viuva conta apenas 64 annos.

Ao que elle affirmava, linha nascido em 1680. A sua barba começou a embranquecer aos 100 annos.

Li Chang Yun tinha feito recentemente uma série de conferencias sobre os meios de evitar a velhice.

Reinados longos

A 6 do mez passado festejou-se o 35.º anniversario do advento de Jorge V ao throno da Inglaterra.

Dos cincoenta e sete monarchas que a Inglaterra tem tido desde Egbert, fallecido em 889, só dezesseis reinaram mais tempo que o actual chefe do Imperio Britannico, ao passo que, dos sete soberanos da Casa de Hanover que o precederam, tres empunharam o sceptro mais de trinta e tres annos.

De todos os antecessores de Jorge V doze apenas começaram a reinar em idade superior á que elle tinha quando subiu ao throno.

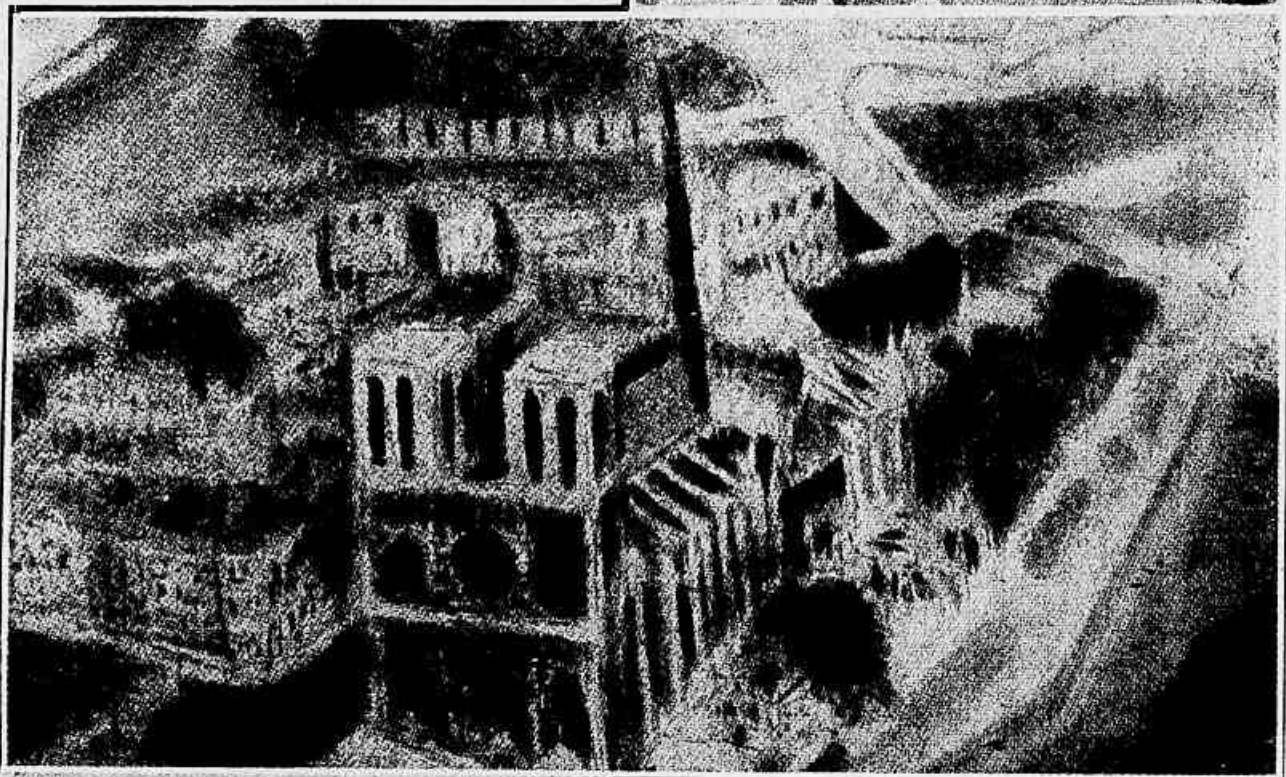
LOUISE PASCALIS

Pintora official da aeronautica

A pintora franceza Louise Pascalis tinha a principio dedicado seu bello talento a representar a infancia com todo seu ingenuo encanto ou a pintar, num colorido encantador e infinitamente nuancado, as fantasias da sua imaginação; orientou-se ultimamente para o mais moderno dos assumptos.

Innovadora audaciosa, foi ella a primeira a ousar representar os assumptos aéreos e fixar as impressões fugitivas percebidas em pleno céu; sua extraordinaria memoria visual permite-lhe encontrar em frente do seu cavalete a acuidade de suas sensações. Conseguiu dar de maneira espantosa, no quadro estreito das suas telas, uma impressão de espaço, de pleno céu, de infinito. Fada do colorido, Louise Pascalis descreve com espantosa subtileza de tons a atmosfera na qual o avião segue sua rota. Sua paleta emprega os cinzentos e os azues delicados, para conseguir as leves brumas que a luz filtra pouco a pouco. Essas impressões tão verdadeiras, a artista apanhou-as em pleno vôo, assim como tirou os esboços de aeroporto que constituem um tão interessante documentario.

Nomeada pintora official da aeronautica, expoz no Salão de 1932, que fechou ha pouco tempo ainda as suas portas e que teve pela primeira vez,



1 — Manufactura Nacional de Beauvais: "O céu de hoje". 2 — Notre-Dame vista de avião. 3 — Peniches e hydraviões (usinas de Caudebec). 4 — Louise Pascalis trabalhando.



desde sua inauguração, a colaboração de pintores e esculptores do ar.

Uma exposição das suas "Pinturas aéreas" na Galerie Dru, teve brilhante successo. No campo desconhecido onde descobriu uma nova poesia, Louise

Pascalis pode dar livre curso á sua poderosa personalidade: nenhuma artista a ultrapassou; pôde seguir para a frente sem correr o risco de ser influenciada pelo passado. As suas paisagens vistas de avião descrevem resumidamente al-

guns relevos apparentes sobre a terra enquanto o resto se esvae na imensidade. Mas onde ella consegue dar uma impressão nova e extraordinariamente emocionante é nas suas descripções atmosfericas: *Effeito ma-*

linal; Nas nuvens; Depois da chuva.

Sua formula preferida é o pastel, apesar de já ter feito numerosas lithographias. Suas escala de tonalidades é sempre rica e sonora. Louise Pascalis é a fada da luz e do colorido.

A gloria pelo telegrapho

As ultimas colações de autographos na Bolsa desse genero em Nova York trazem revelações — revelações para nós — sobre o prestigio exercido no criterio ou na sympathia do grande publico

pelas mais diversas personagens. Por ahi se fica sabendo que a assignatura de Greta Garbo vale oito vezes mais que a do presidente Roosevelt e a de Jackie Cooper quasi tanto como a do homem que fundou a Sociedade das Nações. Eis um ligeiro apanhado dessas colações:

Odorans
o antiseptico por excellencia, dá saude aos dentes.
A venda em toda parte. Em pasta e liquido.

Evita a carie e o mau halito

Greta Garbo, 25 dollars;

Charlie Chaplin, 10; Marlene Dietrich, 10; Marion Davies, 5; Jackie Cooper, 2 e meio; Franklin Roosevelt, 5 dollars.

Pensamentos

Quando estivermos sós, vigiemos nossos pensamentos: em familia, o nosso ge-

sendo o melhor creme dental e' ainda o mais ECONOMICO



DEVEMOS escolher uma pasta que nos assegure: primeiro, hygiene perfeita da bocca, brancura dos dentes e pureza do halito e, depois, modicidade no preço. Precisamente nestas condições está o Creme Dental EUCALOL, que de uma bocca feminina faz uma flor orvalhada.

CREME DENTAL
Eucalol
A BASE DE EUCALYPTO

nio; em sociedade, a nossa lingua.

mentos, seu proximo e ás vezes a si mesmo.

MME. DE STAEL

MME. CAZALIS

Escreve-se suas memorias para continuar a enganar, sobre os proprios mereci-

O sonho é a chave de ouro dos paraísos fechados.

J. RAMEAU

CONTRA ANEMIA, CANSAÇO, FALTA DE MEMORIA E PARA OS CONVALESCENTES...

KOLA PHOSPHATADA
WERNECK

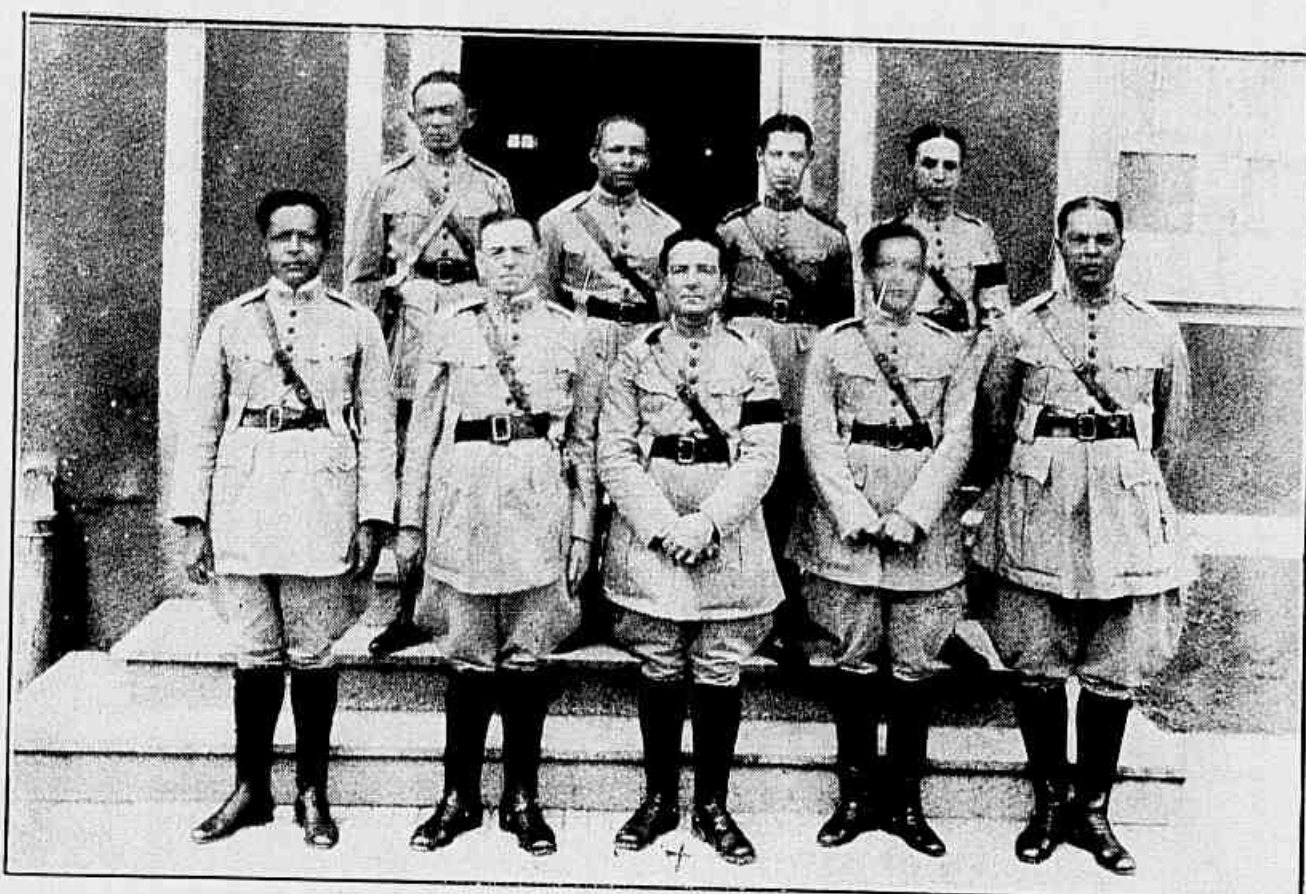
O MELHOR DOS TONICOS

DR. L. ZAMBELETTI
CAIXA 2069
SÃO PAULO

ARSIRON

fortifica!

A FORÇA PUBLICA DA BAHIA



Officiaes do 1.º B. C. da Força Publica do Estado da Bahia, vendo-se ao centro o seu comandante capitão José Aureliano Alves, assinalado por uma cruz.



Um recanto do "Casino" do 1.º B. C. da Força Publica do Estado da Bahia.

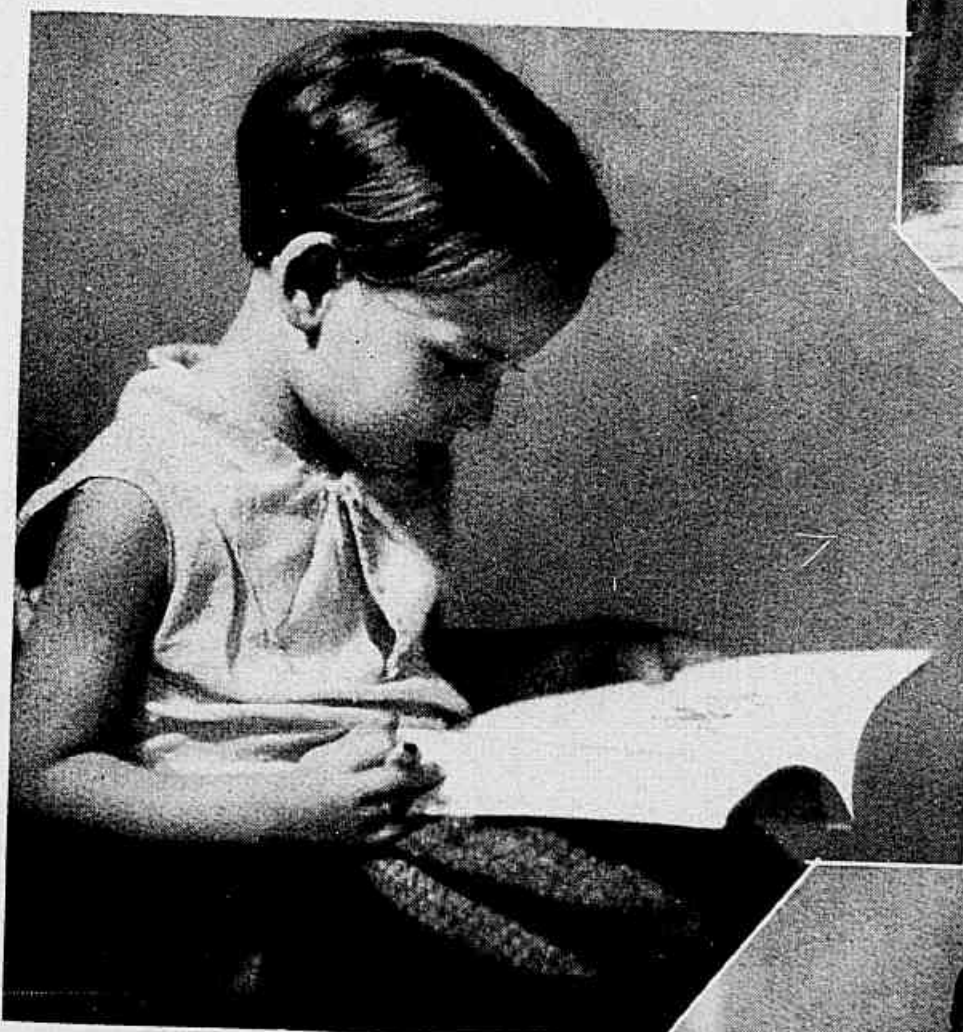


Carlos Arlindo, filho do capitão Joaquim Vicente Rondon e d. Maria Arlindo Rondon.

UNICAZANS



Yelda, filha do sr. Jorge da Cruz e d. Carminha da Cruz.



Ao lado — Luiz, filho do actor Luiz Calazans (Jararaca) e d. Vana Calazans.

Lumbago

○ **exito de nossa cruzada contra LUMBAGO deve-se quasi exclusivamente à recommendação de ex-soffredores satisfeitos**

Milhares de pessoas, martyrisadas constantemente pelas atrozes dôres do lumbago, proferem esta queixa. Sômente os que já soffreram deste mal pôdem ter uma ideia das intensas dôres que elle produz. A's vezes os ataques são tão agudos que parece que "ferros em braza" desgarram os nervos e musculos.

Dulce Barbosa, rua São Joaquim No. 75, São Carlos, E. de São Paulo. "Cabe-me dizer-lhes que fiz uso da sua amostra e de mais um frasco da mesma (Pilulas De Witt) que comprei por achar-me um pouco melhor, e com mais um frasco fiquei radicalmente curada das dôres lombares e da bexiga."

Procure o bom estado de seus rins e dará um grande passo para que seu sangue esteja em condições de combater e vencer os innumeraveis microbios que pôdem encontrar-se em seu organismo. As Pilulas De Witt contam com a approvação de medicos de muitos paizes, como medicamento digno de confiança e activo para aquelles casos que pôdem ter a sua origem em desordens dos rins, taes como o Lumbago, a Sciatica, o Rheumatismo, Dôres nas Costas, etc.

E' tal a confiança que nos merece este preparado que se vende em todas as partes do mundo ha mais de 40 annos e goza de uma reputação sem igual, que preferimos que V. S. experimente as Pilulas De Witt antes de empregar o seu dinheiro na compra de um frasco.

Não tem mais que preencher e enviar o coupon abaixo, e pela volta do correio receberá JM FORNECIMENTO GRATIS PARA EXPERIENCIA. Este consiste de umas poucas pilulas, porém é o suficiente para convencer a V. S. do que affirmamos e para que comprove o que valem as Pilulas De Witt.



PILULAS
DeWITT
PARA OS RINS E A BEXIGA

Pôdem experimentar-se em casos de Rheumatismo, Dôres nas Cadeiras, Sciatica, Enfraquecimento da Bexiga, Lumbago, Molestias dos Rins e todas as Molestias provenientes do excesso de acido urico no organismo.

O seu medico sabe o quanto são boas

Remetta-nos este
Coupon Hoje Mesmo

Srs. E. C. De WITT & Co. Ltd.
(Depto. R 152), Caixa do Correio 834,
Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas,
uma amostra das famosas Pilulas DeWitt
para os Rins e a Bexiga.

Nome.....

Endereço.....

Queira
escrever
com clareza

Mande em envelope aberto... sellos 20 Rejs



Jairo, filho do sr. Luiz Agostinho e d. Judith Cardoso Agostinho.

Adelmo e Adelmir, filhos gemêos do dr. Adelmo Machado.
(Cidade de S. Salvador — Bahia)

A VINGANÇA DOS JUDEUS

— Chalom!

— Chalom!

Ha tres mil annos, esta palavra resoa-va no povoado que se estendia ao sopé do monte Sinai, com o mesmo accento e pronuncia com que hoje resôa em Whitechapel, de Londres; na rua Rosiers, de Paris; em Berlim ou na Polonia, na Rumania, na Russia, na Hungria, na Tchecoslovaquia.

— Chalom! (Que a paz seja contigo!)

Isso é o que dizem, uns aos outros, os judeus do mundo todo, e isso diziam tambem ha quatro mil annos, quando Abrahão sahia da Mesopotamia, á frente do seu povo, em busca da terra promettida por Deus, com quem acabavam de sellar o seu pacto de alliança. Mas, por muito que a desejassem uns aos outros, nunca houve um momento de paz para os judeus.

Jacob, o neto de Abrahão, impellido pela fome, que assolava a terra de Chanaan, emigrou para o Egypto com o seu povo. Porém mal se haviam estabelecido ali, e quando haviam adquirido uma certa preponderancia e prosperidade, foram victimas de vexames sem conta, de monstruosas perseguições: um Pharaó chegou a ordenar que todos os filhos das mulheres hebréas fossem mortos, para que se extinguisse a raça. Moysés — uma das creanças condemnadas a morrer, salva milagrosamente — livra sua raça da extincção decretada, fazendo-a atravessar o Mar Vermelho, para conduzi-la de novo ao paiz onde se havia fixado o pae Abrahão. Estabeleceram-se logo nas planuras moabitas, onde se multiplicaram em doze tribus, nove das quaes, conduzidas por Josué, se atiraram á guerra com os povos vizinhos, passaram o Jordão e conseguiram estabelecer-se na Palestina. Com Saul, organizaram-se num grande reino.

Parecia haverem alcançado, finalmente, a paz. David, successor de Saul, engrandeceu o seu reino e arrebatou aos jebusianos a grande Jerusalem. Salomão construiu o templo á gloria de Jehovah, que assim o favorecera. Entretanto, r'al começaram a gozar da nova paz, a paz se perdeu: o reino dividiu-se, as guerras e as derrotas succederam-se com os moabitas, com os philisteus, com os cananeus, com os madianitas... Nabuchodonosor pene-

trou, ao rumor da guerra, em Jerusalem, derrubou o templo e levou os judeus, captivos, para Babylonia. No tempo de Cyro, conseguiram reconstruir o templo destruido e fazer os captivos agruparem-se em torno delle. Já não eram porém livres, mas submettidos ao imperio persa. Depois, submettidos tambem ao imperio romano... Tito destruiu o templo e saqueou Jerusalem...

Os judeus debandaram então pelo mundo: uns foram para Babylonia e para a Arabia; outros embarcaram e se lançaram pelo Mediterraneo, para as costas de Espanha e da França; poucos, bem poucos, ficaram na terra promettida.

Um povo fôra riscado do mappa. Mas os seus habitantes, espalhados pelo mundo, perseguidos em toda parte, atormentados, maltratados, injuriados... começaram a procurar-se nos ghettos para desejarem uns aos outros a paz:

— Chalom!

— Chalom!

A PERSEGUIÇÃO

Oito seculos depois da destruição de Jerusalem, os judeus reaparecem na Historia: umas vezes são medicos ou banqueiros dos reis christãos e musulmanos; de outras, poetas e philosophos; muitas, mercadores e prestamistas. Os christãos odeiam-n'os e os musulmanos tambem. Por muito alta que seja a sua posição social, são desprezados, enquanto elles se obstinam em observar a lei de Moysés e manter os seus costumes e as suas praticas rituaes. Alguns, menos fortes de vontade, acceitam a religião e os costumes dos povos entre os quaes vivem. Mas ainda a esses persegue o desprezo das gentes: eram accusados, antes, de se manter fieis ao mosaismo; depois, são arguidos de havel-o atraído.

Os que permanecem fieis confinam-se em bairros isolados, nos ghettos, diante de cujas portas os christãos passam apressados, fazendo o signal da cruz. Ficam quasi inhibidos de sahir de sua judiaria e são accusados dos mais horrendos e nefandos crimes, que ás vezes determinam invasões nos ghettos e matanças de judeus em massa. A Espanha acaba por expulsal-os e os judeus espanhoes fogem para o norte da Africa, para

a Turquia, para os Paizes-Baixos. Na Allemanha accusaram-n'os de haver provocado uma epidemia de chόlera e elles se viram obrigados a fugir para a Polonia...

MATANÇAS DE JUDEUS

Na Europa oriental, as matanças de judeus se organizam com a mesma tranquillidade com que se poderia organizar uma apanha de cões. Os "progromos" formam-se por séries, de uma duração que chega, ás vezes, a tres e quatro annos. Não se sabe quem os inventou,



Vendedor, judeu, de cigarros.

mas é evidente que fizeram furor, porque desde que se realizaram os primeiros, se succedem uns aos outros com uma periodicidade quasi regular.

Os primeiros surgiram em 1881-1882 e se fizeram em numero de setecentos, abarcando vinte e oito provincias do imperio dos czares russos. Depois se organizaram alguns mais, esporadicamente, mas até 1903 não houve nenhum importante, a não ser o "progromo" de Kichinev, na Bessarabia. Mais tarde, o de 1905...

Mas o grande "progromo" foi na Ukrania e Gallitzia oriental, em 1918-1920, do qual resultaram mais de cento e cinquenta mil judeus mortos, mais de trezentos mil feridos e mais de um milhão de espancados e saqueados...

Em Kiev, os soldados das bandas ukranianas prendem os judeus nas ruas, roubam-n'os e fuzilam-n'os depois. Na estações de ferro-carril os cossacos e os soldados do ataman Petliura procuram os judeus nos trens, despem-n'os, batem-lhes e depois os assassinam. Em Berdichev, os soldados, depois de fuzilarem os judeus que encontram na estação, assaltam o povoado, saqueiam as casas, põem os seus moradores na rua, homens e mulheres, anciãos e creanças, e fazem disparos sobre os grupos, sem piedade.

Em Ovroutch obrigam os judeus a baterem uns nos outros; em toda parte organizam-se *razzias*. Os camponeses, que não participam da matança, acodem ufanos com cestos e saccos para recolher os restos do roubo que os soldados abandonam. Em Proskurov, os cossacos entram nas casas do ghelto em grupos de quinze e espetam nas bayonetas a quantos encontram. O que tenta escapar, apesar do ferimento, é morto a tiros. As creanças são assassinadas sobre os cadaveres dos paes; as mulheres, violadas...

Em outros logares, os cossacos divertem-se em cortar a lingua aos judeus ou arrancar-lhes os olhos. Obrigam as mães a suster os filhos nos braços, enquanto lhes cortam a cabeça. Despem os homens, atam-lhes as mãos e são obrigados a cantar e a dansar, e depois dispara-se sobre elles á queimadura. Dependuram os judeus pelas mãos e, a golpes de sabre, tiram-lhes fatias da carne. Obrigam os homens, de quatro, a lambemem do sólo o sangue dos seus filhos...

Um rabbino, queixoso, vem para os cossacos, mostrando-lhes setenta creanças que se lhe agrupam em derredor: "Vêde — diz-lhes —; deixastel-os sem pae e sem mãe, e que vou fazer delles agora?" O ataman dá uma solução rapida aos soldados: "Fogo sobre todos!"

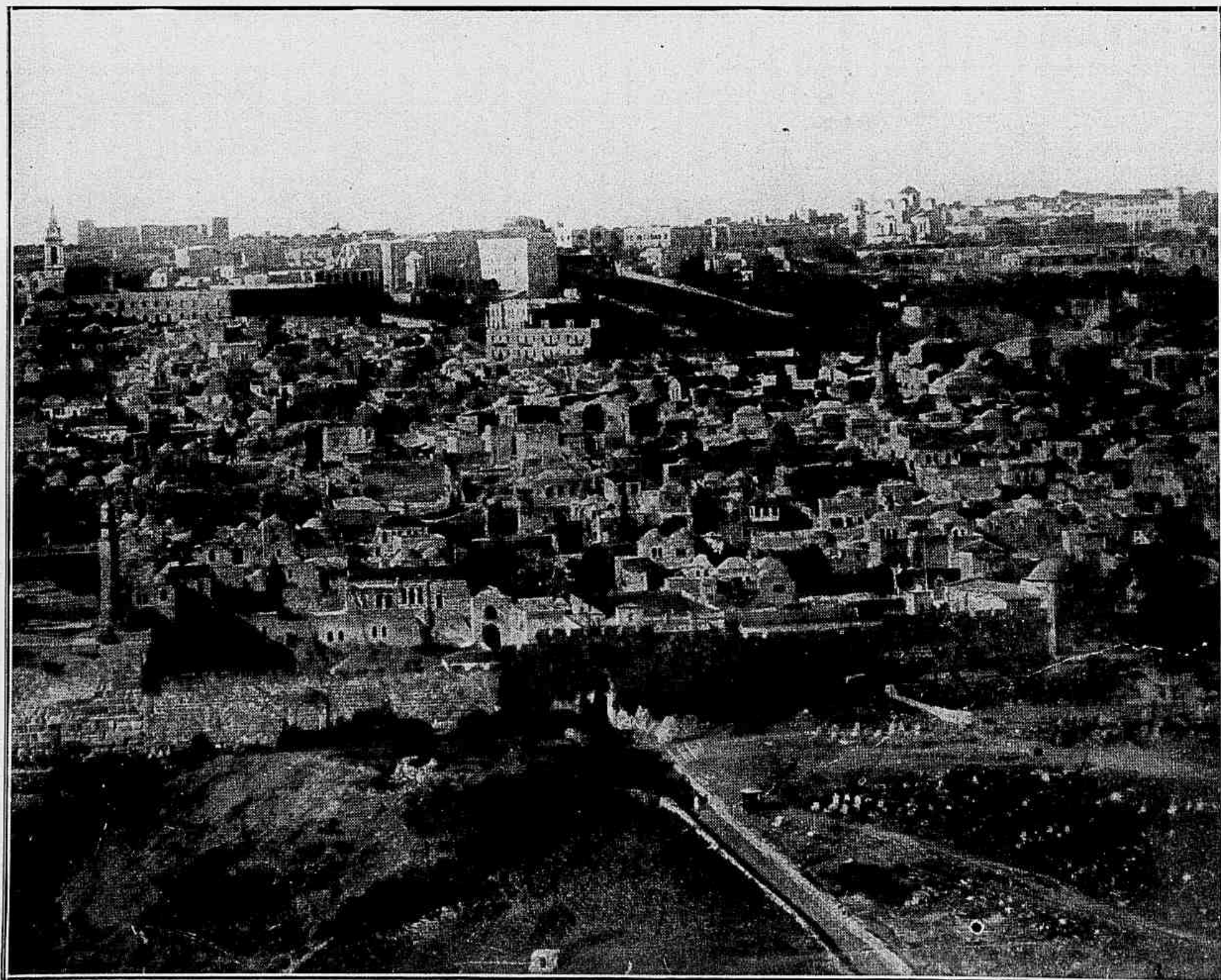
DISTURBIOS ESTUDANTÍS

Ha tambem "progromos" tranquillos, póde-se dizer — evangelicos, em comparação com os anteriores. Assim é o de 1927, na Rumania, consecuencia da propaganda antisemita feita entre a juventude intellectual rumena, desde que, em consecuencia da Grande Guerra, a Rumania comprehende territorios habitados por judeus.

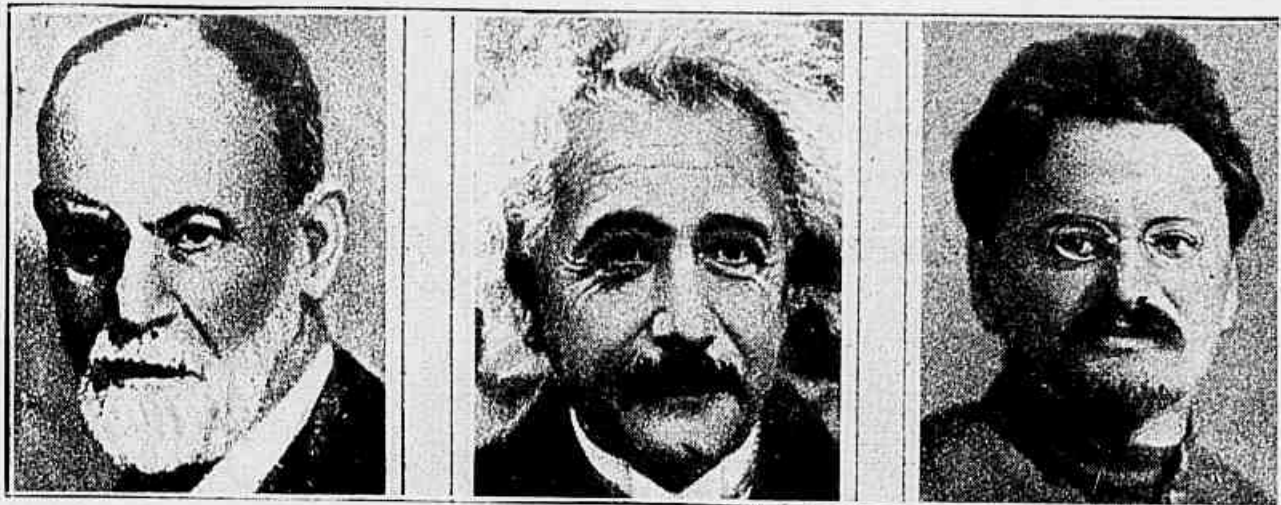
Em dezembro de 1927, os estudantes de todas as universidades da Rumania decidem celebrar um congresso na cidade de Oradea-Mare, na Transylvania. Oradea-Mare é um povoado de judeus, e o objecto da reunião é a guerra aos judeus. Um ex-ministro, general do exercito rumeno, e um notavel professor alimentam no espirito dos estudantes a lucta contra a raça maldita. Os rapazes, cheios de entusiasmo, dirigem-se á mesa da Imprensa, onde trabalha um jornalista judeu, Alexandre Flescher, e matam-n'o. Depois, lancam-se pela povoação, invadem os bondes e delles arrancam, em marcha, os judeus que encontram. Os cafés e os restaurantes são varejados a pau, expulsa a freguezia judia. As montras das casas de judeus caem em estilhaços, saqueado e destróado tudo o que conteem. Depois, os estudantes dirigem-se para outras varias localidades e repetem o feito... A policia, de longe, vigia para que tudo se desenvolva na maior ordem.

A VINGANÇA

Muitos judeus penetraram em cheio na civilização occidental. Mas ainda não perderam o vestigio da sua origem racial. E na nova civilização se adapta-



Jerusalém, a cidade sagrada do povo judeu.



1 — O judeu Sigmund Freud analisa o espirito humano e descobre que no homem mais honrado se oculta, em estado potencial, um ladrão, um assassino, um depravado... 2 — Einstein, judeu também, demonstra, com calculos mathematicos, que o espaço e o tempo são relativos, e derruba com a sua theoria o edificio da velha physica. 3 — E outro judeu, Trotsky, é o braço armado de uma revolução que acaba com o systema capitalista em uma boa parte da Europa e em um pedaço do mundo duas vezes maior do que a Europa.

ram e destacaram de maneira singular. Parece que ha em todas as suas obras um desejo de vingança contra a civilização adventicia que conseguiu vencer a sua velha civilização millenaria.

A philosophia medieval havia traçado o conceito da existencia individual da philosophia classica, prolongando-a para além da morte. O homem immortal, livre dos seus actos, dono do bem e do mal, sorria, confiante em si mesmo.

Descartes, que fundamentára uma nova philosophia, deixara intacto este conceito da philosophia christã: o corpo é uma machina, mas o pensamento que habita nella — a alma — é livre e semelhante a Deus.

Mas um judeu de origem espanhola, Espinosa, que tinha uma loja de oculos em Amsterdam, começou a esmerilhar no systema cartesiano e foi levando-o até ás ultimas consequencias. E, sobre os principios com que o philosopho francez deixára incolume a orthodoxia religiosa, o pensador judeu edificou um systema no qual o individuo não é senão um modo, um accidente da substancia divina, sem liberdade alguma. E, quando reflecte sobre a theoria das causas finaes e do livre arbitrio, detem-se um mo-

Heine olha para todos com os seus olhos piscadores e exclama:

— Magnifica religião para o verão!

Avançava o seculo XIX por entre as disputas philosophicas mais contradictorias. Da ruína do romanticismo, uns e outros esforçavam-se por salvar a força creadora do espirito humano e as suas creações: a arte, a moral, a religião.

Mas um judeu de Treves, Karl Marx, intervem na discussão e dirige-se aos trabalhadores de todo o mundo para dizer-lhes que todas essas cousas ideaes são apenas consequencias de um primordial e baixo appetite: a necessidade de viver materialmente. Então, uma oração, uma emoção esthetica, um acto sublime... teriam suas raizes no barro das paixões baixas.

Estamos no fim do seculo XIX. A Europa sente-se orgulhosa da sua civilização superior. Cientistas e pensadores

lança o ataque a fundo contra o intellecto: Será que a razão serve para alguma cousa? Poder-nos-á levar ao conhecimento da verdade um orgam que, para comprehender o movimento, por exemplo, tem necessidade de represental-o como uma série de momentos parados? A Sciencia não é mais do que um conjuncto de regras que nos servem para ir vivendo, sem tropeçar violentamente nos obstaculos do caminho. Mas a realidade está muito longe do nosso pensamento.

Cada um de nós estava convencido de ser, pelo menos, um homem normal, de uma moralidade média. Assim, a vida pratica poderia servir de refugio á razão fracassada nas suas aspirações theoricas.

Mas um judeu da Moravia, Sigmund Freud, compraz-se em analysar o espirito humano, e descobre que na mais dis-

balavel edificio da velha physica vem abaixo, ruindo pelos alicerces.

A Europa defende-se contra todos os ataques. Mantém como póde a lucta com a philosophia destruidora, salva o que póde de sua sciencia e de sua arte, e ostenta ainda orgulhosa um systema economico que ella creou, o qual se rege por leis proprias e fataes, do mesmo modo que as leis de causalidade physica. Contra este systema, as theorias lançam os seus ataques terriveis: fala-se em assaltar a fortaleza capitalista, para rendel-a e arrazal-a. Mas haverá alguem que se atreva a semelhante despropósito?

Um judeu russo, Leon Trotsky, é o braço armado de uma revolução que acaba com o systema capitalista em um bom pedaço da Europa e em uma



1 — Henri Heine, o judeu que consagra o seu estylo alegre e malicioso, e o seu genio litterario a zombar dos idealistas, dos romanticos e dos catholicos. 2 — Outro judeu, Karl Marx, dirige-se aos trabalhadores de todo o mundo e diz-lhes que a arte, a moral, a religião são consequencias da necessidade material de viver. 3 — Max Nordau, também judeu, menoscaba a civilização moderna que, no seu modo de vêr, não é senão uma trama de mentiras, de convencionalismo, de pobres coisas. 4 — Henri Bergson, judeu, sustenta a these de que a sciencia não é mais do que um conjuncto de regras que nos servem para não tropeçarmos muito nos obstaculos do caminho.

tineta e honrada personagem se oculta em potencia um ladrão, um assassino, um depravado.

parcella do mundo duas vezes maior que a Europa.



Mercado judeu de Varsovia.

mento no trabalho da sua loja, contempla uma aranha que tece alegremente a sua teia e sorri com um sorriso diabolico.

Dois seculos são passados. Os philosophos idealistas allemães conseguiram rebater a doutrina de Espinosa e fazer triumphar o individualismo idealista sobre o qual se erige o romanticismo e se reabilita a philosophia catholica.

Mas um judeu de Dusseldorf, Henri Heine, um pequeno judeu com uma expressão aguda na physionomia, na qual lhe baila constantemente um tenue sorriso, dedica o seu estylo prazeiroso e cheio de malicia, e o seu genio litterario a zombar dos idealistas, dos romanticos e dos catholicos. Um dia, uns amigos que esperam, anhelantes, a sua conversão, levam-n'o á cathedral de Colonia, para vêr se a arte e a grandiosidade architectonica podem predispor o seu espirito sensível. E' por uma torrida manhã de Julho. Penetrando no fresco ambiente da cathedral, o pequeno judeu respira visivelmente emocionado, enquanto enxuga o copioso suor da fronte.

contemplam a perspectiva dos seculos passados com um sorriso de commiseracão. Os homens geniaes florescem por toda parte e entre elles destacam-se "astros" de primeirissima grandeza: Tolstoi, Ibsen, Nietzsche, Verlaine... Mas um judeu de Budapest, Max Nordau, publica um livro: *As mentiras da civilização*. Nelle explica que os famosos genios não são mais do que pobres degenerados, com o espirito cheio de enfado, que é o que surprehende aos demais e faz que sejam collocados em plano differente do seu.

Quanto á decantada civilização, não é mais do que uma trama de mentiras, de convencionalismos, de pobres cousas que se reduzem a pó em lucta com as civilizações de outros seculos...

E' possivel que tudo, no brilhante seculo, seja mentira. Mas a Sciencia? Não está ali a Sciencia para attestar o poderio da intelligencia, da razão humana?

Mas um judeu de Paris, Henri Bergson,

Bem! Mas tudo isso é cousa de philosophos desoccupados, que se entreteem em tecer e desmanchar systemas sem transcendencia para o mundo em que vivemos? Já um grande philosopho, Kant, condicionára a nossa existencia pelo espaço e pelo tempo, e era mais além disso onde a philosophia começava. Serão o espaço e o tempo conceitos subiectivos? Que importa, se nelles nos desenvolvemos e sobre elles podemos fundamente solidamente o nosso Universo?

Mas apparece um judeu de Ulm, Einstein, e demonstra, com calculos mathematicos, que o espaço e o tempo são relativos, não em seu aspecto philosophico, mas praticamente considerados.

Tudo está fundado sobre uma relatividade perpetua, e o que parecia ina-

Um judeu de Tienna, Weininger, demonstrou dialecticamente que a mulher — esse sêr espirital decantado desde o começo do mundo — é um sêr ignobil e repugnante.

Um judeu de Saint-Germain-en-Laye, Salomon Reinach, assegura que as religiões mais elevadas são unicamente reostos daquelles velhos tabús selvagens.

Esta é a vingança judia sobre a Europa que encurralou e dispersou a sua raça. Os judeus, de um para outro, quando se encontram, dizem o seu *Chalom!*: Que a paz seja contigo. Mas quando o judeu encontra o europeu parece deitar-lhe um olhar carregado de odio e dizer-lhe: "Que nunca possas viver em paz!"

I. C.



Depois de uma matança de judeus na Europa Oriental.

TEM a Igreja por Doutores os theologos magnos. Ella só conhece, porém, Doutora unica, Santa Thereza, título augusto conferido á privilegiada por Gregorio XV e Urbano VII.

Poucas vezes a barca de S. Pedro soffreu escarcéus como os do século XVI. Ameaçaram-a em ondas perigosos multiplos: o paganismo desenterrado, o protestantismo nascido, o jansenismo a solapar, o islamismo crescendo ameaçador transportando Crescente a céus da Europa.

Na aurora da idade-média a Igreja, sobretudo por S. Bento, tornara-se pacificante. Militante seria a Igreja no século XVI. Chamar-se-iam, entre outros, os seus maiores soldaos: Ignacio de Loyola, S. Francisco Xavier, S. Luiz de Gonzaga, S. Pedro de Alcantara, Santo Antonio Maria Zaccarias, S. Felipe Nery. Cada qual combateria por seu lado, a sua virtude por escudo.

No meio de tantos homens excepçoes naes uma mulher se levanta para emparelhar com elles, para excedel-os pela singularidade: Santa Thereza.

O Monte Carmelo alcandora-se nos confins da Galiléa e da Samaria. Ahi a vida eremitica despontaria no exemplo de Elias, o alimentado pelos corvos; de Eliseu, o discipulo e herdeiro do milagroso manto de Elias.

Do Oriente passou a Ordem do Carmo para o Occidente, onde em certo momento a unidade carmelitana pareceu comprometida, mal assegurada por algumas reformas locais.

A ordem do Carmelo, alteada na montanha santa, seria reformada por virgem descida de outra montanha, por Thereza vinda de Avila, a cidade por mais de mil metros de altitude superior á planicie. Cidade de Deus e da guerra, posta na rocha, Avila dera motivo a dicto popular: Avila só pedras e Santos.

Filha de Affonso de Cepeda e Beatriz de Almurada, Thereza foi a terceira filha do segundo matrimonio paterno. No palacio Cepeda, Thereza vinha ao mundo a 28 de Março de 1515. Vinte annos depois, vencendo resistencias familiares, Thereza tomava o habito de carmelita no convento da Encarnação em Avila. Professava em horas bem caracteristicas, as de 2 de Novembro, as de Finados, dia bem proprio para quem renunciava ao mundo e seus gozos, tão inferiores aos seus desgostos.

Com o mundo, porém, estava em relação demasiada o convento da Encarnação. Abusos mitigaram mal a regra da Ordem; assim o locutorio muito frequentado parecia estabelecer semi-meio social no claustro.

Desce Jesus á alma de Thereza, indicallhe o caminho para a reforma de ordem tão de apego á Virgem qual a do Carmelo. Thereza parte de Avila e nove annos a fio estabelece onze Carmelos femininos de estricte observancia e dous Carmelos masculinos iniciando nelles a reforma da ordem. Secunda-a S. João da Cruz, o qual, pequenino de estatura, dizia a rir valer por meio frade.

Não faltaram obices a Thereza de Jesus, que tal já se podia considerar, na obra da reforma de sua familia, isto é da sua Ordem.

Para apuro de soffrimentos Thereza não gozava saude, sustentava-a o coração. Não se poupava, nem quando em caminho para Burgos, em 1582, para alli fundar mosteiro, ligeiro ataque de paralyisia lhe tolhe resto de forças sempre aos agulhões da fé.

Consegue, afinal, chegar ao mosteiro de Alba, para morrer. A 4 de Outubro de 1582, dia da festa de S. Francisco de Assis, Thereza de Jesus exhalou o ultimo suspiro sahido de peito onde sempre ardera o amor do Crucificado. Apagou-se na terra a chamma, mais viva no Céu. Os santos morrendo nascem para elle.

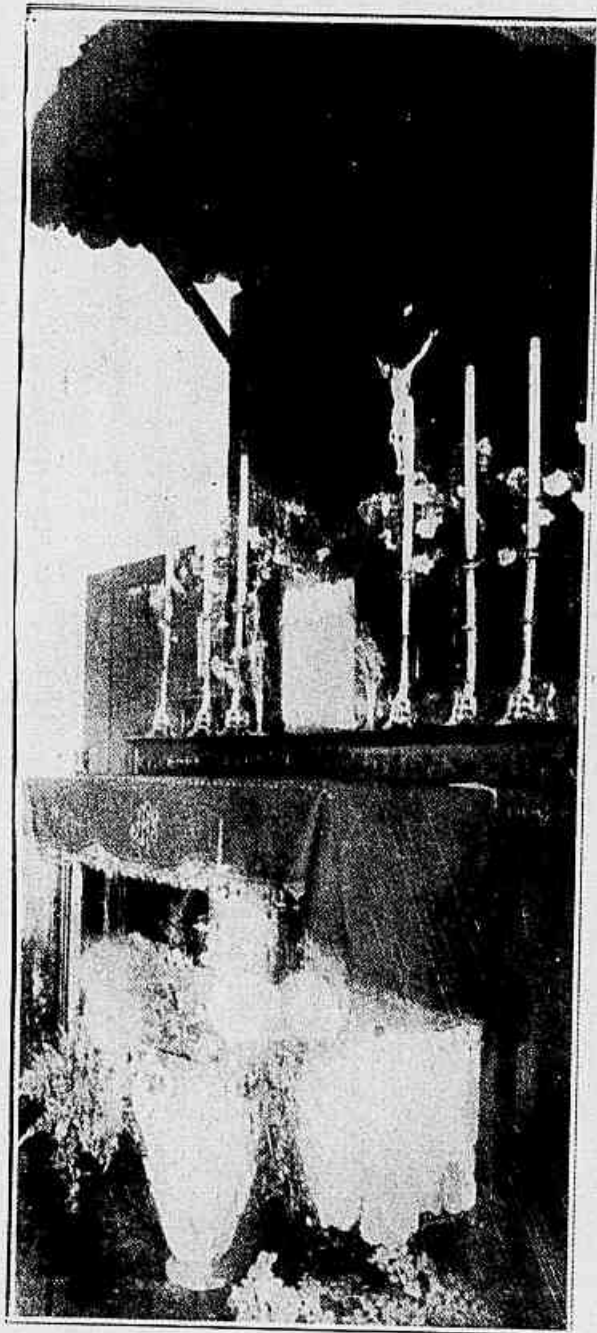
A existencia, ao que foi chamado por Santa Thereza "o drama diario da Santidade", escapara em Alba quem deixava no mundo sulco inapagavel de viver.

Como a vida conjugal se perpetua

pela familia do sangue, a vida espiritual se perpetua pela familia do ideal. Que é senão esta qualquer ordem religiosa?

Santa Thereza legava familia ao universo: a ordem carmelitana, com os seus grandes ramos, o feminino e o masculino, ramos entrecruzados para gloria na sementeira.

Mesmo hoje, n'este século tão trepidante de velocidade e incerença, o Car-



A capella do convento da Santissima Trindade.

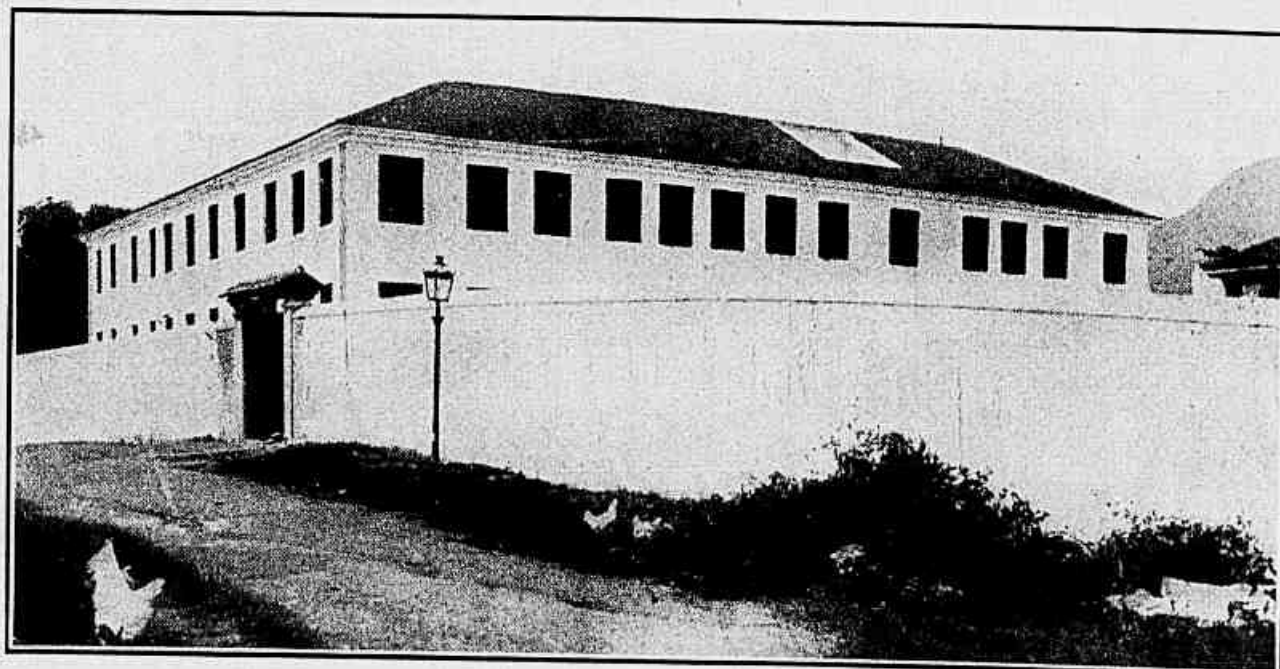
melo continua a recrutar carmelitas, isto é as almas aspirando a paz e redempção.

Não se entra n'um convento carmelitano para viver n'ella a vida ou d'ella o resto, sem preparação e vagar. Na base de sua eternidade sabe a Igreja o valor do tempo no toque dos caracteres.

O primeiro grau para a profissão carmelitana é o de postulante. Os conventos da Ordem em geral não encerram mais de vinte e uma freiras de côro, inclusive as tres irmãs conversas permitidas pelas Constituições.

O postulado é o crisol da iniciação. Mezes e mezes durante elle, a postulante estudará a regra, a liturgia, a compostura, descera aos profundos da consciencia, meditará sobre as efficacias e as responsabilidades da vocação, não seja esta só de superficie.

Na iniciação a postulante não estará só: fica a seu lado a mestra de noviças para guial-a, para resolver-lhe duvidas. Caso a postulante se arrependa dentro de anno ou mais, o convento não a retem.



O convento carmelita da Santissima Trindade na estação de Todos os Santos.

Póde voltar ao bulicio da sociedade do qual julgou poder afastar-se. Ninguém a recriminara, sahirá acompanhada de preces para que não perca os frutos da segregação da existencia.

Mas se a postulante persiste no proposito de servir Deus aos pés da Virgem do Carmo, eil-a digna de subir ao segundo degrau da iniciação.

De postulante passa a noviça. O noviciado é para a futura carmelitana grande promessa, a de ser admittida na familia da ordem. No proprio vestuario, mais ou menos a noviça já se pode crêr filha de Santa Thereza. Não dormirá mais sem panno branco á cabeça, nem sem escapulario.

Ao despertar, depois de atirar-se ao joelhos para invocar a Virgem, a noviça irá aprendendo tudo quanto é necessario para saber vestir-se de accordo com a regra, a começar pela touca cuja forma Santa Thereza recebeu por inspiração do Senhor na constancia da acção de graças de communhão feita com tal intenção.

Touca muito característica, pregada com cinco alfinetes, forrada por um pedaço de linho flexivel do alto da cabeça velando o pescoço e prolongando-se sobre o peito, a fronte inteiramente a descoberto. A historiador do Carmelo dizia certa carmelita explicando o symbolismo da touca: "nossa Mãe Santa Thereza não gostava dos espiritos vendados."

A Santa Thereza acudira a idéa de não estabelecer nos mosteiros carmelitanos duas classes de religiosas, as de côro e as de véu. Renunciou á idéa para não deixar os encargos materiaes preferidos ás horas de oração e para que a fadiga physica não prejudicasse viveza de espirito no côro.

Não ha, contudo, sob o ponto de vista de formação, differença entre a irmã de côro e a conversa, d'esta porém o véu sempre branco. A recitação do officio é para ella substituida por certo numero de padre-nossos. O seu dia começa hora antes da communidade, o seu repouso nocturno hora mais cedo.

Afinal a noviça chega ao momento solenne da profissão definitiva numa ordem cujos mosteiros therezianos, com uma ou outra variante, observam as Constituições primitivas.

A vida claustral carmelitana, austera, não conhece entretanto a deshumanidade, diz Vaussard. Naquella vida ninguém terá licença para exceder forças physicas.

Tambem não se imagine o claustro carmelitano logar de onde se proscruva a alegria, pois não precisa desassociar-se da penitencia e da humildade.

As grandes festas da Igreja trazem e multiplicam echos nas casas carmelitanas. Assim Natal, a noite que marcou para sempre os dias do christão.

O gloria in excelsis Deo em Dezembro enche de vozes os mosteiros carmelitanos como de silencio os encherá a Semana Santa. Mas, cantada *Alleluia*, que festa, que volta á vida, sob as vistas da priora, chefe de "pequena republica, o mosteiro", republica onde a autoridade é direito, a obediencia facto, ás avessas do mundo e de suas republicas.

Nem escapou o claustro carmelitano a eleições. Na de priora, não é elegivel freira com menos de quarenta annos

e dez de profissão. O cargo triennal dá direito a reeleição subsequente.

Só tres annos de intersticio autorizam nova eleição. A priora forma ministerio, designando as religiosas para as diversas funções do mosteiro. Cabe á sub-priora regular ceremonias e a recitação do officio.

Outrora nem a morte interrompia a união carmelitana. Não se enterram mais as carmelitas nos seus conventos: mandam-as a cemiterios publicos em nome de uma hygiene tantas vezes comica, tantas incoherente.

Vae a carmelita defunta seguida até á porta da clausura pelas irmãs de habito, privadas de dar-lhe somno de morte onde o tivera de vida. Ultima benção da Priora e, acompanhada por sacerdotes, segue a freira a necropole fóra de muros.

A ordem carmelitana remonta no Brasil ao século XVII, nascida em Olinda e Santos. Transplantou-se depois para o Rio de Janeiro, onde vive hoje representada pela ordem propriamente dita e por ordens terceiras.

No ensino é figura carmelitana o Collegio da Campanhia de Santa Thereza de Jesus, no Engenho Velho, guiado o instituto pelo saber e pela austeridade bondosa, a nazarena, do padre dr. Matheus Roccatti.

O anno de 1780 assignala, porém, a fundação do primeiro convento das carmelitas descalças em Santa Thereza. Ahi repousam, no ambito de cemiterio-zinho rigorosamente vedado a profanos, em clausura de morte, o protector e a fundadora do mosteiro. Chamou-se elle o conde de Bobadella, por tantos annos proficuo governador do Rio de Janeiro; ella teve o nome de irmã Jacinthia de S. José.

No Imperio a prohibição do noviciado despovoou o convento de Santa Thereza. A posterior separação da Igreja e do Estado, obra do 1.º Governo Provisorio, permittiu a reabertura do noviciado áquellas que sabem quanto promessas divinas não serão frustraneas.

Não é, porém, o convento de Santa Thereza o refugio unico das carmelitas descalças nesta capital. Em 1929 tiveram outra casa, levantado na rua das Dôres, em Todos os Santos, o convento da Santissima Trindade, sobre o solo onde por multiplos annos se ergueu capella de Nossa Senhora das Dôres.

Ha bem pouco, no convento da Santissima Trindade, realizou-se profissão de carmelita, cerimonia das mais commovedoras pelo genio da Igreja no dirigir-se ao coração humano para commovel-o até aos seus ultimos reconditorios.

A nova carmelita recebia o nome de Irmã Maria da Immaculada. Santificador por excellencia, tal nome apagava o familiar da freira no século: Maria Brasilina Teixeira de Alencar Coimbra.

Descendente por linha materna do marquez de Paraná e do visconde do Cruzeiro, senhora de alta sociedade e de cabedades, podendo aspirar a muito, a tudo renunciou para conhecer a clausura imposta ás filhas de Thereza de Jesus. Precedera-a entre ellas uma prima-irmã, Marina de Carvalho Leão Teixeira, ora irmã Maria Electa do Coração de Jesus, no convento do morro de Santa Thereza.

Ao que na fofice da vida representa conforto ou luxo, preferiu a nova carmelita, como a parenta e antecessora, a cella branca do seu convento, deserto para os mortaes, mas povoado por Jesus, de lição muda no Crucifixo.

Quanto possivel, instou Santa Thereza para que os membros de sua familia habitassem sitios de vista bella sobre extensa.

O convento da Santissima Trindade, dominando grande parte do suburbio, realiza o voto da Santa de Avila em o nosso Todos os Santos, como o convento de Santa Thereza domina a nossa capital.

A irmã Maria da Immaculada, tambem a irmã Maria Electa, por sua Mãe espirital, comprehendendo todo o pãnegyrico do Creator pela Creação, do alcantil ao profundo, do inacessivel ao ephemero, da montanha ao abysmo, da estrella á flôr.

Mulheres de calças

por BERILO NEVES



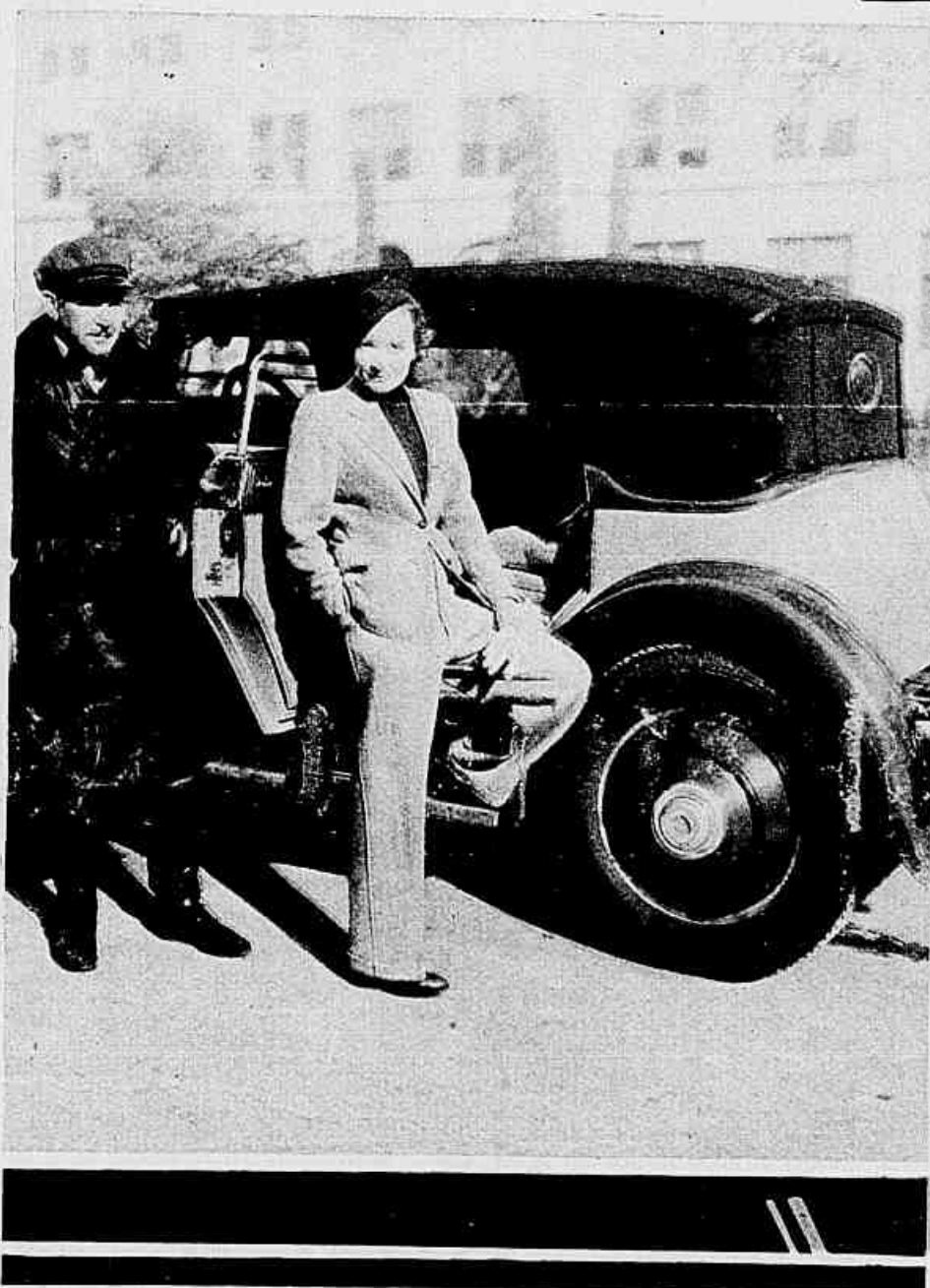
o enverga... Uma calça é alguma cousa que, por si mesmo, já infunde respeito. Vinte saias agitadas conseguem menos do que um unico par de calças — tranquillo... A saia é, a meu ver, grande parte na indisciplina e desprestigio das damas. Ninguém pode impôr a sua vontade, ou as suas idéas, quando, nas pernas, trapos molles ondulam, e atrapalham...

Alguem já imaginou um Mussolini de saias? Ou um Napoleão de salto alto? Não ha genio que viceje dentro de roupas que se não definem. Todo genio é uma crystalização, e a saia é a victoria do dysmorphismo na arte de andar vestido...

Os sexos são feitos de tal modo que o seu ajustamento depende, exactamente, da sua differenciação... Quanto mais differem, entre si, um noivo e uma noiva — maior é a probabilidade, que apresentam, de ser felizes no matrimonio... Temperamentos iguaes — como electricidades do mesmo nome — repellem-se, com maior ou menor violencia... A faísca electrica nasce do contraste physico, assim como a felicidade conjugal nasce do contraste psychologico... O amor é uma maneira mais subtil de ser faísca...

Uma mulher de calças nunca se fará amar por um homem de juizo, o que quer dizer — por um homem de calças... Para uma mulher de calças, só hade servir, logicamente, um homem de saias...

Eva tem variado, infinitamente, de traje — ha milhares de annos. Da tunica egypcia, que se via em Mem-



EVA, inconstante como sempre, resolveu renunciar ás saias. Eva tem o instincto e a paixão da mudança... Quando não pode mudar de marido, muda de indumentaria. Mas tem que mudar alguma cousa...

Agora, Eva pretende as calças dos homens. E' um capricho como outro qualquer. Um capricho que define a volubillidade das damas, e a sua inquietação, antiga e irremediavel...

A masculinização da Mulher é a ultima etapa de uma serie de desaforos que hade acabar na loucura ou no ridiculo. Peor do que uma mulher parecida com os homens só um homem parecido com as mulheres... Uma dama é tanto mais interessante quanto maior é o numero de qualidades femininas que possui. Um só attributo feminino — a voz grossa, por exemplo — é o bastante para comprometter uma belleza e arruinar um sonho de amor...

Querendo usar as nossas calças, Eva lança mão de um recurso psychologico, de indifereçavel e notoria habilidade. Ella sabe que, se o habito não faz o monje, contribue, ao menos, para dar idéas monasticas a quem

phis, em seculo remoto, ao vestido longo que se vê na Cinelandia no anno 1933 da era christã — quanta variedade e quanta inconstancia!... Muitas vezes, as modas voltam de velhos tempos, como acontece, agora, á moda romantica de 1830. O Homem, não: muda tão pouco de roupa quanto de habitos. A casaca tem mais de 200 annos de idade. A origem do fraque é quasi tão remota quanto a da imprensa...

Cada individuo tem, no modo de vestir, um flagrante da sua psychologia e um indice da sua personalidade. Uma dama que se veste de amarello tem, na alma, qualquer cousa de amarello... A que adora o rubro é ás vezes capaz de beber o sangue de um ou mais homens... A que se veste de azul



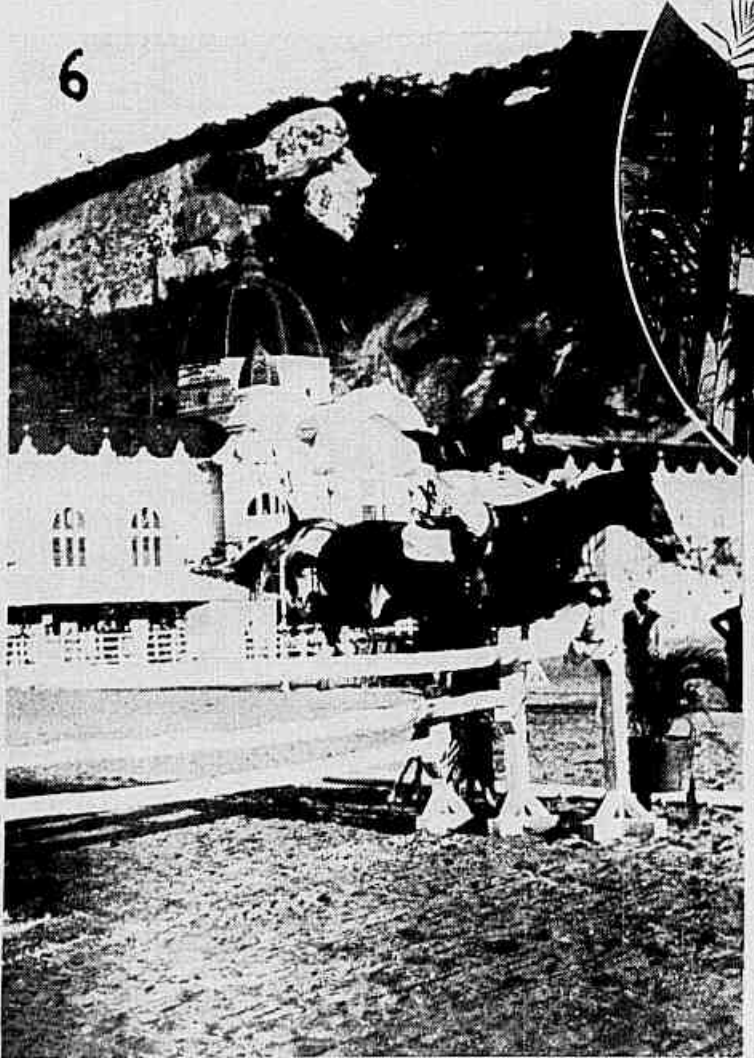
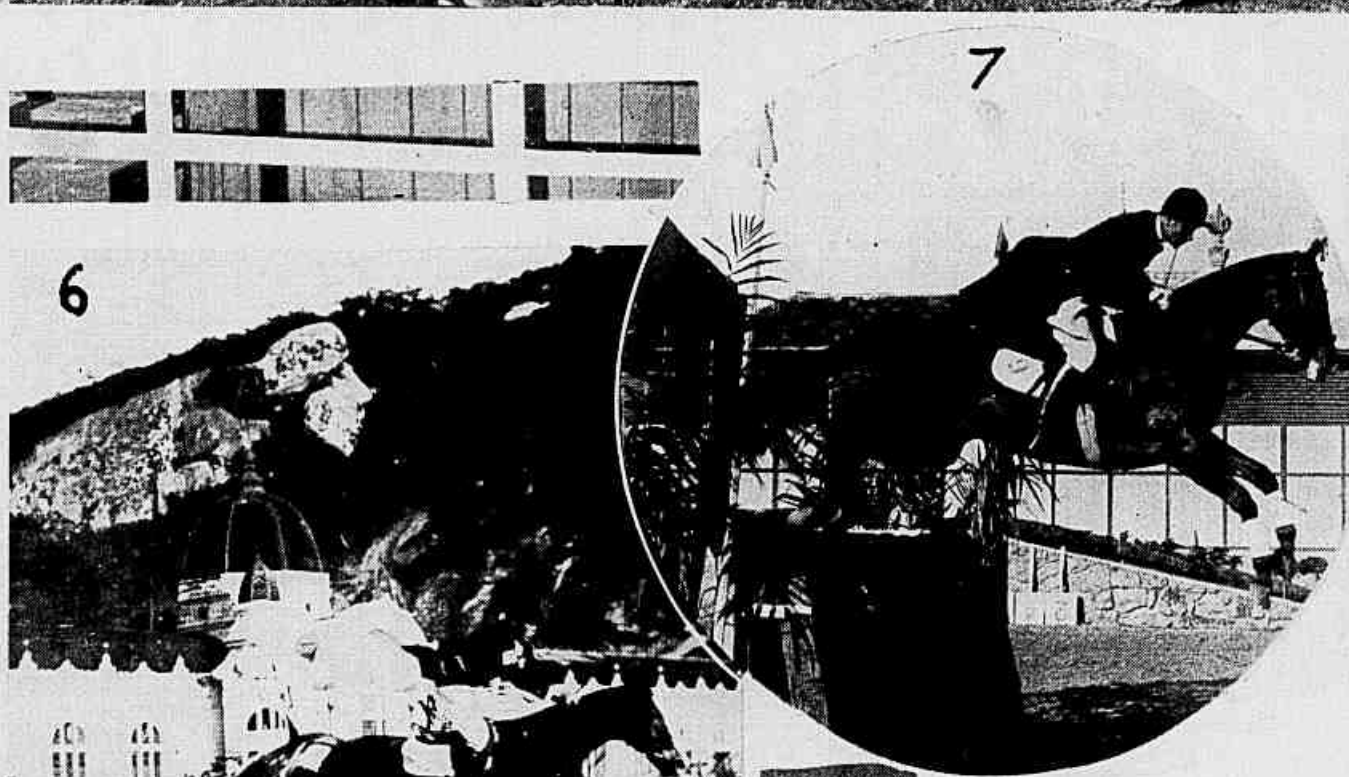
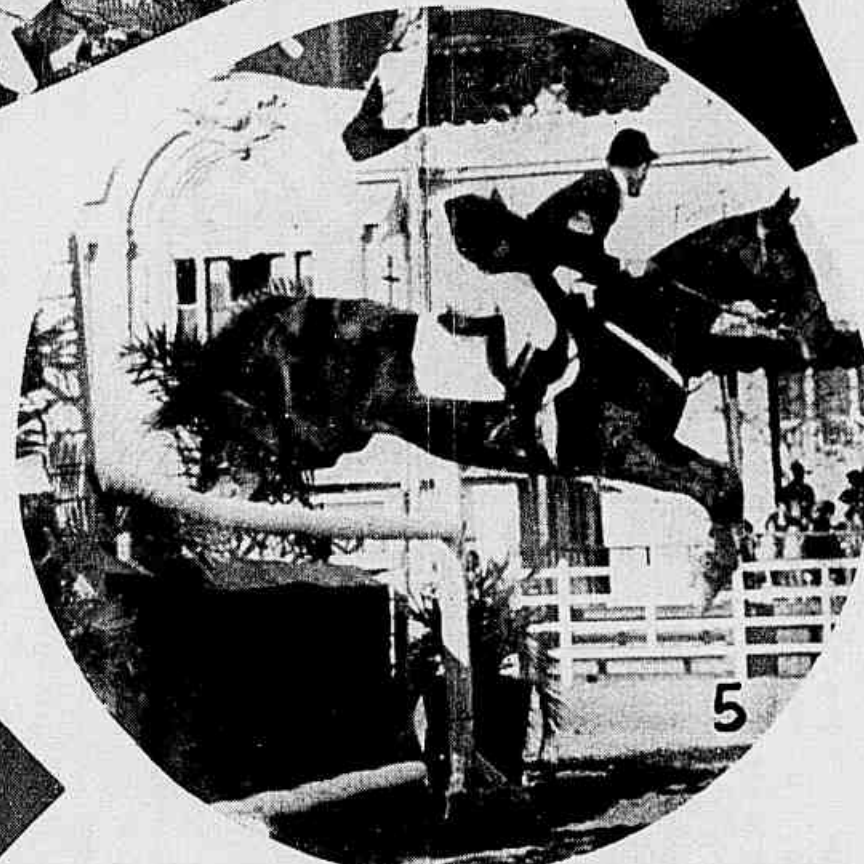
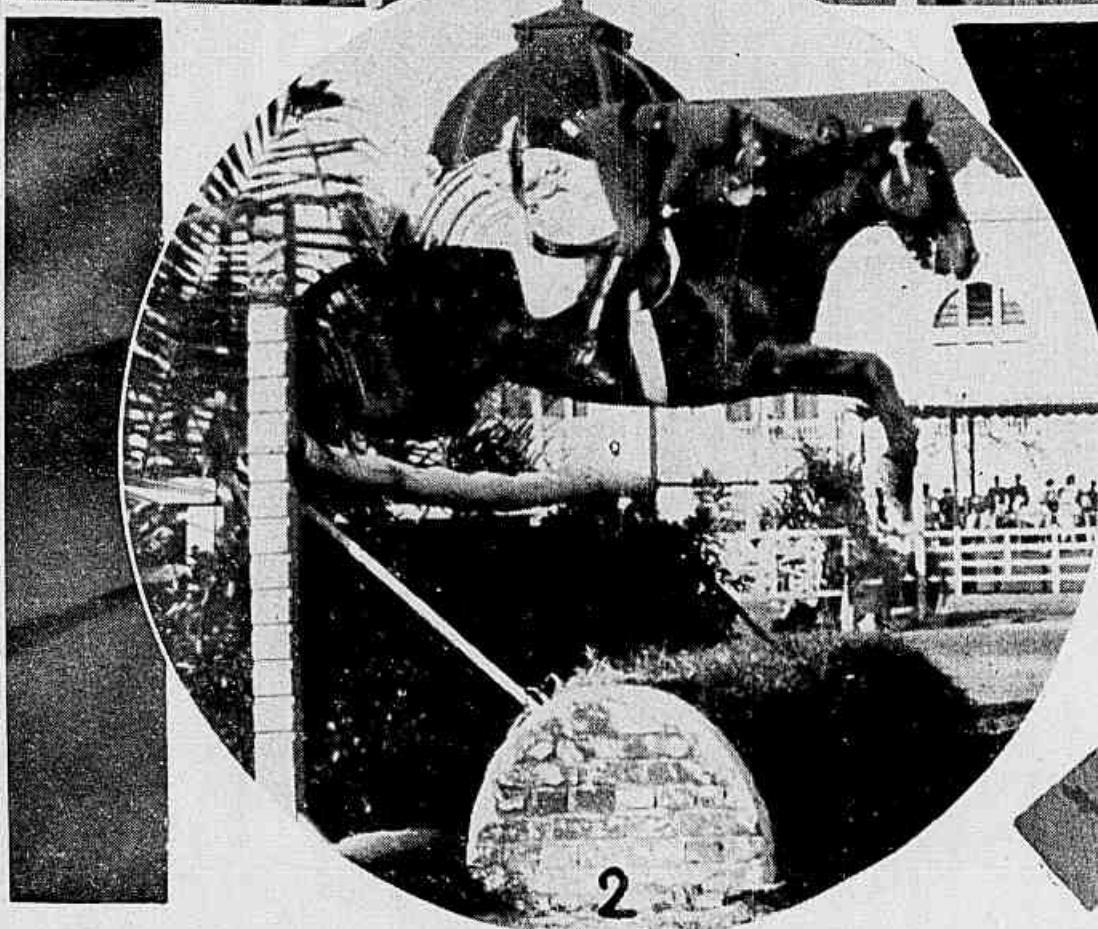
revela, via de regra, tendencias poeticas e sonhadoras... A de branco, por peor que seja, guarda, no fundo da alma, algo de innocente e mystico... E assim por deante. Ora, como o traje masculino é discreto, em materia de côres, é de imaginar que Eva, fiel á sua inconstancia, trate de variar e modificar o mais possivel a physionomia actual das calças. E, então, que será de vós — ó calças bem amadas?... Onde achareis, de novo, o vosso prestigio? E quando — Deus meu! — voltareis, calças, a ter juizo...

Nós, homens, devemos correr a salvar-vos, calças queridas. Nas mãos de Eva, quaes dentre vós vos conservareis rigidas e austeras, tesa como os seculos vos teem respeitado? Quando um homem se mostrava fraco ou covarde, as proprias mulheres reclamavam, indignadas: "Não merece as calças que veste!" Portanto, a calça é mais do que um patrimonio a conservar: é uma attitude a manter, e um dever a cumprir...

BERILO NEVES



O Concurso Hippico Interestadual



Aspectos colhidos no Centro Hippico Brasileiro, por ocasião do grande concurso interestadual, em homenagem ao aviador polonez capitão Stanislaw Skarzinsky e em beneficio da construção da matriz de N. S. do Perpetuo Socorro. 1—A tribuna do mundo official. 2, 5, 6 e 7—Quatro instantaneos de saltos. 3—A mesa do sr. ministro da Suissa. 4—A mesa da Polonia, vendo-se, da esquerda para a direita: o capitão Skarzinsky, o sr. ministro da Polonia, o dr. J. A. Prestes, o ministro Rodrigo Octavio e o dr. Wladyslaw Raczkiwicz, presidente do Senado Polonez e hospede do Governo Brasileiro. 8—Um grupo parcial de concorrentes militares.



O Baile do 1.^o Imperio



O Baile do 1.^o Imperio, realizado no Copacabana, não correspondeu, infelizmente, á expectativa. Reinou a distincção e foram em numero infinito as toilettes custosas e lindas. Entretanto, de 1.^o Imperio, bem pouco... Quer isto dizer que o mundo elegante preferiu ir mesmo á moda da 2.^a Republica.

As toilettes á moda de 1822 figuram nesta pagina, algumas a rigor, outras approximadas, todas porém bellas e capazes de deixar do baile do Copacabana uma recordação duradoura.

OS DA RUA

por JOÃO LUSO

Ilustrações de J. Sarmiento

A's vezes, elles nos despertam brutal, cruel, barbaramente. A sua estridencia interrompe o nosso sonho, como uma catastrophe. Em verdade, não é apenas a nossa pessoa que soffre a monstruosa violencia daquelle ataque matinal. No sobresalto pavoroso em que acordamos, todas as sensações angustiosamente se multiplicam; sentimos a casa estremecer, e todo o bairro abalado nos alicerces, e a cidade inteira prestes a desmoronar. Donde vem, quem produz tão imprevisito cataclysmo urbano? Que forças terrestres ou universaes estão atravessando a metropole, para evidentemente a destruir? Mas, enquanto assim interrogamos os botões do nosso pyjama, acabamos de acordar; e então distinguimos a causa de tal calamidade. Não é uma calamidade: trata-se, ao contrario, de refazer aquillo que o tempo veio damnificando, repôr no lugar aquillo que faltava, corrigir o que estava torto, restaurar a obra damnificada e tanto quanto possivel approximal-a da perfeição: São os calceteiros municipaes.

Coitados... Que culpa teem elles se a alavanca que ergue os paralelepipedos e o martello que os recalca produzem em quem subitamente volta do paiz dos sonhos a impressão contraria á sua obra e antagonica dos seus sentimentos? Vieram trabalhar para nós, trazendo entre as ferramentas a nobreza do beneficio e o ideal da belleza. E' a primeira dadiwa que a Rua nos faz, não cada dia — o que, pelo excesso, se tornaria positivamente indesejavel — mas sempre, mais ou menos, a tempo e,

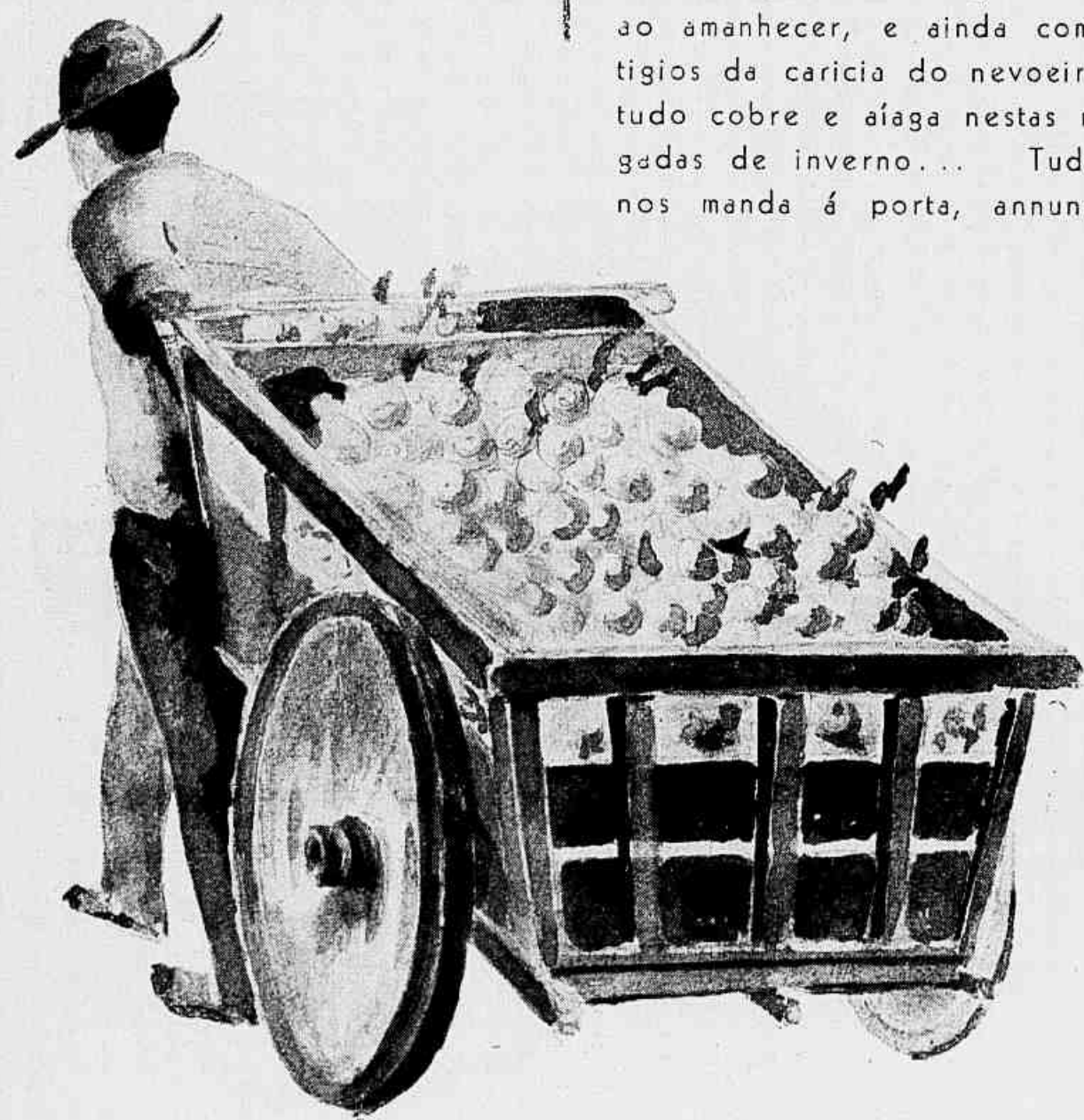
do ponto de vista do favor, com rara, fidalguissima solicitude... Depois, outros presentes nos envia pela manhã fóra, e esses quotidianos e pontualissimos. Della nos vem o pão, o leite, a carne fresca, planturosa do bife do nosso almoço, as verduras tenras que diriamos apanhadas agora mesmo, ao amanhecer, e ainda com vestigios da caricia do nevoeiro que tudo cobre e aíaga nestas madrugadas de inverno... Tudo ella nos manda á porta, annunciando

cada mimo da sua generosidade com um alacre, alvigeiro repique de campainha ou senão com o brado, ora melodioso ora triumphal, de seductora meiguice ou de pura gloria, que constitue a poesia, a arte de cada pregão.

Da musica dos pregões faz a Rua a opereta de cada dia, com os seus

episodios languidos ou vivazes, o seu enredo, as suas anedotas, os seus duettos de amor ou de malicia, os seus córos já disciplinados e acordes como a expansão duma só alma de muitas vozes, já em tumulto, em completa desafinação. Assim os da Rua nos perguntam se queremos saborear as fructas sumarentas, calidas, capitosas do Brasil e as fructas variadissimas que procedem de Portugal, de Espanha, da Italia, da Argentina, da California, do Transvaal, do Japão, de pomares do mundo inteiro. Assim indagam se não precisamos de mil coisas para o arranjo e adorno da casa, para a confecção e reparos da toilette, pela voz do vassoureiro, do empalhador de cadeiras, do chacreiro que vende plantas e flores á vista, do mascate que vende fazendas e armarinho a prestações. Oferecem-nos tudo aquillo de que precisamos e ainda uma consideravel quantidade de coisas — como o jogo do Bicho — que, se temos juizo, perfeitamente dispensamos. Assim, porém, como nos mettem em casa os artigos de primeira e de ultima necessidade, assim se encarregam de levar os objectos que, por já nos não servirem ou de qualquer modo nos incommodarem, teriamos de deitar fóra. E ainda nos pagam por cima!

São estes os mensageiros providenciaes da Rua, que veem inquirir se não temos trastes usados,





tasias da Rua. E' aos bairros simples, propriamente de moradia, que a Rua se manifesta e dedica, com a multiplicidade dos seus aspectos e das suas providencias. No meu bairro, por volta das dez horas — ia eu dizendo — passa, uma vez por semana quando menos, o homem do realejo.

O homem do realejo annuncia-se de longe, com os trechos mais selectos da opereta viennense e da opera italiana. A principio, apenas uma ou outra phrase nos chega, mas já sufficiente para indicar a que obra-prima pertence... Quando chega, o instrumento vibra, canta em toda a expansão e traz victoriosamente um sequito de garotada. Outras creanças riem e



calçado roto, garrafas vazias, jornes velhos, outros papeis inuteis para vender. Amarram mólhos, embrulham pacotes, atulham cestos, carregam tudo o que, para nós, não tem valor — e deixam-nos o rico dinheiro. Em geral, essa riqueza é bem pobrezinha... Que importa? Vendemos um monte de lixo por um bocado de pão. E, pelo que o lixo nos importunava e o pão nos vae saber, duas vezes lucramos na transacção. Cada manhã, a Rua nos suppre o indispensavel, nos livra do superfluo. E a mim, por exemplo, me dá, por volta das dez horas, alguma coisa que, sem ser rigorosamente necessaria a toda a gente, a muitos proporciona um dos gosos melhores da vida. O centro da cidade não desfructa, poderá até não comprehender nada disto, porque vive alheio ás realidades como ás fan-



sêres e coisas que a Rua nos envia diariamente ou de vez em quando. Poderíamos citar as carroças estrugidoras, o moleque que escreve nas paredes e apedreja as vidraças, as damas das subscrições, os mendigos propriamente ditos — menos pretenciosos, mas não menos arreliantes — e os homens da Light, e toda a sorte de cobradores... Isso, porém, é materia para outro artigo — artigo já indicado, muito mais facil, no qual basta apontar e demonstrar, com a mesma convicção, o contrario das verdades neste primeiro contidas, artigo que qualquer outro jornalista poderá escrever... Ou eu mesmo, quem sabe?

João Luso.



batem palmas ás janellas, onde tambem as pessoas grandes assomam, se não com a mesma alegria e entusiasmo, pelo menos com uma curiosidade em que ha sympathia e ha esperanza... E' que o homem do realejo, além da boa musica, nos dá a boa sorte. Ou por sua mão ou pela do macaquinho que o acompanha, distribue a cada um — em verso, de mais a mais — a revelação do respectivo futuro. E sempre a quadrinha vaticina a riqueza, a alegria, o amor, a gloria. O homem do realejo é o mais generoso dos portadores do Destino. E só por elle a Rua nos encheria a vida de felicidade...

A rigor, não ficam por ahí os



A NOITE de SÃO JOÃO



Os salões do Tijuca Tennis Club abriram-se para uma linda noite joanina, perfeitamente *caipira*, como dizem as tres photographias que aqui se vêem.



E o Fluminense F. C. comemorou a noite tradicional com outra festa maravilhosa. Para que palavras? Lê-se melhor com os olhos nos tres aspectos que aqui fixamos.



1 — No Club Gymnastico Portuguese, vendo-se o conjunto "Aracaty", da "Casa do Caboclo". 2 e 3 — No Club de S. Christovam. 4 e 5 — No America F. C. 6 — A festa joanina no Villa Isabel F. C.



NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

O CASAMENTO DO PRINCE



S. A. R. o Príncipe das Astúrias.

A notícia do casamento do príncipe das Astúrias, primogénito do ex-rei Affonso XIII, de Espanha, correu mundo, envolvida na doçura de um véu irisado de romance. Sua Alteza desposaria uma moça cubana, sem títulos de nobreza, sem sangue azul: a senhorita Edelmira Ocea, filha de um rico agricultor da Perola das Antilhas.

Depois, mais romântico se tornou o projectado enlace, porque Affonso XIII interpoz sua autoridade dupla — de rei, embora destituido, e de pae, cujo throno só a morte deita por terra, — opondo-se á inclinação amorosa do seu augusto filho. O moço príncipe entretanto insistiu e, por fim, realizou o seu sonho, casando mesmo contra a vontade do pae.

O casamento deveria ser o final do romance. Não o foi, entretanto, porque o epílogo foi bem outro. Diante do irremediável, Affonso XIII capitulou, enviando um telegramma aos nubentes e estes, dizem as notícias, irão agra-

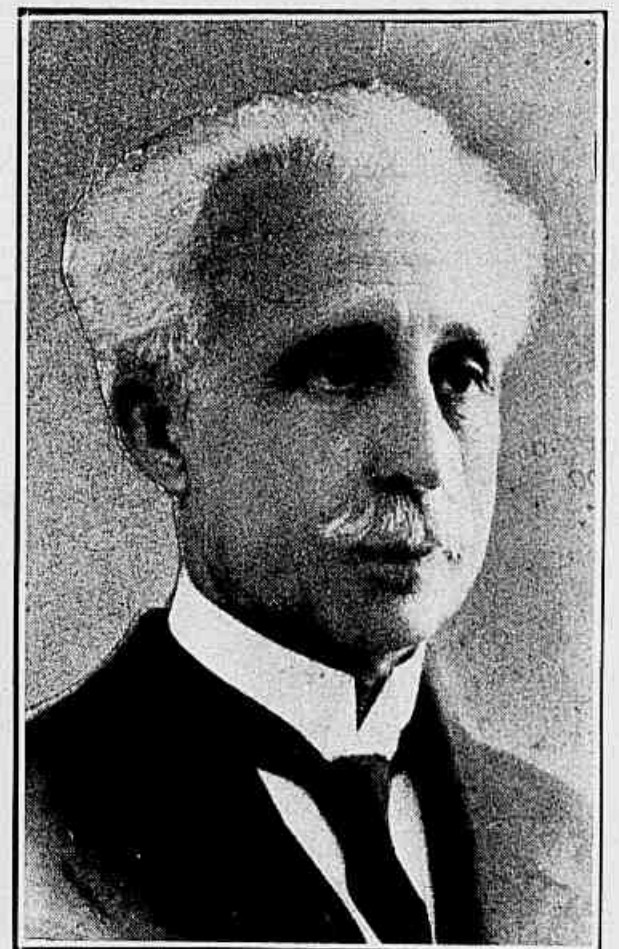
A ultima photographia do coronel Backer



O coronel Backer, figura prestigiosa do Exército, commandante da região militar com séde na Bahia, foi victima de um desastre, morrendo em consequência de uma queda que deu num alcapão aberto, em uma casa commercial da cidade do Salvador. Dias antes, o mallogrado militar estivera na festa commemorativa do 2.º anniversario da Associação Universitaria da Bahia, onde posou para a sua ultima photographia, rodeado de senhoritas daquela aggremação.

decer o real telegramma pessoalmente... Bem diz o dictado: quem foi rei sempre tem majestade! Affonso XIII, fóra do throno, mostra ainda que tem Majestade, uma grande majestade: a do coração de pae.

Ministro Guimarães Natal



Finou-se na semana ultima o venerando magistrado Guimarães Natal, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal.

A mais alta Côrte de Justiça do paiz prestou á memoria do velho goyano desaparecido a mais carinhosa homenagem, pondo em destaque o valor moral do illustre extinto, sua cultura juridica e a sua invariavel correcção de juiz.

A morte do ministro Joaquim Xavier de Guimarães Natal enluctou a alta sociedade e a magistratura nacional.

AO EMBAIXADOR DA ARGENTINA



O Rotary-Club do Rio de Janeiro offereceu um almoço ao illustre sr. Mora y Araujo, embaixador da Argentina, que deixa o elevado cargo a que tanto fulgor emprestou nesta capital. Vê-se, assignalado, o illustre diplomata. Tomou parte no almoço o aviador argentino tenente Juan Garramendi, que com tanto brilho realizou a travessia Buenos Aires—Rio.

OS ELEITOS DO PLEITO DE 3 DE MAIO



Dr. Henrique Dodsworth.



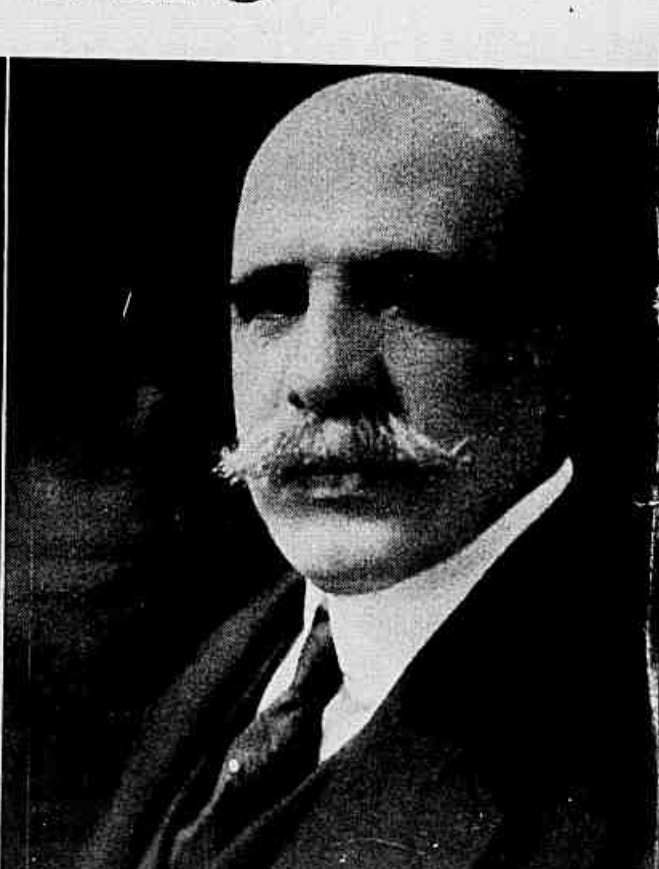
Dr. João Jones Rocha.



Capitão Ruy Santiago.



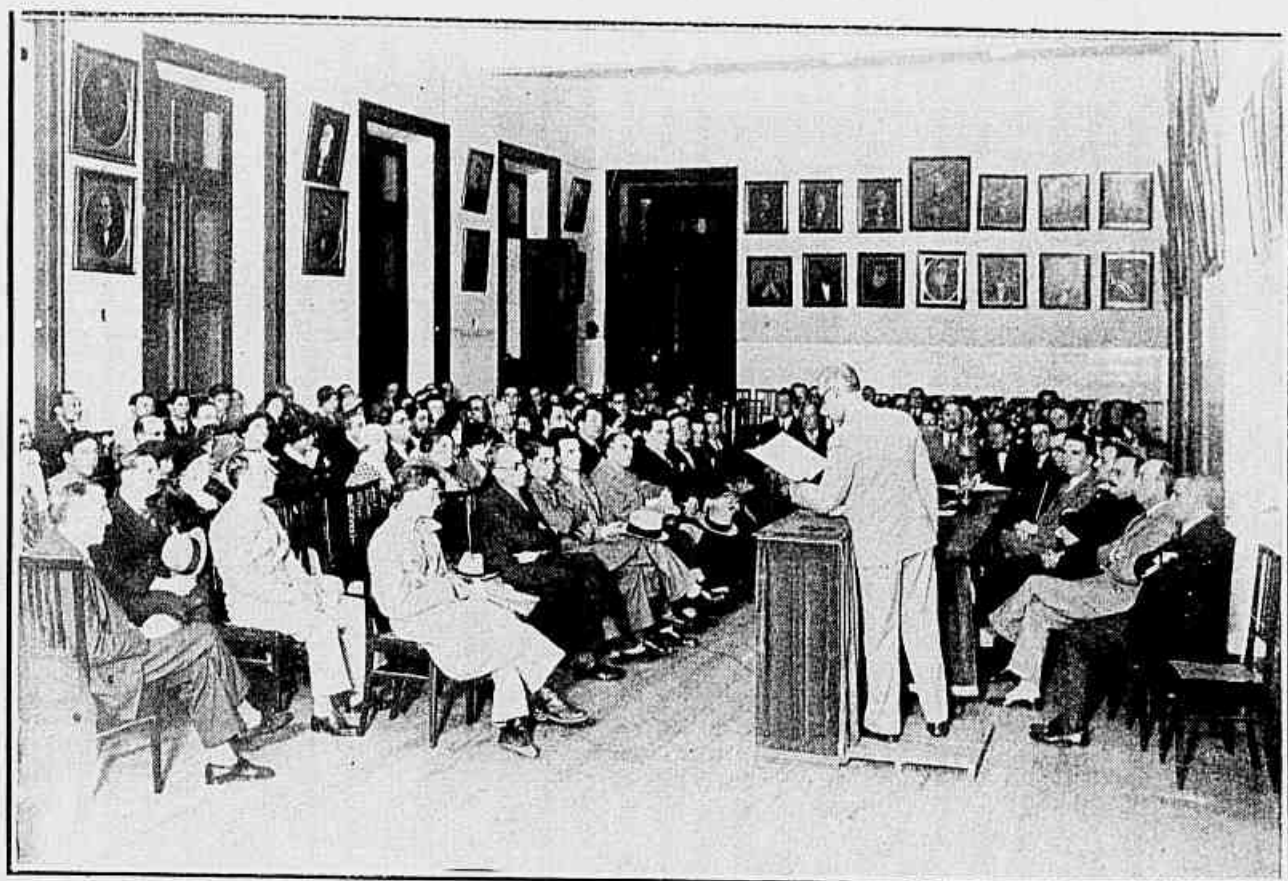
Commandante Amaral Peixoto.



Dr. Miguel Couto.

Sociedade Brasileira de Criminologia

RUY BARBOSA



O dr. Evaristo de Moraes lendo, no Lyceu de Artes e Officios, a sua linda conferencia sobre a "Psychologia da accusação e da defesa, na vida judiciaria e na litteratura". Vê-se sobre a mesa — realizando o que o illustre criminalista dissera na sua ultima palestra — uma clepsidra, offerecida á Sociedade Brasileira de Criminologia pelo Laboratorio Bruno Lobo.

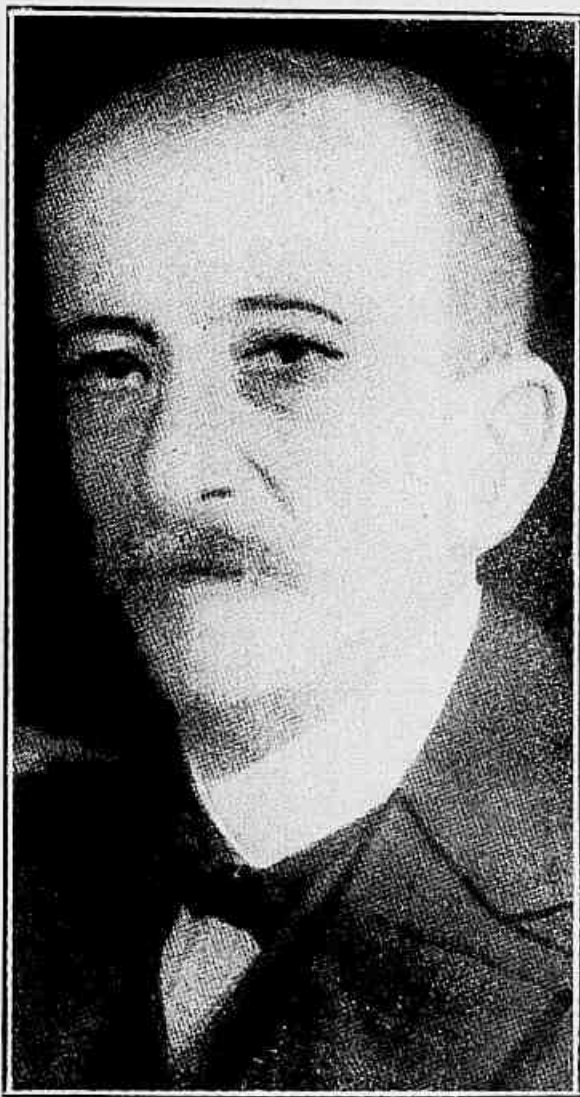
Rocha Pombo

O inicio da semana ficou assignalado por uma nota profundamente dolorosa: o passamento do grande historiador patricio Rocha Pombo, occorrido na segunda-feira ultima.

Cobre-se de luto o Paraná, onde — em Morretes — nascera em 4 de Dezembro de 1857 o varão illustre fadado a ser um exemplo de trabalho, de cultura e de dignidade pessoal.

Rocha Pombo foi, em vida, uma figura symbolica de operosidade. Attesta-o, de modo inilludível, essa grande obra que é a *Historia do Brasil*, apresentada na imponencia de dez volumes substanciaes que se impuzeram á admiracão e respeito dos doutos. Autor de innumeros outros trabalhos — notadamente de Historia — Rocha Pombo, com as fulgurantes credenciaes de que dispunha, bateu por mais de uma vez ás portas da Academia Brasileira. Sómente ha pouco, ha bem pouco, conseguiu todavia ingressar no Cenaculo dos Immortaes.

Mesmo assim, porém, não chegou a tomar posse da cadeira que tem por patrono Varnhagen e que fôra occupada por Oliveira Lima e Alberto de Faria. A dôr moral que lhe minava a vida desde Janeiro, quando perdeu a sua companheira de meio seculo, e que, engrandecida cada vez mais, acabou por matal-o, roubou ao Paraná a gloria de ter um filho na Academia Brasileira. E' a segunda vez que o Destino intervem no Paraná litterario, porque Emilio de Menezes, o estheta dos "Poemas da Morte", teve a vida ceifada antes de haver tomado assento na cadeira cujo patrono é o romancista de "A Moreni-



Rocha Pombo.

nha" e que é hoje detida pelo Maranhão, na personalidade radiosa de Humberto de Campos.

A REVISTA DA SEMANA, registrando o doloroso acontecimento, rende aqui a mais commovida homenagem á memoria do insigne historiador patricio.



A visita ao tumulo do grande Ruy Barbosa, na necropole de S. João Baptista, do sr. Wladyslaw Raczewicz, presidente do Senado Polonez e hospede do Governo. A' esquerda de s. ex. vêem-se a exma. viuva Ruy Barbosa e o sr. Thadée Grabowsky, illustre ministro da Polonia.

Palcos cariocas

A estação theatral vae mantendo um relativo *entrain*, em todo caso uma animação de grande vulto se pensarmos na desolação dos annos anteriores.

A companhia Jayme Costa encerrou as suas récitas no Municipal, deixando a reminiscencia de algumas boas peças e o grato encanto de uma bella artista — a sra. Olga Navarro — que, regressando á comedia, se reafirmou comediante talentosa, dama-galã muito galante, alinhando-se definitivamente na primeira fila das actrizes brasileiras em exercicio.

Mas já em compensação, á hora em que escrevemos, está marcada a reabertura do Phenix, tentativa indubitavelmente ousada da sra. Céu da Camara — ousada, dizemos, pelo já chronico desencarreamento do publico com relação áquelle theatro — estréia que não podemos commentar neste momento forçadamente antecipado, limitando-nos aos votos de que ao apparecimento d'esta edição da REVISTA se haja confirmado que *audaces fortuna juvat*.

Na semana passada foi acontecimento de realce a apresentação, no theatro João Caetano, de "Rapsodia Carioca" que ainda hoje está conquistando de numeroso publico bem favoravel acolhimento.

De facto, o sr. Mario Nunes, amigo devotadissimo do theatro e da gente de theatro, critico de equitativo balanço entre o rigor e a benevolencia, soube entretecer em 2 actos, habilmente medidos para espectaculos de sessões, um hymno condigno da "terra maravilhosa". A musica, variadissima nas suas modalidades, por vezes impregnada de bem suave melodia, cáe toda ella no ouvido com muito agrado de quem a escuta. Os scenarios, sem favor admiraveis, e o desempenho, correcto no seu conjunto, integrariam os attributos razoavelmente exigiveis pelo espectador mais difficil, se a indumentaria não merecesse, como merece, menção de singular relevancia pelo raro esplendor com que se ostenta, roçando pelo sumptuoso.

Assim, mais uma vez cabem intensos louvores ao empresario sr. Viggiani, que — como sóe dizer-se — *não olha a despesas*. E se mais alguns elogios pudéssemos especializar, sem melindre, iriam elles para os dois extremos das principaes figuras femininas: a sra. Margarida Max, pela elegancia luxuosa dos trajes e pelo acerto da sua parte cantante, que foi aliás a novidade da temporada; e, em diverso plano, a sra. Léa Sandra, cuja gentil actuação, sendo quasi outra novidade, a indica para subir na escala.

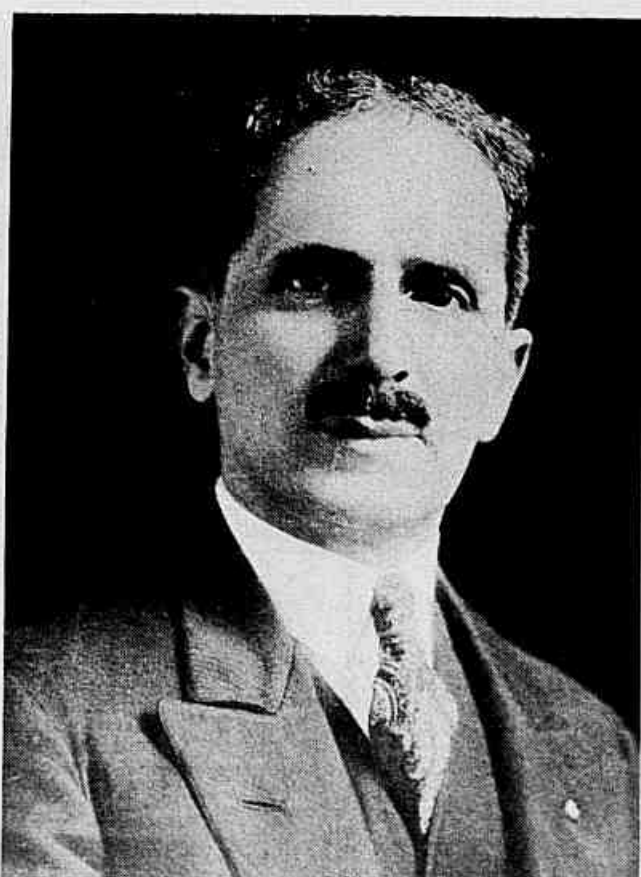
PARA A ASSEMBLEIA CONSTITUINTE



Conde Pereira Carneiro.



Dr. José Mattoso Sampaio Cortêa.



Dr. Raul Leitão da Cunha.



Commandante Waldemar de Araujo Motta.



Olegario Marianno.

BRASIL -- ESTADOS UNIDOS



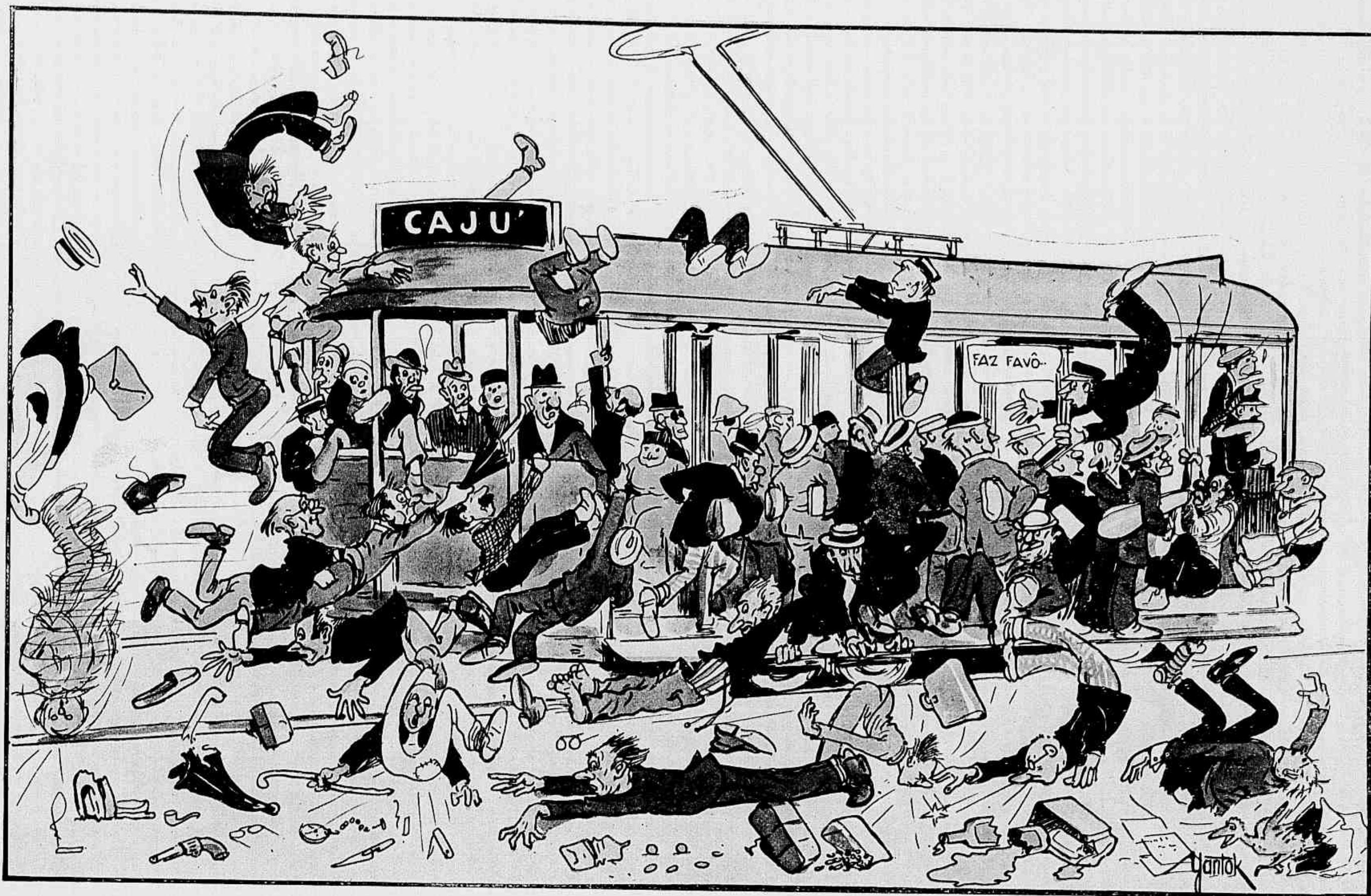
Photographia do banquete offerecido em New-York ao embaixador Assis Brasil e demais delegados brasileiros ás conferencias de Washington e de Londres pela Pan American Society dos Estados Unidos, pela Associated Coffee Industries of America e pela American Brazilian Association de New York, reunidas em cooperação com o consul geral do Brasil sr. Sebastião Sampaio.

INFANCIA, SORRISO DA VIDA!



A gravura acima, tão linda no esplendor da incomparavel graça infantil, fixa a esplendida festa promovida pelo artista paraguayo sr. Tito Holmes, em homenagem ao menino Henrique Oscar, primogenito do casul dr. Oscar da Silva Araujo. Um quadro soberbo, em que se adivinha a alegria das creanças diante do espirito dos palhaços e clowns, e no gozo dos jogos infantis; um quadro que conforta o olhar da gente grande diante do enlevo da gente pequena...

NÃO PARECE... MAS É VERDADE!



O espírito de Yantok fixou no quadro que aqui se vê um flagrante expressivo e dolorosamente verdadeiro. O espectáculo não está exagerado... É esse mesmo, incompatível com uma cidade civilizada, e muito mais com uma capital. Os "pingentes" que representam uma espécie de mania — porque há mal-educados que timbram em viajar nos estribos, incomodando o próximo, quando há lugares nos bondes — são também uma fatalidade porque, a certas horas, os bondes não chegam para as encomendas... Quando é que o quadro acima será considerado como uma lenda?... Talvez só para as Kalendas...

TERRAS DO BRASIL, de João Luso — (Editora Marisa — Rio — 1955)

Um livro novo de João Luso é sempre uma oportunidade feliz para a crítica, porque são de bem-



dizer os momentos em que se pôde dizer bem. João Luso, ao que parece, nunca foi hostilizado pela crítica. Ao contrário: sempre colheu os mais francos elogios ao lançar os seus esplendidos livros, que excedem já a uma dúzia, em numero.

Depois de haver ingressado na Academia Brasileira, nenhum livro seu seria mais oportuno do que *Terras do Brasil*, com que nos brinda agora.

O escriptor conserva, na sua nova obra, integral, o feitiço de todas as outras. Dentro dos períodos lapidares, o fulgor maravilhoso da simplicidade, o encantamento da simplicidade, que é o segredo da sua consagração litteraria. Nem rebuscados de forma, nem

exotismos de estylo. Sempre a mesma serenidade, que seria monotonia se o pulso vigoroso do escriptor não soubesse fazer variar os typos e o ambiente, colorir as phrases e illuminar os panoramas com toda a belleza de que é cultor emerito.

Pernambuco, Bahia, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, São Paulo, desfilam diante do leitor através de capitulos fulgurantes. A tonalidade da paizagem, a perfeição dos typos, o acerto na apreciação, a fidelidade dos quaeros, tudo, em *Terras do Brasil* é perfeitamente digno do grande escriptor, que mais uma vez cinge os louros dos triumphadores.

GEOPHIA SECUNDARIA (3.ª série), por A. G. Lima. — (Ed. Livraria do Globo — P. Alegre — 1955).

A Livraria do Globo augmentou a já bem longa série de livros didacticos que vem editando ha muito com a publicação da 3.ª série da *Geophia Secundaria* do professor A. Guerreiro Lima.

O livro divide-se em duas partes: a primeira comprehende a Geophia

politica e economica do mundo; a segunda trata do Brasil. A obra analisa populações, raças, linguas, religiões, migrações, colonização, formação das cidades, fronteiras e civilização, quanto á parte po-



litica, e culturas alimenticias, plantas industriaes, criação de animaes, explorações mineraes, utilização das forças naturaes, estradas, circulação e transportes, quanto á parte economica.

Um bom livro.

HISTORIA DA CIVILIZAÇÃO (Edade Média), por Maurilio Cunha — (Rio — 1955).

É notavel o numero

de obras didacticas que se tem editado nos ultimos tempos. Symptoma gratissimo, porque nos vamos libertando dos livros estrangeiros e demonstrando que já existem autores capazes de concorrer com os de outras terras, que tinham a exclusividade do ingresso nas casas de ensino.

O novo livro didactico que nos apparece traz como credenciaes o prestigio da cathedra. O sr. Maurilio Cunha é professor. D'ahi o ter vasado em moldes de quem sabe conduzir



intelligencias o seu novo livro sobre a *Historia da*

Civilização (Edade Média). Byzancio e os seus grandes imperadores; Clovis e o Imperio Franco; o Islam com o seu contingente formidavel para a civilização occidental; o Feudalismo, todos os grandes capitulos medieaes desfilam diante dos olhos do leitor em linguagem accessivel e precisão conscienciosa.

O sr. Maurilio Cunha realizou uma obra optima.

POPULAÇÕES MERIDIONAES DO BRASIL, por F. J. Oliveira Vianna — (Comp. Editora Nacional — S. Paulo — 1955).

A ethnographia e a ethnologia tem no sr. Oliveira Vianna o seu mais fulgurante cultor brasileiro. Os seus livros são sempre obras magistraes, em que o sociologo eminente derrama todo o esplendor da sua immensa cultura. D'ahi o serem sempre recebidos com o justo enthusiasmo

que a critica não pôde deixar de ter diante dos livros graves e profundos.

A Companhia Editora Nacional, ao lançar a Bibliotheca Pedagogica Brasileira, que é apenas maravilhosa, dividiu-a em sé-



ries: a V. a que pertence a obra esplendida de que tratamos, é a série "Brasiliana", já ornada de volumes varios. *Populações Meridionaes do Brasil* é o VIII volume da série. E já se encontra em 3.ª edição. Se a Bibliotheca é dessas que se recomendam á primeira vista, o sr. Oliveira Vianna é autor que, pela magnitude dos assumptos, se impõe incondicionalmente.

Registamos o apparecimento da 3.ª edição com um unico fito: accrescentar mais louvores aos que tem recebido a editora e aos que merece o eminente autor de *Populações Meridionaes do Brasil*.

O Feminismo em S. Paulo

(Reportagem de Rachel Prado)

A REVISTA DA SEMANA enviou especialmente a São Paulo a sua collaboradora, a festejada escriptora e jornalista sra. Rachel Prado, que ouviu em interessantes entrevistas as figuras mais representativas do movimento feminista da Paulicéa; e ella relata-nos da seguinte maneira o seu contacto com as *leaders* bandeirantes:

A principio encontrei uma certa reluctancia por parte dos expoentes femininos, que nada queriam dizer a respeito do seu trabalho nas eleições.

Achei natural o seu retrahimento e com a paciencia que me caracteriza aguardei a oportunidade... Ella não se fez esperar... Approximei-me em primeiro lugar da distincta e bonissima doutora Carlota Pereira de Queiroz, que é a candidata mais votada á Constituinte, hoje considerada eleita.

Recebeu-me gentilmente na sua linda vivenda. Conversei longamente com a *leader* paulista, que é um espirito brilhante, uma intelligencia viva, de palavra facil e elegante. Discorre com simplicidade. Fala da inclusão do seu nome na "Chapa Unica", prescindindo de fazer qualquer referencia á laicidade do ensino e ao divorcio. Compreendi que ella obedecia ao programma do seu partido; mas, no momento de agir, certamente o seu claro espirito tomará uma attitude liberal e evolucionista.

Fiz-lhe as duas perguntas da *enquête* encetada pela REVISTA DA SEMANA.

A' minha primeira pergunta sobre o motivo que a tinha levado a candidatar-se ella respondeu:

— Seria melhor perguntar primeiro se me candidarei.

Pessoalmente, não fiz propaganda do meu nome. Consenti que o incluíssem numa lista de candidatos, onde a sua apresentação muito me honra.

A minha candidatura representa, como sabe, uma homenagem prestada á Mulher Paulista, pela sua actuação no movimento revolucionario de 1932. Orga-

nizando e dirigindo os serviços da retaguarda, ella deu provas de grande capacidade e seria uma injustiça não lhe dar um papel activo, neste momento em que se cogita de restabelecer as leis que vão governar o paiz. Eu mesma defendi a inclusão de um nome feminino na lista



Dra. Carlota Pereira de Queiroz, illustre medica paulista, eleita para a Constituinte.

de candidatos que deviam compôr a Chapa Unica, quando se tratava da sua organização. Em assembléa geral da Associação Civica Feminina, convocada para esse fim, foi pela primeira vez meu nome proposto e aclamado por grande maioria de socias.

Reluctei a principio. Na minha vida obscura de profissional modesta, não po-

dia conceber a idéa de ir a um Parlamento.

Todos tem o direito, porém, de fazer o melhor uso do que lhes pertence. Já que o meu nome de profissional independente havia ultrapassado os limites da vida privada e podia ser útil neste momento, eu não devia mais me oppôr ao que me era tão gentilmente solicitado pelas minhas patricias. Cedi, certa de que, se o não fizesse, poderia ser apontada como egoista, quando tenho sempre dado o melhor do meu esforço ao bem da collectividade. Aliás, a escolha da minha carreira já por si revela uma tendencia para isso.

Depois da inclusão do meu nome na lista de candidatos que a Associação Civica Feminina apresentava aos organizadores da chapa unica, a *Mulher Paulista* dirigio-lhes uma mensagem pleiteando um lugar para uma sua representante e indicando-me para esse fim.

Além de figurar entre os nomes apon-tados pela Associação Commercial, por escolha de varias associações femininas, fui ainda apresentada pela Federação dos Voluntarios, a notavel corporação resultante da campanha de 1932 e que resume no seu programma de acção os ideaes da mocidade paulista. Os moços queriam tambem prestar assim uma homenagem á mulher paulista, credora muitas vezes do seu entusiasmo e da sua admiração.

Escolhida por duas correntes, fui incluída entre as candidatas componentes da "Chapa Unica por São Paulo Unido". Qualquer que seja a minha votação, ella significará uma homenagem prestada por São Paulo á Mulher Paulista, cuja representação muito me honra. Aceitei-a e dar-lhe-ei o melhor do meu esforço, se fôr eleita.

Encaro a simples inclusão do meu nome na chapa como a certeza de que os nossos homens já consideram a mulher capaz de collaborar com elles.

Por isso, não precisamos mais falar em reivindicações. O eleitorado pôde ex-

tranhar ainda a presença da mulher e não consagral-a; mas o que ella conseguiu já é incontestavelmente uma grande victoria".

A dra. Carlota falava com entusiasmo; por isso perguntei-lhe qual a impressão que tivera do pleito.

—Do pleito tive uma impressão magnifica: havia convicção, disciplina, entusiasmo, correcção; nada faltou a este admiravel povo de São Paulo, já tantas vezes experimentado, para que prestasse a sua collaboração ao bem do Paiz, respondeu-me ella. Creia: elle desfilou diante das urnas com a ordem e o respeito que sempre o caracterizam. Se em todo o Brasil isso representou um espectáculo edificante, é justo notar que, no nosso Estado, a sua significação é muito mais elevada, porque era um povo vencido que se submettia á vontade do vencedor. Mas é que todos souberam vêr a finalidade do acto que cumpriam e procuraram, por meio d'elle, trabalhar para que o paiz entre numa nova phase.

E os resultados da apuração já nos levam a crêr que esse povo, depois de ter deposto as armas, está conseguindo uma victoria pacifica na escolha dos seus representantes.

Programma pessoal não levo. Nós todos da Chapa Unica vamos immanados pelos mesmos ideaes de liberdade e de restabelecimento da ordem juridica. Subscrevemos para esse fim um programma minimo, que orientará os nossos passos dentro dessas ideias".

Fui em seguida á residencia da illustre sra. Olivia Guedes Penteadó, presidenta da "Associação Civica Feminina" e uma das figuras de maior prestigio nos meios socias e artisticos da Paulicéa, sendo tambem a directora da "Sociedade Spam" nucleo de artistas modernistas, e a maior incentivadora dos artistas em São Paulo; a sua é um cenaculo onde se reúnem as suas e intellectuaes. D. Olivia Penteadó recebeu-me com toda a fidalguia do seu nobre espirito e disse-me dos trabalhos da "Associação Civica Feminina" que foi creada pelas senhoras da alta sociedade paulista, para fins eleitoraes e civicos, e conseguiu alistar para mais de 3.000 senhoras.

— Entrámos para a Chapa Unica e apresentámos a dra. Carlota de Queiroz, porque lhe reconhecemos o valor. Foi uma grande trabalhadora durante a revolução; medica de renome e muito humanitaria.

D. Olivia accrescentou que a mulher paulista tem dado tudo para o engrandecimento do seu Estado; que ella propriamente não é "separatista", porque está orgulhosa de ser brasileira e como tal quer contribuir para a ser. Falou-me da "Bandeira Alfabética" que a "Associação Civica" vae incentivar, reputando-se problema um dos primordiales para a grandeza do Brasil. Brevemente, inaugurarão os cursos de "Sociologia", "Economia domestica", "Costura", "Dactylographia" etc. na séde da Associação.

Narrou-me que tem a seu lado "uma pleiade de distinctas senhoras que não poupam esforços para tornar cada vez melhor e mais nobre a finalidade da Associação Civica Feminina".

Terminámos a entrevista com um convite gentil da sra. Olivia Penteadó, que me levou á séde da "Spam" para pôr-me em contacto com a novel sociedade de artistas modernos de São Paulo.

Fiquei-lhe grata á gentileza e despedi-me dessa nobre figura feminina da sociedade de São Paulo e que é tambem uma alta expressão de cultura e distincção.



Directoria e Conselho da Associação Civica Feminina, reunidos em dia de commemoração do anniversario de sua fundação, quando se inaugurou na séde o retrato de sua presidenta, sra. Olivia Guedes Penteadó. No grupo vêem-se, além da sra. Guedes Penteadó, as sras. Edith Capote Valente, secretária; dra. Carlota Queiroz, eleita para a Constituinte; Elisa de Quadros, Maria Augusta Costa, Marina Margarido, Albertina Prado e outras illustres senhoras paulistas.

NO CARCERE

DESPERTEI. Um ruído incommo-
do e intermiten-
te parecia soar na pa-
rede a que estava presa
a minha cama de ferro.
Aquelle ruído isochrono
perdurava, ainda depois
de ouvi-lo, no meu ce-
rebro exaltado pela ex-
tranheza do facto.

Quando tentava re-
flectir sobre se aquillo
era um sonho de encar-
cerado, ouvi umas pan-
cadas eguaes ás ante-
riores, que, num bater
suave e monotonico,
guardavam, entre uma
e outra, um intervalo
de segundos.

Era grande o meu
assombro. Nunca fui
medroso e esperava, um
pouco excitado, o final
daquelle extranho acon-
tecimento na minha vi-
da de presidiario.

Aquelle duro viver
acostumára-me á soli-
dão e eu tinha a certe-
za de conhecer perfeita-
mente a mim mesmo. O medo era uma crea-
ção da collectividade, nunca de um homem como
eu, que por unica distracção ruminava o meu
proprio tédio.

Estava sentado na cama, numa indecisão
absurda. Collei o ouvido direito á parede divi-
soria e tive de esperar uns minutos para tornar
a escutar aquella pancadinha. As pancadas che-
garam muito vagas até a mim, parecendo echos
de outras pancadas mais fortes. Além disso, o
extraordinario é que o individuo que as produzia
não se movera. Eu suppunha que era impossível
que ficasse muito tempo sem mudar de posição.
Habituação a jalar com o ultimo encarcerado
que estivera anteriormente na cella mysteriosa,
apurara-se o meu ouvido direito de maneira
surprehendente, e eu podia escutar a voz do
meu antigo camarada que, ao chegar aos meus
ouvidos, tomava um tom subterraneo. A des-
tramo-nos lentamente, e assim pudemos enten-
der-nos, sem que as nossas conversas transpi-
rassem no corredor, onde a guarda vigiava fre-
quentemente. Por isso, augmentava extraordi-
nariamente a minha extranheza. Nem o mais
leve indicio de realidade obtinha daquellas cha-
madas suaves, que pareciam produzidas por
mão enluvada. Approximei-me da outra parede
divisoria e senti o somno pesado do assassino
Simão. Indubitavelmente, fôra occupada a
cella 63.

Havia já meia hora, approximadamente,
que as pancadas não soavam na parede. Cahi
na cama, mal-humorado e com a cabeça pesada.
Não posso precisar quanto tempo dormi; creio
que duas horas, no maximo. Um pancadas,
mais duras e mais seccas que as anteriores, repe-
tiram-se, continuas. Pancadas fortes que um
tac, tac estúpido tornava solennes. Desisti de
dormir. Distrahi-me percorrendo com passos
eguaes a pequena extensão do meu carcere.

Uma luz leitosa espalhava-se já na penum-
bra do meu calabouço.

O pateo em que passeavamos tinha uma
humidade penetrante de inverno. Gastavamos
em largas passadas as duas horas em que todos
nós, presos, nos podiamos jalar. Vista de fóra,
aquella multidão de carne suja e mal coberta
devia dar a sensação de uma gente maldicta,
condemnada a andar eternamente ás pressas.
Todos os reclusos se agitavam com uma mecha-
nica absurda de bailarinos. Os mais castigados
pelo frio eram dois velhos, que andavam aos
pulinhos. Coitados! Quando paravam, o frio
tornava-os grandes e solennes. Um barbas
negras e incultas vendavam-lhes os rostos. Eu
procurava entre aquellas caras conhecidas bus-
cando um rosto desconhecido: o do 63.

Julgava já impossível dar com elle, quando
vi em um canto do pateo, debaixo da guarita
da sentinella, um homem completamente en-
volto em uma manta e com o olhar fixo no céu
plumbeo do inverno. Observei um detalhe:
pelos buracos do nariz e dos ouvidos brotavam
pequenas moitas de um pello duro e negro.
Devia olhar para uma coisa visivel e invisivel,
porque o seu rosto tinha alternativas de tristeza
e de alegria. Não sei que sabor amargo senti ao



CONTO DE CARRANQUE DE RIOS

vêr aquelle olhar perdido na distancia brumosa
do inverno. Havia tempo que eu não olhava do
modo por que olhava o novo encarcerado. Meu
cerebro ia tomando, com os dias sem rumo vividos
na prisão, uma sombria incerteza. E sobre aquelle
moço que num dia impreciso entrára no carcere
começava a surgir um homem sem sensibilidade,
sem percepção das cousas boas ou más, num
embotamento geral.

A minha janella dava para o exterior, e du-
rante a primavera e o verão eu a ella assomava,
a tremer, para observar como um companheiro
preso cuidava dos jardins da prisão.

Agora que tudo me parece estúpido e ente-
diante, recorro dolorosamente aquelle meu
anhelo antigo. Tivera, então, um desejo —
ingenuo talvez — ser como aquelle jardineiro
companheiro de prisão e cuidar daquelles jar-
dins.



Neste momento
(muito tempo se pas-
sou) surge, confusa e
misturada, a recorda-
ção daquelle homem
que olhava para a bru-
ma hibernal e a recor-
dação da minha vida
naquelles dias. Lenta-
mente caminhámos pelo
pateo, diante da curio-
sidade dos demais pre-
sos. Eu ia intrigado
com o meu novo amigo.
Devia elle ter algum
objecto precioso occulto
por trás da manta, por-
que a cada momento
apalpava o lado esquer-
do, como para certifi-
car-se de que continua-
va de posse desse obje-
cto. Fallava com pala-
vras curtas, de uma
brevidade quasi mono-
syllabica. Quando o in-
terpellei sobre as pan-
cadas dadas por elle na
parede divisoria, olhou-
me severamente e, co-
mo a recordar-se, re-
plicou:

— Falava com Marte, e peço-lhe que guarde
segredo. Minha viagem está proxima... Na
primavera, sabe?

E ao dizer estas palavras fitava o céu
escuro.

Num dos silencios que parecia prolongar-se
indefinidamente, fez-me signal para que o se-
guisse até ao canto onde o encontrára anterior-
mente. Estavamos sob a guarita da sentinella.
Naquelle instante, metteu a mão pelluda e enor-
me numa abertura da manta, fez um gesto
de conquista, e das dobras do panno surgiu um
tubo de uns trinta centímetros de comprimento
e que tinha nas extremidades dois aros de metal.
Era um telescópio. Olhou-me, como a certificar-
se da minha discreção, e disse-me:

— Na primavera proxima... sabe? — e mos-
trando-me uma nuvem negra carregada de agua
acrescentou: — A viagem será para aquelle
ponto escuro; mas de tudo isto, silencio! —
accentuou, ameaçador, tornando a esconder
mysteriosamente o telescópio.

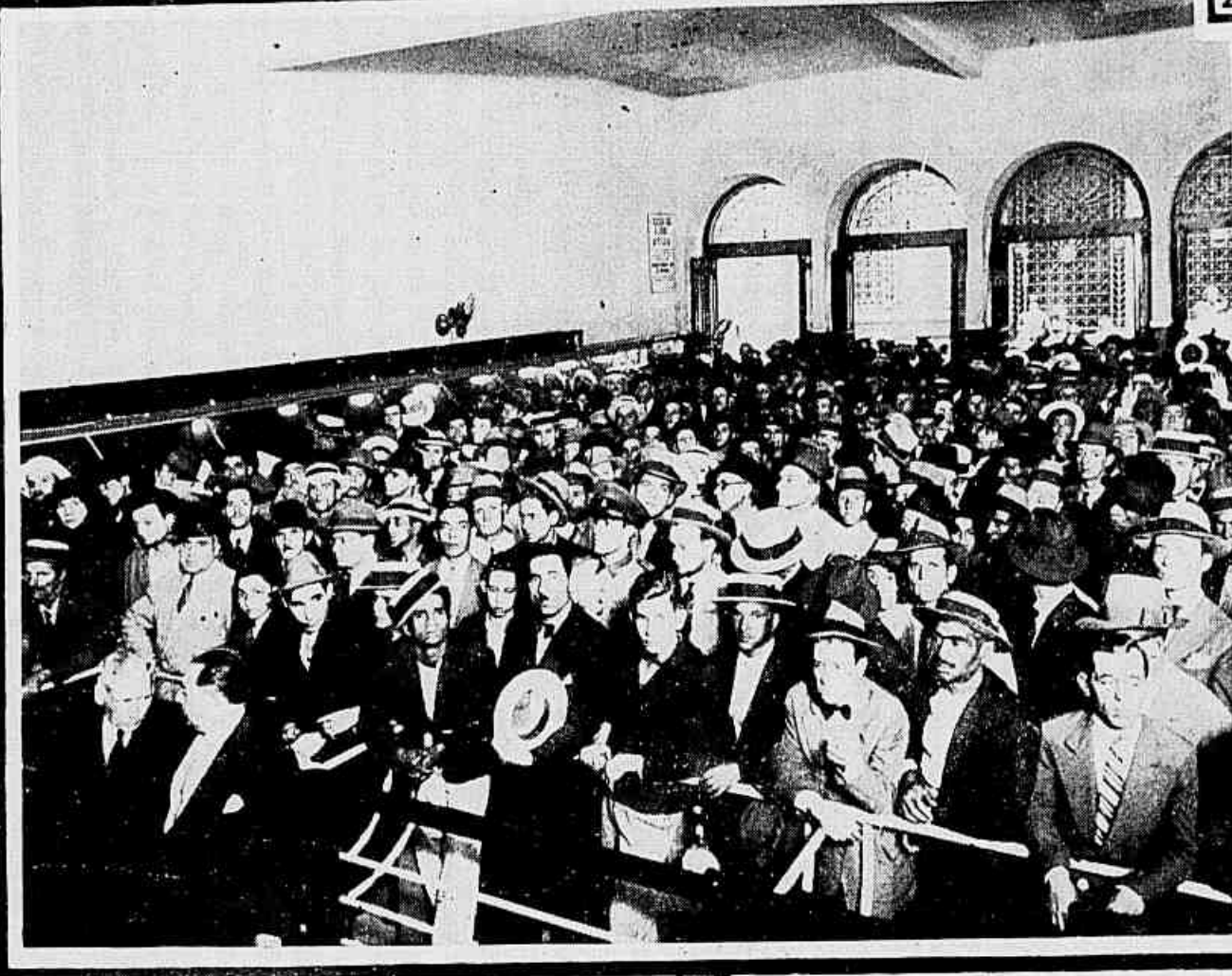
Despontava um dia de primavera. Um es-
trepito de ferrolhos que se abriam scou nas
amplas galerias como uma descarga. Quando
sahi ao corredor para deixar o lixo da minha cella,
vi Simão que, um pouco desconcertado, estava
no humbral da porta do 63. Approximei-me
para vêr que extranho dialogo mantinha elle
com o outro preso, e um gesto de assombro
deu, por certo, á minha physionomia um as-
pecto grotesco. Simão observava-me com um
trejeito chocarreiro. Olhei melhor; abri os olhos
desmesuradamente e divisei no fundo do car-
cere o corpo suspenso e monstruosamente au-
gmentado do 63. Com a cabeça ligeiramente
virada para o tecto, parecia orar. Simão foi avi-
sar a guarda, enquanto eu procurava algum
indicio que esclarecesse aquella resolução do
suicida. Não sei como, atraído, olhei para
o morto.

Uma atracção magnetica (essa attra-
cção sentira-a uma vez, muitos annos antes)
fez-me levantar os olhos e fitar os do enforcado,
escuros e entumescidos. Aquelle olhar foi em
silencio; depois, pude ouvir uma voz conhecida
que repetia umas palavras ditas numa manhã
brumosa. A voz era mais sombria do que então.
Parecia soar longe... muito longe. "Na prima-
vera proxima, sabe? — para aquelle ponto ne-
gro... para ali..."

Dei uma busca na pequena mesa de pinho.
Havia sobre ella um livro aberto, de astronomia,
com annotações nas margens, que tratavam do
systema planetario. Na pagina direita termi-
nava um capitulo na metade da folha. Mais
abaixo, a mão do enforcado escrevera: "Senhor
Director do Carcere... que horas são?... Bem!
bem! o seu relógio anda perfeitamente.

"Senhor director: quero ser enterrado com
o meu telescópio e com este livro meu, que foi
para mim o mesmo que uma lanterna para
um cynico." E assignára: "Um astrónomo".

Como se paga um premio de 2.000:000\$000



O PREMIO MAIOR da Loteria de S. João, extrahida sabbado ultimo pela Loteria Federal do Brasil, coube a bilhete inteiro vendido na Bahia.

A Companhia Financial Brasileira, agente geral dessa Loteria, quiz bater um "record" de presteza no pagamento do premio e fretou um avião da Panair para conduzir á Bahia o seu director-thesoureiro, ao encontro do afortunado possuidor do bilhete premiado, que receberá os dois mil contos nos guichets da agencia do Banco do Brasil em São Salvador.

A Loteria Federal do Brasil paga, assim, o seu maior premio, porque até hoje, após innumeras e successivas extracções, todas ellas distribuindo premios bem vantajosos, ainda não fizera correr um sorteio de tanta magnitude.

O Rio assistiu, portanto, a uma cousa inteiramente sensacional, qual essa de sentir que haveria na população do Brasil alguém capaz de enriquecer fabulosamente da noite para o dia.

PANAIR DO BRASIL, S. A.

Rio de Janeiro, 26 de JUNHO de 1933

Rs. 22:000\$000

Recebemos de COMPANHIA FINANCIAL BRASILEIRA

a importancia de VINTE E DOIS CONTOS DE REIS
em pagamento de FRETAMENTO DE UM AVIÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO AO DE S. SALVADOR
NO ESTADO DA BAHIA.

Pela PANAIR DO BRASIL, S. A.

Sellado com 1\$000

Director



E depois teve, de novo, outra sensação imensa e grata, que foi a de assistir á partida do avião da Panair que levou á Bahia o respeitavel cheque de dois mil contos de réis, tendo ao mesmo tempo a noção exacta de que a Loteria Federal do Brasil se dava tanta pressa em satisfazer o seu compromisso que o fazia... voando!

Damos aqui varios aspectos da extracção e da

partida da referido director da Companhia Financial Brasileira.

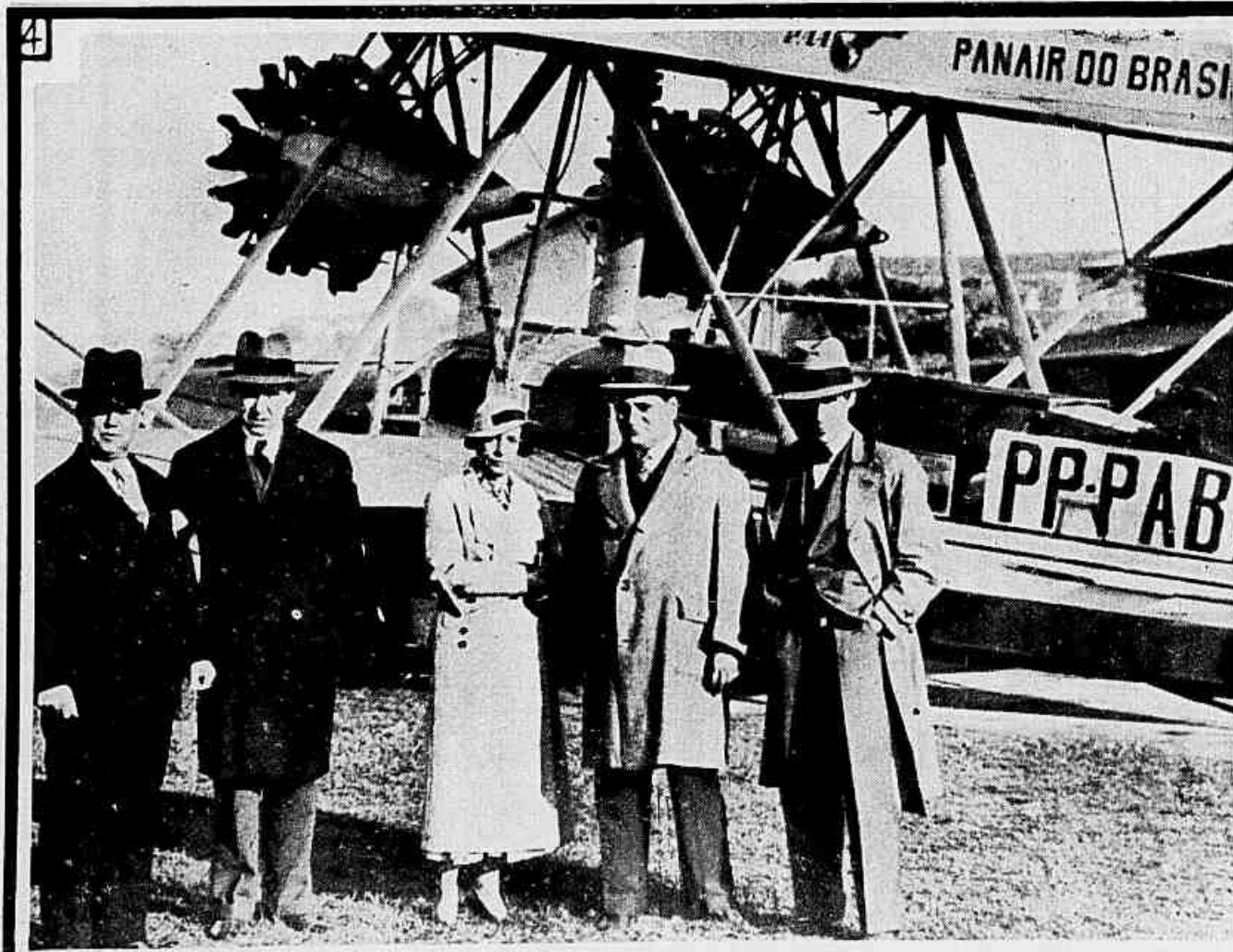
1 — O sensacional sorteio.

2 — A colossal assistencia no momento do sorteio.

3 — O recibo da Panair relativo ao fretamento do avião que conduziu á Bahia o director-thesoureiro da Companhia Financial Brasileira.

4 — Embarque do sr. Pedro Raggio, director-thesoureiro da Companhia Financial Brasileira, com destino á Bahia.

5 — Recibo de dois mil contos passado pelo Banco do Brasil.



BANCO DO BRASIL

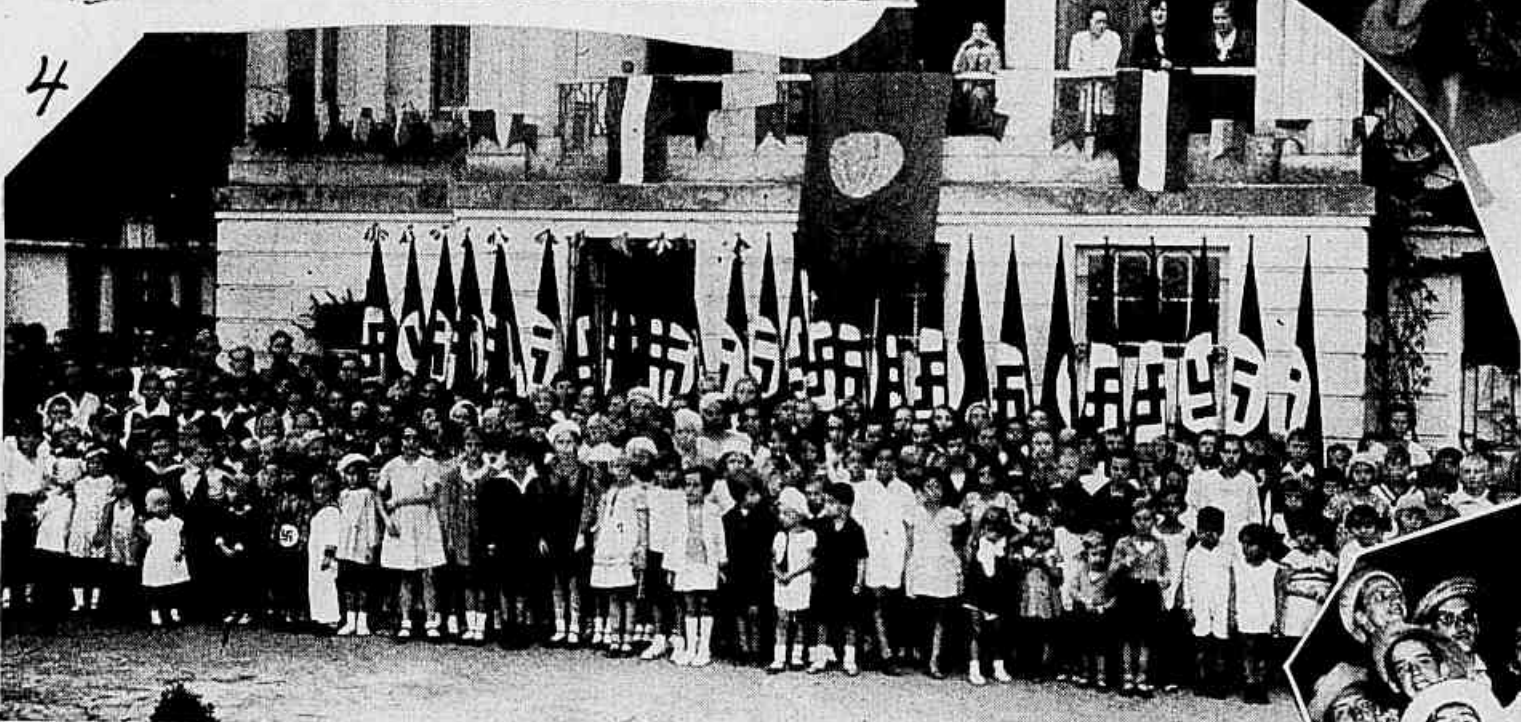
RECIBO

Mod. 83

PARA SER PAGA EM	BAHIA	
POR	TELEGRAMA VIA WESTERN	
BENEFICIARIO E SUA RESIDENCIA	PEDRO RAGGIO	
TOMADOR	CIA. FINANCIAL BRASILEIRA ALFANDEGA 28	
QUANTIA	DOIS MIL CONTOS DE REIS	
Recebemos do tomador a importancia correspondente á ordem acima caracterizada. Rio 26 de JUNHO de 1933 PELO BANCO DO BRASIL Se o 1\$200 F. M.		
Rs.		2.000:000\$000
BAHIA		
Comissão		2:000\$000
Telegramma		9\$300
Total Rs:		2.002:009\$300



O S. João em Nictheroy



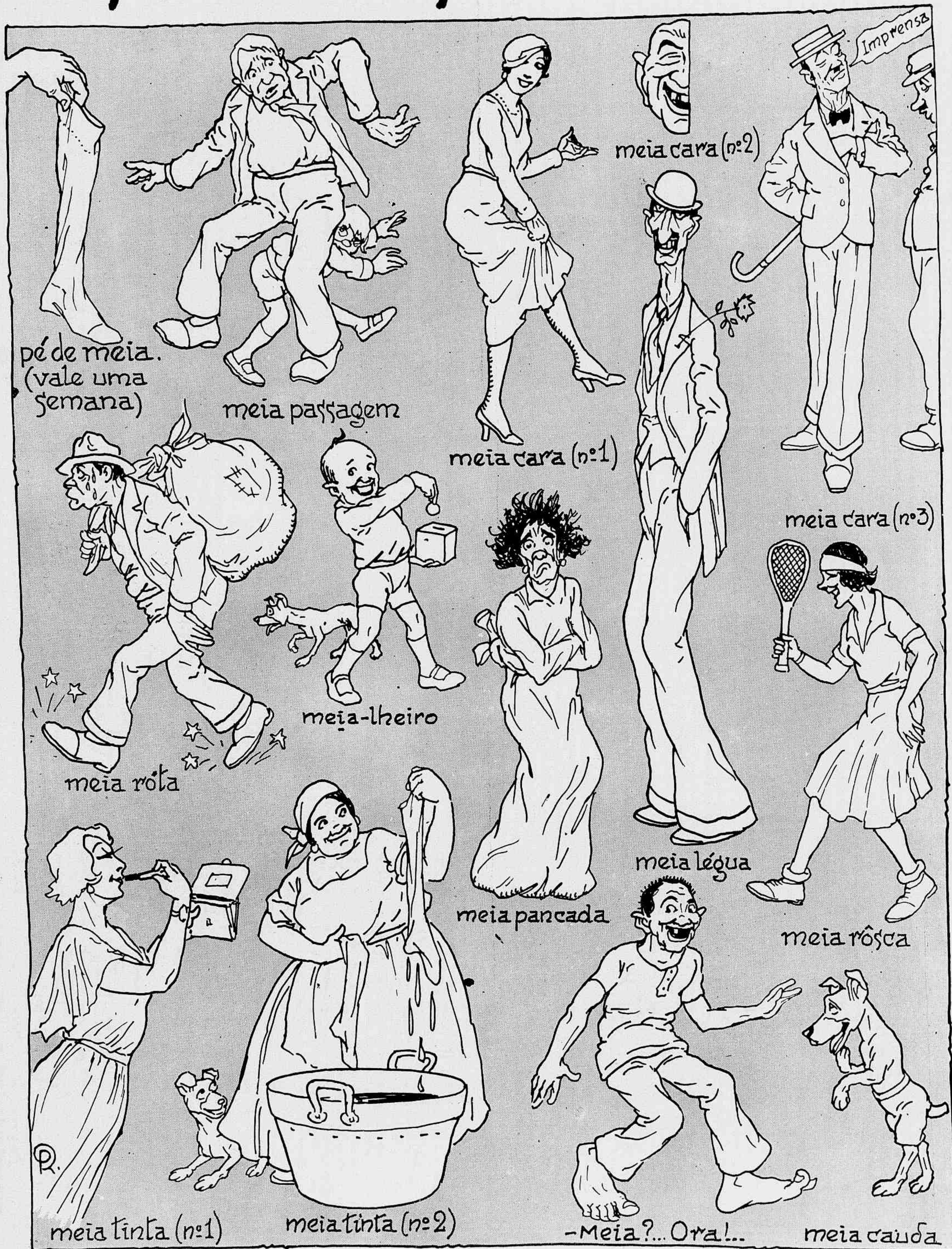
1 a 3 — Tres aspectos das festas joaninas no Club Central.

4 — A festa de S. João promovida pelo Partido Nacionalista Allemão do Rio de Janeiro no Icarahy Balneario Hotel.

5 e 6 — Duas visões das festas joaninas no Canto do Rio.

7 e 8 — Dois aspectos da noite de S. João em Santa Rosa.

as meias



JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociaes

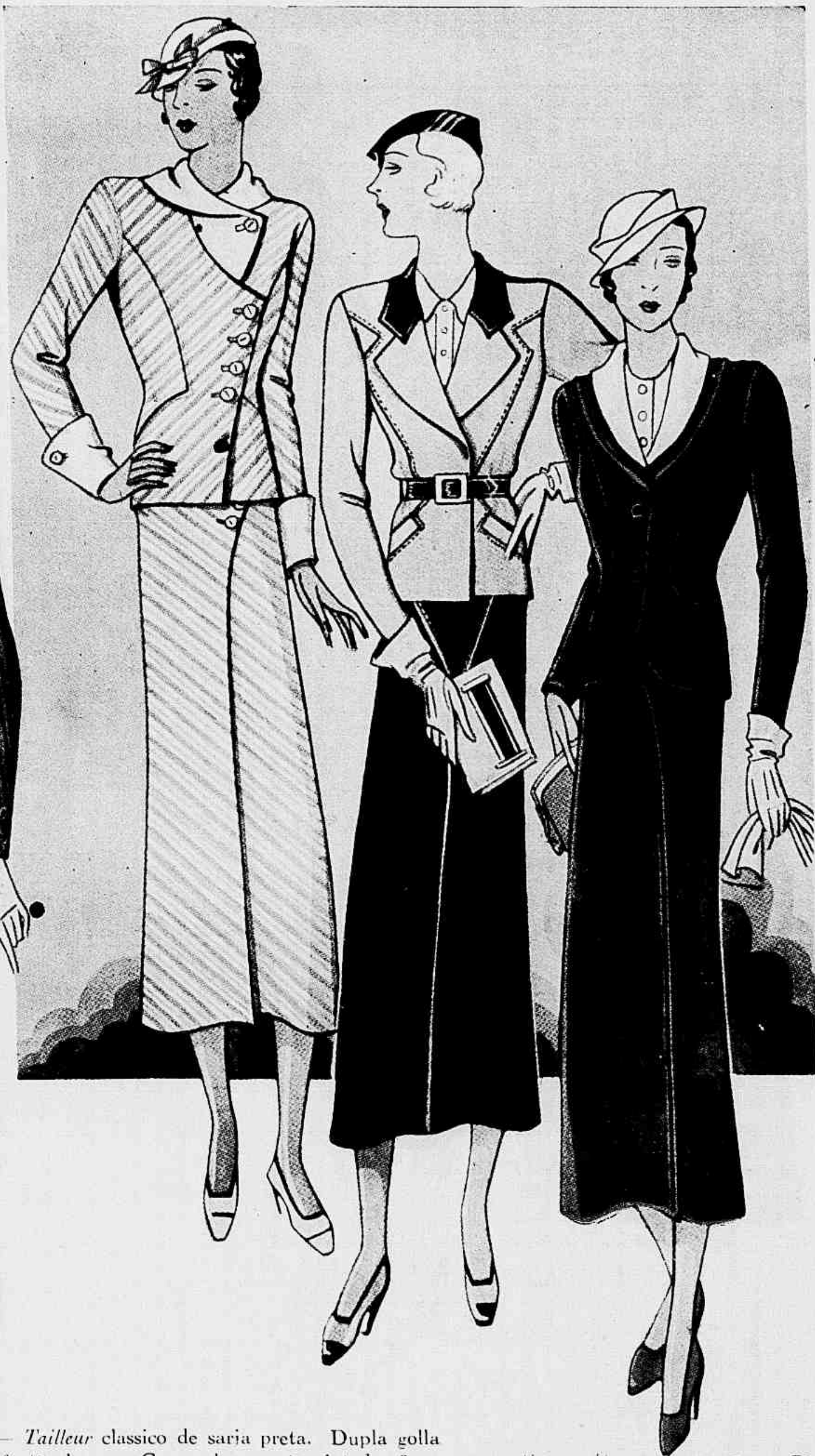
AS BRINCADEIRAS DE MAU GOSTO

Causou estranheza ao publico carioca a brincadeira de mau gosto, como delicadamente a chamou a dra. Bertha Lutz—o telegramma enviado em seu nome, que um jornal estampou sob o titulo Ignorancia e Cabotinagem. Felizmente para nós é de esperar que essa noticia não vá para o estrangeiro, onde d. Bertha Lutz é considerada e admirada pelo seu grande valor, intelligencia e cultura. Faz ella parte de diversas associações scientificas e intellectuacs estrangeiras, tendo sido escolhida para presidente num Congresso feminista da America do Norte; ella é muito mais conhecida no estrangeiro que por muitos brasileiros, sendo bem certo e adagio que diz: — "Santo de casa não faz milagre". Mas o lugar de destaque que occupou agora, com a apresentação das suggestões para a nova constituinte, provando grande conhecimento de tão complexos assumptos, e a grande volação que obteve no pleito de Maio tornaram-a conhecida do publico, não sendo mais preciso provas da sua competencia. A indignação foi geral entre os de bom senso: sómente os inveterados anti-feministas e sobretudo os invejosos poderiam ter se regosijado com tão vergonhosa baixeza.

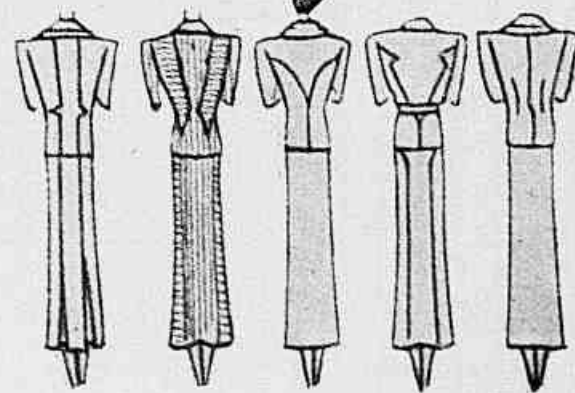
Felizmente não é commum aqui na capital essa especie de espirito grosseiro, mais usado nas cidades provincianas, onde o telegrapho e telephone são empregados para esses divertimentos de mau gosto: avisos de morte para os jornaes, encomenda de grinaldas, automoveis para a casa do supposto morto, assim como encomendas de lojas etc. Contam mesmo que numa grande cidade do Estado do Rio as familias alli residentes foram obrigadas a relirar o telephone, taes eram as grosserias que tinham de ouvir; foi necessario organizar conferencias para mostrar ao povo que era uma prova de pessima educação.

MARIETTA KENDALL

Os tailleurs



1 — Tailleur classico de sarja preta. Dupla golla de fustão branco. Casaco levemente cintado. 2 — Tailleur de tecido listado cinzento e preto, o tecido empregado em diversos sentidos. Golla de setim preto. 3 — Tailleur de tecido listado, branco e cinzento, golla e punhos de lã branca. 4 — Saia de lã roxo escuro e casaco de lã cinzento claro; golla e cinto do tecido da saia. 5 — Tailleur classico de drap verde escuro, collete e golla de fustão branco.



Nossa alimentação

AS LEGUMINOSAS

As leguminosas—feijões, ervilhas, lentilhas—não são somente ricas em amido mas ricas também em albumina vegetal, facéis de preparar e d'um preço acessível. As leguminosas constituíam um dos nossos melhores alimentos se não fossem um pouco pesadas e de difícil digestão.

Ha contudo meios para remediar isso: primeiro um longo cozimento na agua e depois passar os grãos cozidos por uma pe-

neira ou coador para libertar-os do involucro de dura cellulose que os envolve.

Emfim — processo menos conhecido — pôde-se juntar-lhes substancias vegetaes alimentares mais digestivas: por exemplo, batatas aos feijões, ameixas ás lentilhas, *poireaux* ás vagens; tomates, arroz, tapioca pôdem ser misturados a esses legumes com vantagem, tornando-os mais digestivos e mais saborosos.

Mas o importante é cozinhar bem as leguminosas

A' parte faz-se o arroz, refogado com manteiga, cebola, tomates, ao qual se junta a carcassa, os miudos do frango e a agua necessaria.

Arruma-se numa travessa o arroz em volta, os pedaços do frango no centro e enfeita-se tudo com salsa bem picada. O mólho deve ir na molheira.

BIFES DE FIGADO GRELHADOS

Corta-se o figado em fatias muito finas; untase com azeite ou manteiga, depois tempera-se e passa-se por farinha de rosca. Faz-se aquecer uma grelha, colloca-se em cima. Deixa-se assar uns 10 minutos.

Serve-se as fatias duas a duas, unindo-as com um pouco de manteiga amassada com salsa picada.

ERVILHAS A' CAMPONEZA

Põe-se numa panella: 125 grs. de manteiga; junta-se cenouras e nabos (100 grs. de cada um) bem picados; 100 grs. também de batatas picadas, tres ou quatro cebolas e duas alfaces (só as folhas tenras) muito bem picadas; tempera-se com sal e um *bouquet* de cheiros.

Refoga-se tudo muito bem em fogo brando, uns dez minutos pouco mais ou menos; depois tampa-se bem a panella e deixa-se cozinhar lentamente em fogo muito brando. Junta-se um pouco de agua para os legumes não pegarem no fundo da panella.

Junta-se depois as ervilhas (em grão) já cozidas em agua e sal (um litro) e bem escorrida a agua;

junta-se 80 grs. de manteiga. Depois de tudo bem misturado junta-se um pouco de leite, caso esteja muito secca a mistura.

BOLO DE AMENDOAS

Bate-se primeiro muito bem 105 grs. de manteiga, com uma colher, numa tigela até que fique reduzida a um creme; junta-se em seguida 215 grs. de assucar; bate-se muito bem as claras, juntando-as depois á massa de manteiga e assucar; em seguida junta-se 75 grs. de amendoas socadas e por ultimo 105 grs. de farinha de trigo peneirada com meia colher de fermento inglês. Unta-se um taboleiro com manteiga, despeja-se dentro a massa e põe-se para assar em forno regular. O bolo deve ficar com um tom alourado.

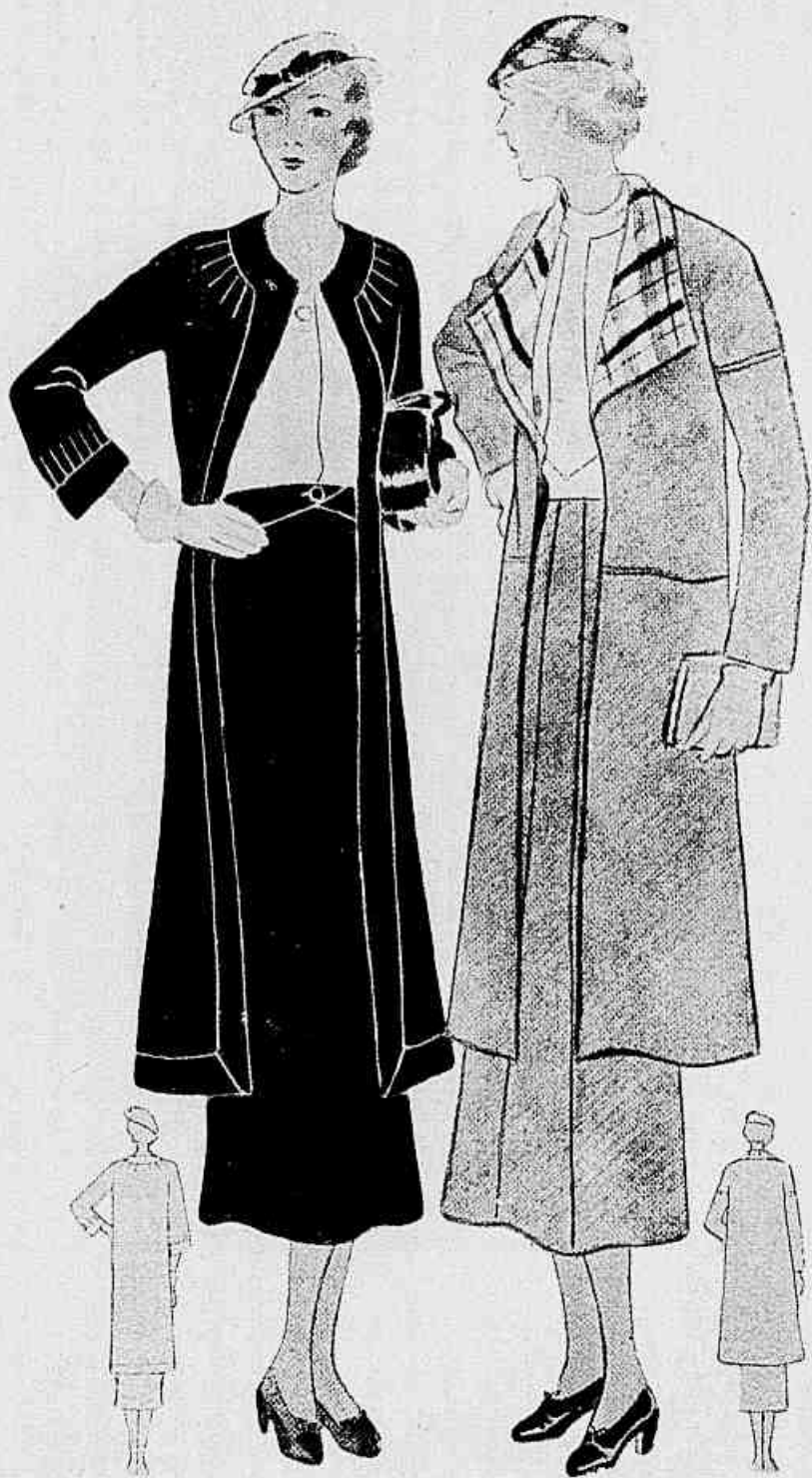
CREME DE CHOCOLATE

Põe-se numa panella um litro de leite com 4 tablettes de chocolate, picadas em pedaços, e uma fava de baunilha; depois de derretido o chocolate junta-se uma colherinha de maisena ao leite e deixa-se engrossar, juntando por ultimo seis gemmas de ovos da seguinte maneira. Bate-se bem as gemmas com seis colheres de assucar numa tigela e vae se despejando devagarinho umas colheradas do leite com chocolate dentro e mexendo-se bem. Despeja-se em seguida as gemmas dentro da panella, esta fóra do fogo; depois de tudo bem misturado vae novamente ao fogo, mas muito brando, e não se deixa de mexer até obter uma boa espessura. Não deve ferver mais quando se juntou as gemmas.



Vestido de crepe da China de lã cinzento claro, a pala muito larga descendo sobre as mangas e vindo cruzar-se na frente, de fustão branco. Casaco do mesmo tecido azul com revers de fustão branco.

ENSEMBLES



1—Saia de marocain preto, a pala formando cinto abotoada-se na frente. Blusa de crepe da China branco. Mantelão de crepe marocain preto, guarnecido com nervures.
2—Saia de lã diagonal cinzenta, blusa de crepe branco. Mantelão da lã da saia com golla de lã escocesa.

depois de tel-as posto de mólho algumas horas em agua fria.

MENU DE ALMOÇO

HORS-D'OEUVRE POMPADOUR
FRANGO COM ARROZ
BIFES DE FIGADO
ERVILHAS Á CAMPONEZA
BOLO DE AMENDOAS
CREME DE CHOCOLATE

HORS-D'OEUVRE POMPADOUR

Arruma-se no centro dum prato redondo uma pira-

mide de purée de presunto, que se faz da seguinte maneira: passa-se primeiro na machina de picar carne 750 grs. de presunto; soca-se em seguida essa massa de presunto com 125 grs. de manteiga.

Passa-se por uma peneira ou por um passador de batatas. Em volta arruma-se azeitonas em corôa; depois sobre folhas de alface camarões cozidos em agua e sal; em volta uma corôa de rabanetes.

Serve-se com manteiga fresca ou com mólho de azeite e vinagre.

FRANGO COM ARROZ

Depois do frango bem limpo corta-se em pedaços, põe-se para refogar em 80 grs. de manteiga; assim que estiverem bem refogados todos os pedaços, são retirados da panella e põe-se dentro meio copo de leite, duas gemmas de ovos e uma colherinha de succo de limão ou de vinagre. Põe-se dentro os pedaços de frango assim como uma colherinha de maisena; toma-se cuidado para não ferver.



OS CABELLOS BRANCOS AFUGENTAM A BELLEZA E A MOCIDADE

Conserve a apparencia dos 20 annos, combatendo os CABELLOS BRANCOS. Algumas gotas de LOÇÃO "CARMELA", ao pentear-se, em poucos dias devolverão aos seus cabellos brancos, a sua cor primitiva e exacta: loura, castanha ou preta. "CARMELA" não tinge porque não é tintura: é uma Loção deliciosamente perfumada, muito usada pela alta sociedade dos mais adiantados paizes do mundo.

A venda em todas as Pharmacias e Perfumarias, em vidros grandes e pequenos.

PROSPECTOS GRATIS

Peçam prospectos aos distribuidores geraes para o Brasil: Araujo Freitas & Cia, Curitiba 88-Rio de Janeiro

LOÇÃO
"Carmela"

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CORRESPONDENTES
EM
TODO O MUNDO

Capital 50.000:000\$
Reserva 21.000:000\$

MATRIZ
RIO DE JANEIRO
FILIAES
S. PAULO -- SANTOS

Faz todas as transações bancarias, possuindo também um perfeito serviço de administração de títulos e propriedades. Serviço rápido de saques em ESCUDOS sobre todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal ás melhores taxas do mercado.

Contas Limitadas até Rs. 10:000\$000
Contas Populares até Rs. 30:000\$000
JUROS DE 4%

Recebe também depósitos a prazo e com aviso prévio, oferecendo as melhores taxas do mercado.

RUA DA CANDELARIA, 12
(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)
RIO DE JANEIRO

DR. ZAMBELETTI
CAIXA 1069
SÃO PAULO

Iodosan para dor de garganta!

O que está na Moda



Manteau e oque de lã branca. Vestido de crepe preto.

E' certamente no domínio dos vestidos para a noite que se encontram este anno mais novidades. Ao lado dos vestidos ajustados, cortados no tecido enfiado e executados em tecidos bastante pesados, tanto baços como brilhantes, vêem-se vestidos vaporosos, de corpos ajustados por faixas largas amarradas na cintura, com amplas saias. Ha sempre qualquer originalidade na forma do decote, dissimulado sob um pequeno agasalho; guarnições nos hombros ou manguihas curtas, mesmo nas toilettes de grande baile.

Tres generos de tecidos diferentes são igualmente empregados: o crepe baço de seda artificial, do qual existe uma grande variedade e que é cada vez mais apreciado, devido á sua flexibilidade incomparavel; o crepe-setim muito brilhante; e a mousseline.

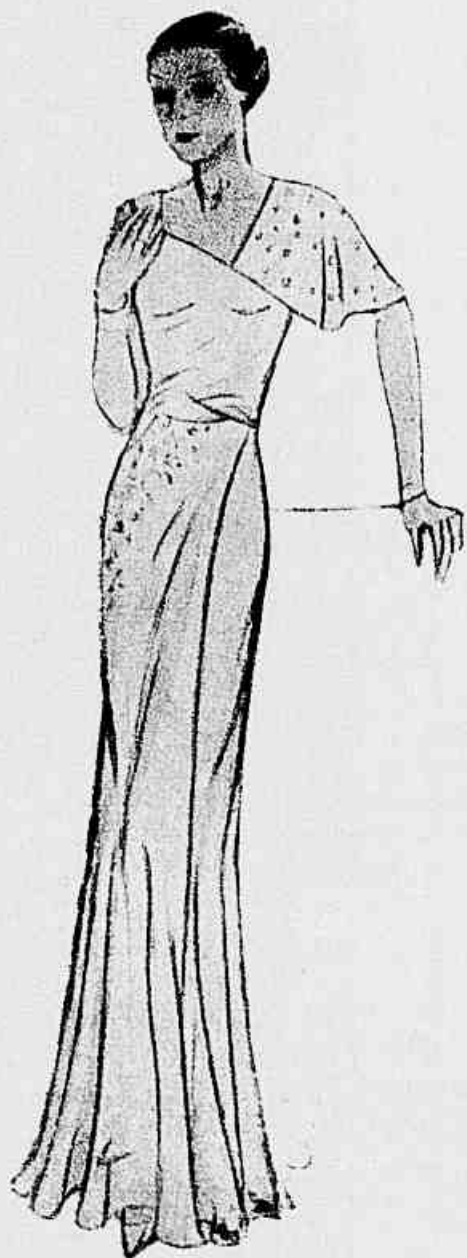
Os tecidos de fantasia são também usados nas toilettes para a noite, mas



A toque, écharpe e luvas de tecido de fantasia, uma das originalidades da moda actual.



Costume azul marinha, com blusa branca e gravata vermelha.



Vestido de crepe georgette rosa pallido, bordado com strass.

não tanto como os de um só tom. Os de fantasia são muito empregados nos vestidos *habillés* para a tarde. Com effeito, nada pôde substituir para a rua um crepe com desenhos sobrios — mais alegre que um tecido escuro, mais pratico que um tecido



1 — Capa de velludo de fantasia marrom; broches de strass fixam a écharpe, formada pela propria capa. 2 — Écharpe de velludo azul; uma papoula de seda rosa mantém os franzidos da écharpe; as pontas caem livremente nas costas. 3 — Collet feito com pello de macaco. Um laço de fita cirée de setim preto harmoniza-se bem com o brilho do pello.



Ensemble, vestido e manteau: 1 — Vestido de crepe de Chine, fundo preto com desenhos brancos, verdes, vermelhos e azues guarnecido com crepe preto. 2 — Manteau de crepe de Chine preto guarnecido com o crepe de fantasia do vestido.

claro — que se usa com um *manteau* ou casaco combinando.

Os *tailleurs* são usados com blusas ou *sweaters* de coloridos contrastantes, por exemplo no tom tijolo ou azul de linho com um *tailleur* de tom neutro: bege, cinzento ou barbaante.

Com o *tailleur* escuro, azul marinha ou preto,



Vestido de crepe da China de fantasia, com bolero; a novidade está na sua golla fechada.



Blusa de crepe vivo sobre saia de crepe preto.

sobretudo quando se trata de um *tailleur habillé*.



Tailleur de lã preta com laço de fustão branco.



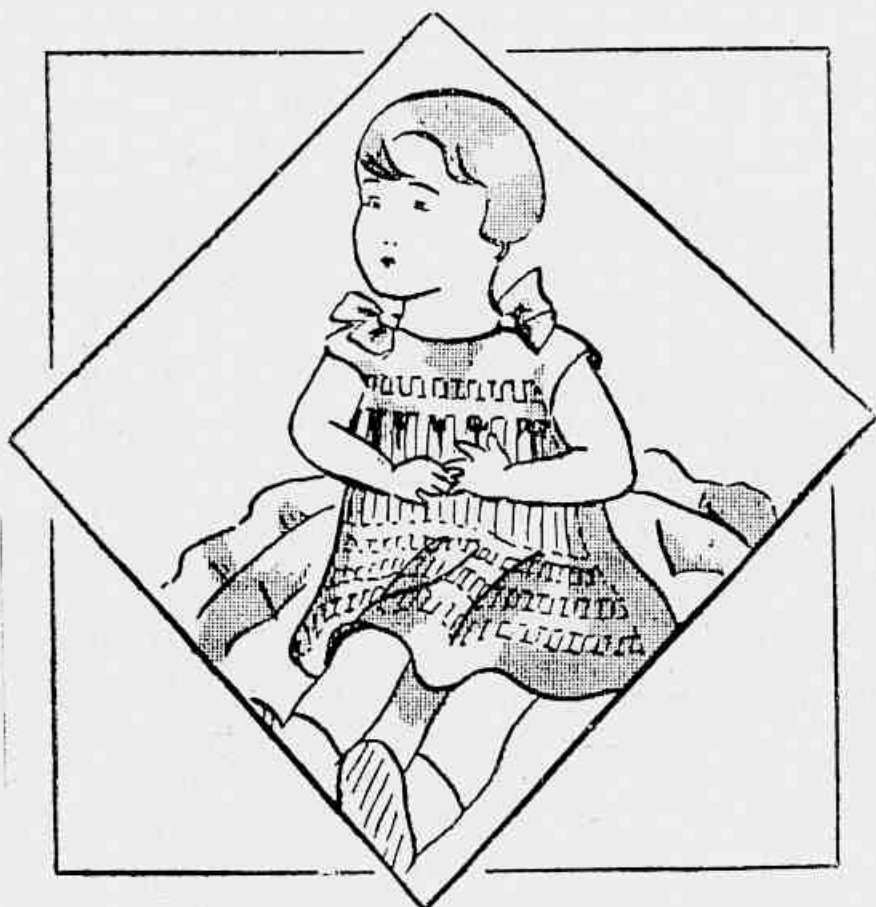
as blusas de tom vivo são de um effeito encantador, mas o branco continua a ser sempre o preferido,

Faixa e bretelles de velludo azul saphira sobre um vestido de crepe azul muito pallido.



PAGINA DAS CRIANÇAS

Vestidinho de tricot para criança de 6 a 10 meses



Este vestidinho deve ser feito com lã branca ou de tom claro.

São necessárias 100 grs. de lã merinó, de 6 fios, agulhas de tricô de 11 millímetros de circunferencia e um metro de fita.

Começa-se pondo-se 80

jarreteira, outra vez 7 carreiras de ponto de jersey e jarreteira, enfim 6 carreiras no ponto de jarreteira, o que forma as tres listas da fig. 5; em seguida 45 carreiras de ponto de jersey no centro e as 10 malhas do começo e do fim das carreiras a ponto de jarreteira, como se vê na fig. 5; depois recomeça-

guida de novo 7 carreiras de ponto de jersey e de jarreteira, para terminar 20 carreiras de ponto jarreteira. Fechar 20 malhas para a golla e o resto para os hombros. Faz-se as costas da mesma maneira.

Deixa-se o espaço para os braços e cosem-se as duas partes juntas; cosem-

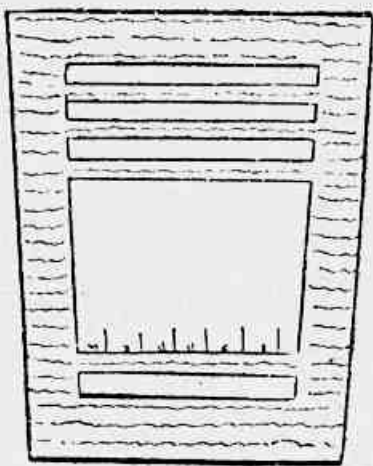


Fig. 5 — Frente e costas do vestidinho.

se as fitas para formar os laços nos hombros.

Pensamentos

Para que o amor seja durador, é necessario, antes de tudo, que seja partilhado e que tenha bases solidas. Os attractivos phy-

MODA INFANTIL



- 1 — Robe-manteau de jersey marron, a pala formando capinha sobre as mangas. Golla de pelle.
2 — Vestido de lã diagonal azul, blusa de crepe da China azul claro. 3 — Manteau para creancinha, de ratine azul pastel: a pala prolonga-se em prega na frente e nas costas. Golla e punhos de pelle bege.
4 — Vestidinho de crepe azul com golla e punhos de renda de Irlanda (crochet).
5 — Manteau de lã grenat com golla e punhos de pelle branca. 6 — Saia de lã grenat e blusa de jersey branco com xadrez grenat. 7 — Manteau de lã verde pastel com golla e punhos de pelle cinzenta. 8 — Vestidinho de crepe verde claro.

sicos, somente, não bastam. E' precisa a estima, uma analogia de gostos, uma confiança sem limites, o desejo reciproco de estar sempre juntos, e tambem esse sentimento de tudo supportar para a felicidade daquelle que se ama... Mesmo um amor sem esperanza é preferivel ainda á indiferença do coração.

LOUIS DERTHAL

A felicidade ou a infelicidade da nossa velhice não é muitas vezes senão o extracto da nossa vida passada.

MME DE NECKER

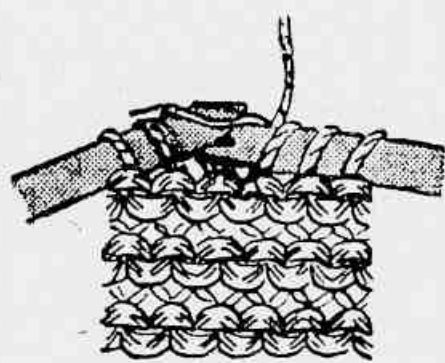


Fig. 1 — Ponto de jarreteira.

malhas na agulha para fazer a frente (parte de baixo) e fazem-se 22 carreiras com o ponto de jarreteira fig. 1, sempre pelo direito; na carreira 21, fazem-se sómente no ponto de jarreteira as 10 primeiras e as 10 ultimas malhas da carreira, as do meio no ponto de jersey fig. 2. (uma carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso), isto durante 7 carreiras; depois 6 carreiras

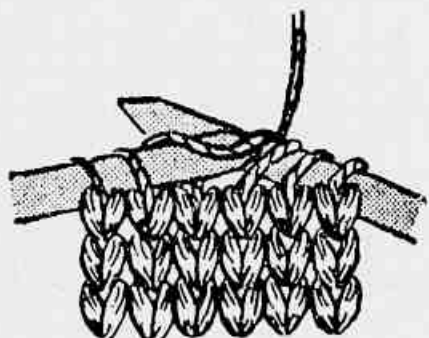


Fig. 2 — Ponto de jersey.

de ponto jarreteira, 7 carreiras de novo, como as sete precedentes, novamente 6 carreiras de ponto



- 1 — Vestidinho de linho listado branco e azul, guarnecido com linho branco. 2 — Roupinha de tricoline de xadrez vermelho sobre fundo branco, com blusinha de linho branco, guarnecida com babadinhos plissados. 3 — Vestidinho de fustão branco com bolas verdes, guarnecido com festonados feitos com linha branca.

se 6 carreiras de ponto jarreteira, tendo porém o cuidado de tomar 2 malhas ao mesmo tempo durante a parte de ponto jarreteira da carreira precedente, o que faz o franzido; em se-



OVARIUTERAN
FALTAS DE REGRAS — ATRAZOS —
COLICAS — HEMORRAGIAS
COMPRIMIDOS — LIQUIDO

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"**

**E' de precisão e inspira confiança
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO**

Aquelle que mente numa coisa não pôde ser acreditado em nenhuma mais...

(PROVERBIO LATINO)

A verdadeira desgraça para um homem é estar em falta e ter qualquer coisa a reprovar-se.

LA BRUYERE

**NUNCA SE
ARREPENDERÃO !**

as senhoras que fielmente e todos os dias empreguem o Crème Simon no sua toilette.

Ele suavisa, branqueia, alimenta a pele, evita as rugas e dá á tez um aveludado maravilhoso.

O seu exito mundial que data de ha 70 anos deve-se exclusivamente á sua irrepreensivel preparação.

Recomendado por medicos de todo o mundo, é incomparavel, o

CRÈME SIMON
PARIS

As mulheres norte-americanas

POR GASTON RAGEOT

Gaston Rageot, o escritor francez presidente da *Société des Gens de Lettres*, já escreveu diversos romances, mas sua especialidade é sobretudo a philosophia, os costumes e a philosophia dos costumes.

Gaston Rageot já esteve duas vezes nos Estados Unidos, de onde levou todas as especies de observações duma extraordinaria penetração, sobretudo no que diz respeito ao problema feminino. Notou nellas espantosos contrastes; tomam todas um igual cuidado com a sua pessoa e praticam a sedução como um sport. Mas que ardor teem pelo trabalho! Que energia para conseguir e firmar-se! Ao lado de tanta seriedade, quanta frivolidade!

Quanto calculo ao lado de tanto romantismo! Quasi nunca estão em casa, e no entanto a maior parte teem a verdadeira comprehensão do *home*. Dir-se-ia estarem unicamente preocupadas com o amor e na realidade não se apaixonam com facilidade. São muito instruidas, falam diversas linguas e quasi sempre muito bem; apesar de tudo isto, adivinha-se que teem diffi-culdade em fixar seu espirito. O que ha de mais extraordinario nessas mulheres tão admiravelmente dotadas, tão photogenicas, é o seu ar de preocupação. Dir-se-ia que a norte-americana espera sempre qualquer coisa que nunca chega. Nas universidades onde os rapazes e moças fraternizam alegremente, observa-se um outro phenomeno que dá talvez a chave do primeiro: os dois sexos teem tendencia para separar-se. As moças são alegres e impertinentes; os rapazes acanhados e tímidos.

Rageot faz em tom de pergunta este commentario: "Esses rapazes e essas moças, que teem a mesma idade segundo a certidão civil, terão a mesma idade intellectual? Evidentemente não, as moças são mais adiantadas. A coeducação norte-americana baseia-se sobre um malentendido. As moças lucram porque encontram uma ocasião de amadurecer mais depressa ainda e de garantir sua superioridade definitiva sobre os homens, que ficarão sempre para ellas umas creanças; os rapazes perdem porque contraem desde sua infancia o sentimento duma secreta hu-

MANTEAUX HABILLÉS



1—Manteau de ribouldingue de fantasia cinzento claro. A pala forma hombreiras. A golla guarnecida com nervures. 2—Manteau de drap, hombreiras raglan. Golla écharpe. 3—Manteau de crepe romain vermelho, a écharpe guarnecida com o tecido do vestido. 4—Manteau de faille beige claro, guarnecido com nervures; mangas originaes.

Cajú Purgativo

Premiado com Medalha de ouro

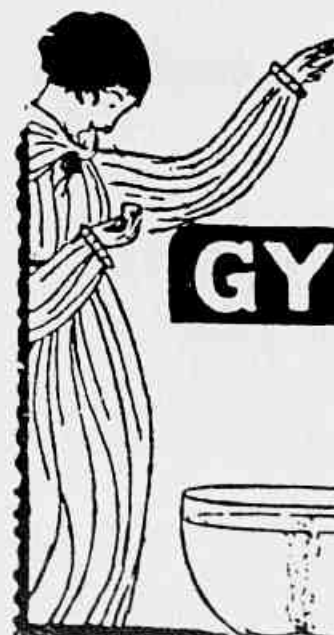
na —
1.ª Feira de Productos Pharmaceuticos de São Paulo

milhação. Por essa razão, na vida, os dois sexos encontram-se tanto mais separados um do outro quanto tentaram approximal-os mais na Universidade".

Nos Estados Unidos, a jovem é duas vezes rainha: pelo seu sexo, pela sua idade. Toda a vida é organizada para ella. Prati-

camente, não ha limites para a sua fantasia. Por essa razão as norte-americanas custam a casar, o casamento representando para ellas o fim de um bello sonho. Creou-se pois uma categoria de moças de trinta e cinco annos, ricas, instruidas. Rageot observou que é sobretudo entre ellas que se encontram naturezas de elite.

A norte-americana casa-se raramente com um homem da sua condição intellectual. Faz o que Rageot chama um casamento a credito, quer dizer que casa com um homem que se propõe a desenvolver,



Toilette intima

GYRALDOSE

As senhoras alcançam um bem estar e preservam a sua saúde, gyraldoseando-se diariamente.

ANTONIO J. FERREIRA & C.ª.
Concessionarios Caixa Postal nº 824, RIO

a fazer alguém, a augmentar seu valor, instituir emfim seu *manager*. Ha poucos casaes infelizes nos Estados Unidos porque o divorcio é muito facil, mas tambem poucos muito felizes porque a verdadeira intimidade conjugal não existe.

Pensamentos

O homem bom é sempre o compatriota dos infelizes.

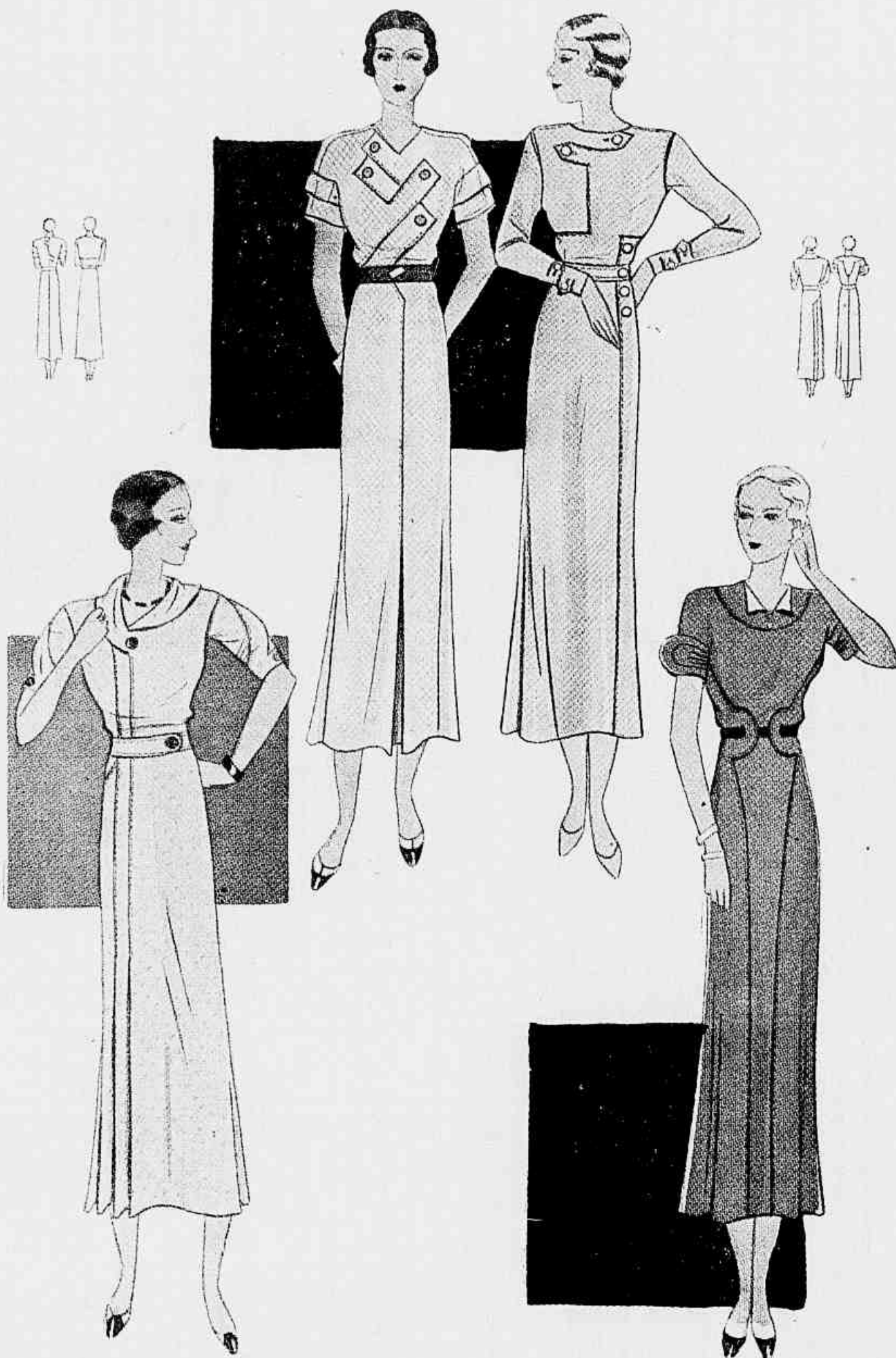
SILVIO PELLICO

A reflexão auxilia muito mais que a raiva.

(PROVERBIO LATINO)

DISSOLURAN
ACIDO URICO — GOTA — ARTRITISMO
FORMULA DAS MAIS COMPLETAS

Os vestidos singelos



1 — Vestido de crepe da China, de xadrez azul sobre fundo branco; as pregas da saia, na frente e nas costas, são pespontadas até à altura dos joelhos. Tiras cruzadas e pespontadas guarnecem a frente. Botões e cinto azul. 2 — Vestido de lã leve diagonal, cinzento, abotoamento trançado na gola e nos punhos. A saia, levemente *en-forme*, abotoa-se do lado. 3 — Vestido de crepe branco com desenhos verdes; a guarnição, pespontada do lado, termina-se na saia por pregas. Cinto do próprio tecido. Botões verdes. 4 — Vestido de crepe marocain vermelho, guarnecido com pespontos. Cinto de verniz vermelho.

As senhoras não dispensam **Metrolina** na sua **higiene íntima**

por ser o único producto que satisfaz todos os requisitos.

Pensamentos

E' perigoso querer sempre dominar na conversa

e levar longe de mais uma ideia que se acha boa.

LAROCHEFOUCAULD

Desprezo a ingratidão como o mais vil dos feitos.

NAPOLÉÃO I

Os tecidos de lã



1 — Vestido de lã sable: saia *en-forme*, botões grandes do mesmo tom e cinto do próprio tecido. Gravata-écharpe de crepe da China preto com grandes bolas amarellas. 2 — Vestido de crepe georgette de lã, cinzento claro. A gola-gravata e o cinto de crepe da China azul marinha pespontados com cinzento claro. 3 — Vestido de jersey de lã diagonal, dois tons de verde. A gola e punhos de jersey branco. O cinto de jersey verde. 4 — Vestido de crepe marocain de lã azul escuro, guarnecido com pregas batidas com ferro. Gola e punhos de marocain branco. Botões de galalithe branca. 5 — Vestido de lã leve cinzento azulado, guarnecido com pespontos. Punhos e gola de faille branca. 6 — Vestido de crepe marocain de lã rouille, guarnecido com botões do mesmo tom. A gola-écharpe de jersey bayadère.

CASA STEPHAN



E' onde V. Excia. encontrará o melhor sortimento de **MEIAS** para Senhoras, Homens e Crianças em Seda ou Fio de Escocia.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM OUTRA QUALQUER CASA.

UNICA CASA SO' DE MEIAS DA CAPITAL

12, RUA URUGUAYANA, 12

FILIAL:

27, RUA GONÇALVES DIAS, 27



Curiosidades

OS LEÕES DO CINEMA

Hollywood para seus films manda vir os leões da extraordinária *Farm* situada entre El-Monte e Los Angeles, fundada em 1921 pelo domador Ch. Gay, e onde já nasceram duzentos leões.

Gay tinha previsto que o cinema, cada vez mais, reclamaria tantas léras como estrelas e, certo do bom negocio, conduziu-o tão bem que está muitas vezes millionario. Arriscou-se uma duzia de vezes a ser devorado, assim como sua mulher; apesar de tudo isso estão de perfeita saúde actualmente.

Os animaes como as pessoas são e não são photogenicos. Certos leões não se prestam para o cinema enquanto que outros portam-se maravilhosamente e são comprados a peso de ouro.

De tempos em tempos, são mandados para a fazenda de criação, para umas férias bem ganhas.

Conselhos praticos

RECEITAS CONTRA AS INDISPOSIÇÕES PROVOCADAS PELO CHEIRO DA TINTA

Algumas pessoas não podem supportar o cheiro da tinta, sem sentir immediatamente arrepios acompanhados de vomitos e dôres de cabeça. E' necessario abrir logo as janelas e dar ao doente uma chicara de café forte e quente. Se persistir o mal estar, um banho bastante quente é sempre eficaz.

VINAGRE AROMATICO INGLEZ

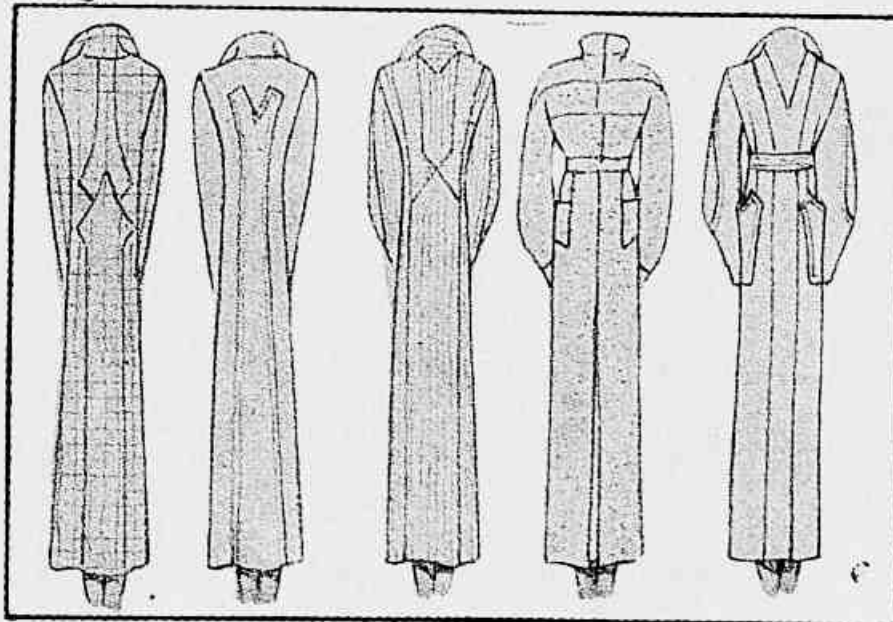
Mistura-se em 100 grs. de vinagre forte (branco):

Camphora..... 10 grs.
Essencia de canella 0,20 "
Ess. cravo da India 0,20 "
Ess. alfazema. 0,20 "

E' empregado esse vinagre pelas Inglezas quando teem vertigens. Deve se arrolhar bem o vidro, depois de cheirar.

LIMPEZA DOS QUADROS NEGROS DAS ESCOLAS

Quando esses quadros negros ficam inutilizados pelo frequente uso do giz e que, apesar da lavagem com a esponja molhada, conservam vastas manchas esbranquiçadas, pôde-se limpá-los com este simples processo. Limpa-se toda a superficie, com um panno molhado; depois passa-se sobre essa superficie um pedaço de flanela, embebido em petroleo. Deixa-se secar muito bem antes de



1—Manteau de lã de xadrez, branco, cinzento e preto. Grande golla e revers. Botões branco e preto. 2—Manteau de cashmere, com applicações pespontadas e cinto só na frente, no tom marrom. 3—Manteau de tecido de lã com listas em relevo, bege claro. O tecido é applicado em diversos sentidos. 4—Manteau de lã ingleza no tom verde acinzentado, golla-écharpe que forma as hombreiras. 5—Manteau de gabardine roxa, punhos e bolsos abotoados.

usá-lo. Este processo dará ao quadro um tom preto sem brilho, no qual o giz se destaca bem.

LIMPEZA DAS BANHEIRAS, BACIAS, BALDES E MARMORES

Lavam-se as banheiras, bacias e baldes com uma escova molhada em agua na qual se desfez um pouco de cremor de tartaro.

Quanto aos marmores dos

lavatorios e outros devem ser lavados a miúdo com sabão preto e quando estão manchados devem ser esfregados cuidadosamente com pedra pomes.

Se as manchas resistirem a este meio, terão então de ser tiradas com um pouco de cremor de tartaro desfeito em agua.



PELOS DO ROSTO

Cura sem cicatriz e sem dor

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO, 55-6.º andar-Rio

NOTA: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pelos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome _____ Rua _____

Cidade _____ Estado _____

O MELHOR TERMOMETRO PARA FEBRE

Perken Sondon
PRISMATICO,
DE 1 E 1/2 MINUTO.
E DE ABSOLUTA PRECISÃO E GARANTIDO PELA Casa Hermann, RIO



tem a honra de convidar V. Ex. e Exma. familia para visitar a sua

GRANDE EXPOSIÇÃO

de riquissimo sortimento de pelles finas para a nova estação de inverno.

Av. Gomes Freire, 133

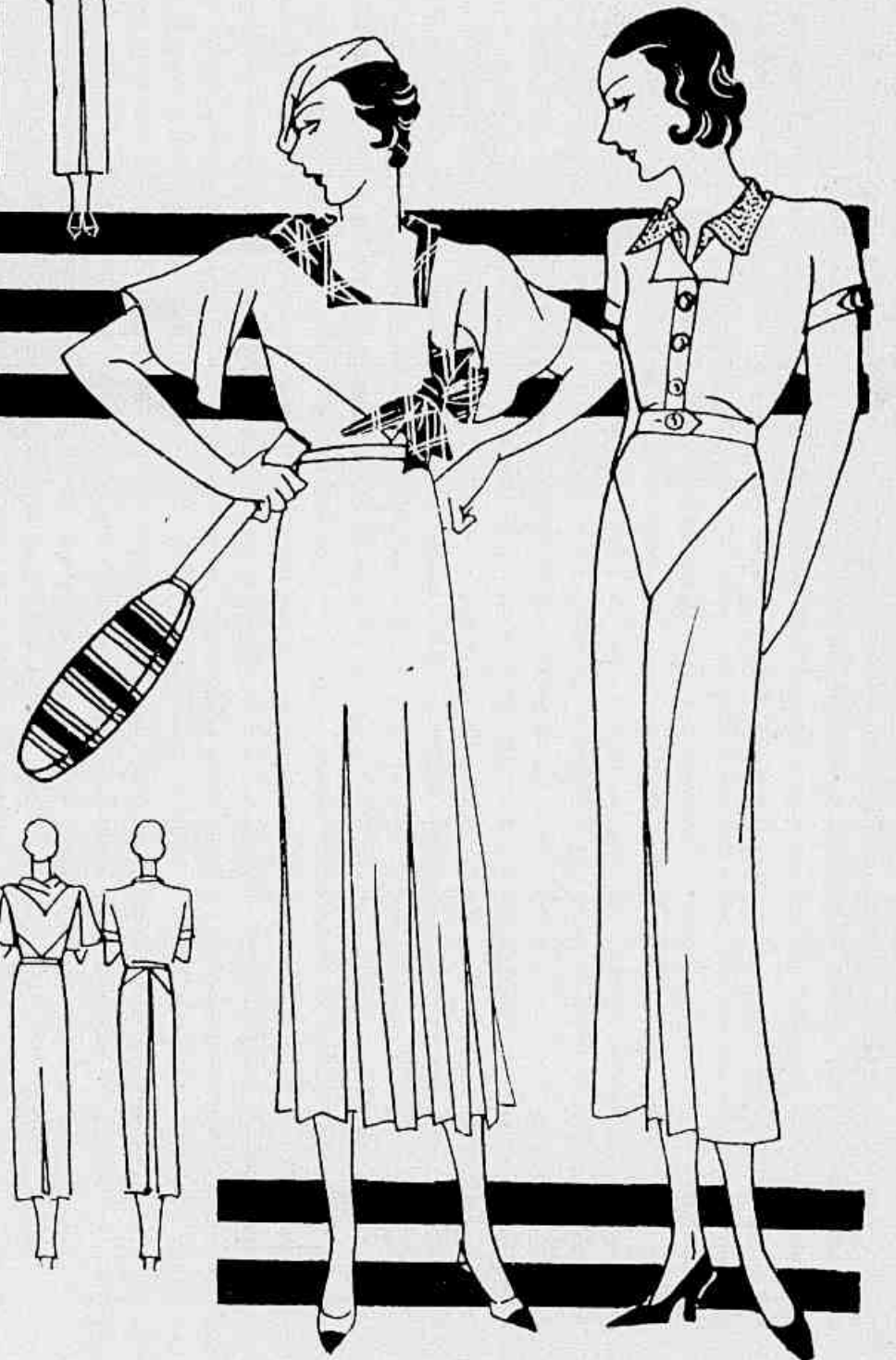
POMADA
Reny

CONTRA:
SARDAS,
ESPINHAS,
CRAVOS,
RUGAS E
MANCHAS
DA PELLE.

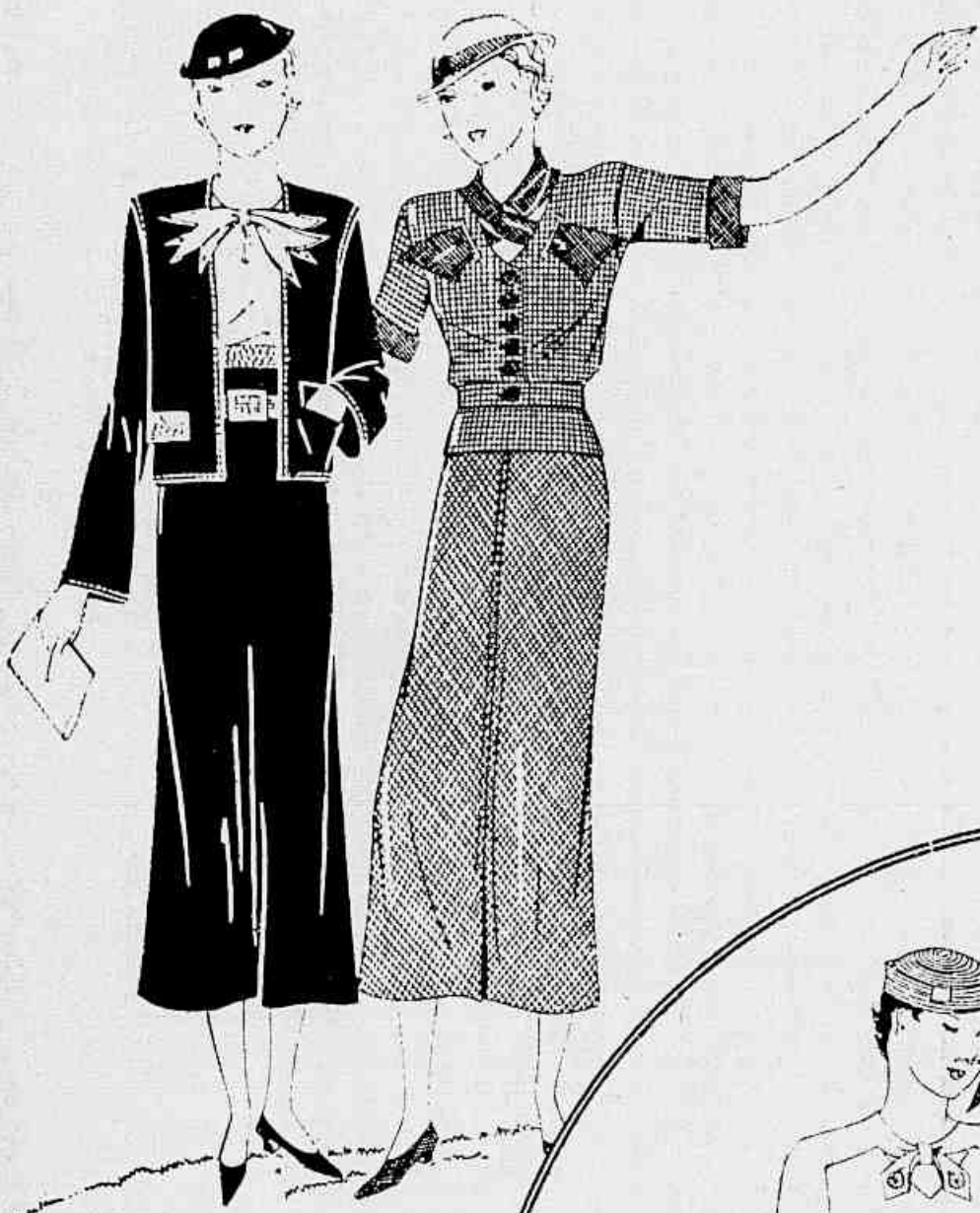


VESTIDOS PARA OS SPORTS

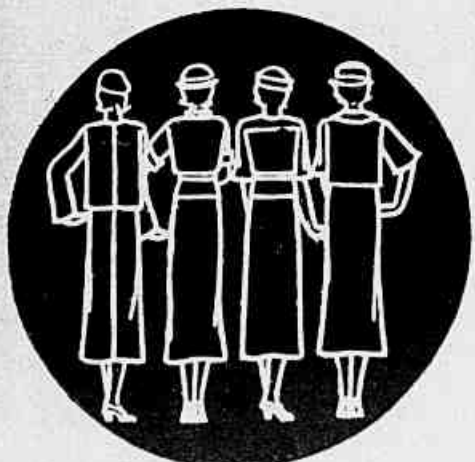
- 1 — Vestido de linho branco; os pannos da saia formam pregas duplas. O corpo trança na frente e desce em ponta nas costas. As manguinhas são formadas por duplos babados en-forme. Cinto listado de vermelho e verde com placa de metal.
- 2 — Vestido de tussor bege claro. Aplicações em V guarnecem o decote; as mesmas tiras formam as manguinhas; botões de madreperola. A saia com pregas cosidas até certa altura.
- 3 — Vestido de *toile* de seda branca, fichu de seda escoceza.
- 4 — Vestido de fustão branco, botões de madreperola, gola de linho citron pespontada com linha branca.



ALGUNS VESTIDOS PRATICOS



- 1 — *Ensemble*: o vestido tem a saia de crêpella azul marinha e o corpo de crepe branco; a união da saia com a blusa é guarnecida com diversas ordens de pespontos, feitos com seda branca. O cinto também é todo pespontado; a fivela de metal nickelado. O casaco de crêpella azul marinha também é guarnecido com os mesmos pespontos. Gravata feita com o crepe da blusa.
- 2 — *Deux-pièces* de lã de quadradinhos bege e marrons. A gola-écharpe e os punhos de tecido amarelo vivo; os botões são forrados com o tecido amarelo.
- 3 — *Deux-pièces* de *chantung* de lã verde claro; as pregas da saia assim como a pala da blusa são pespontadas. Botões nickelados nas pontas do laço da pala e no cinto do próprio tecido.
- 4 — Costume de fino diagonal vermelho, a blusa de *toile* de seda branca. Uma carreira de botões vermelhos fecham de alto a baixo a blusa e a saia. O casaquinho tem as mangas fendidas e guarnecidas com casas e botões.



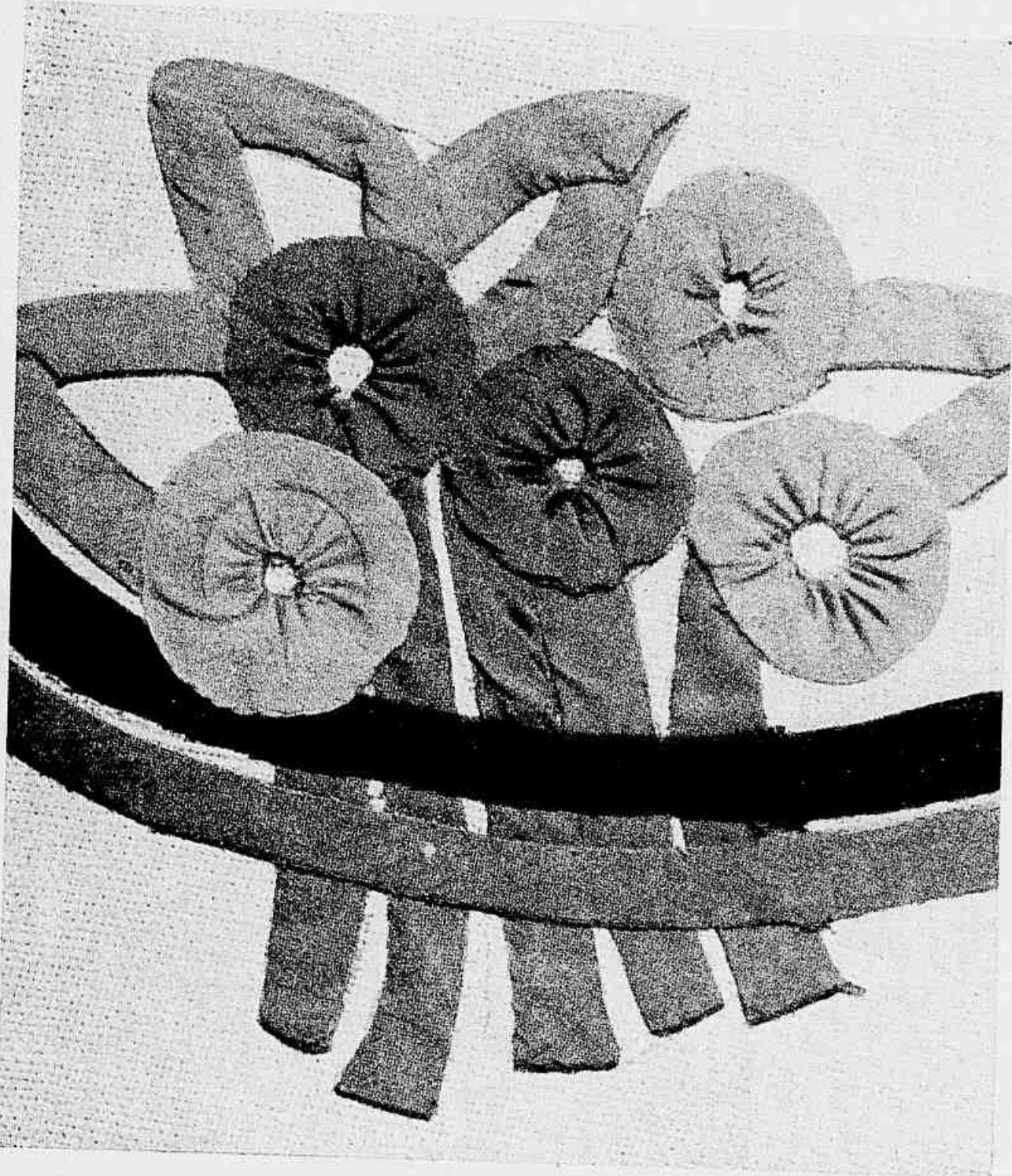
EM TODO O

BRASIL

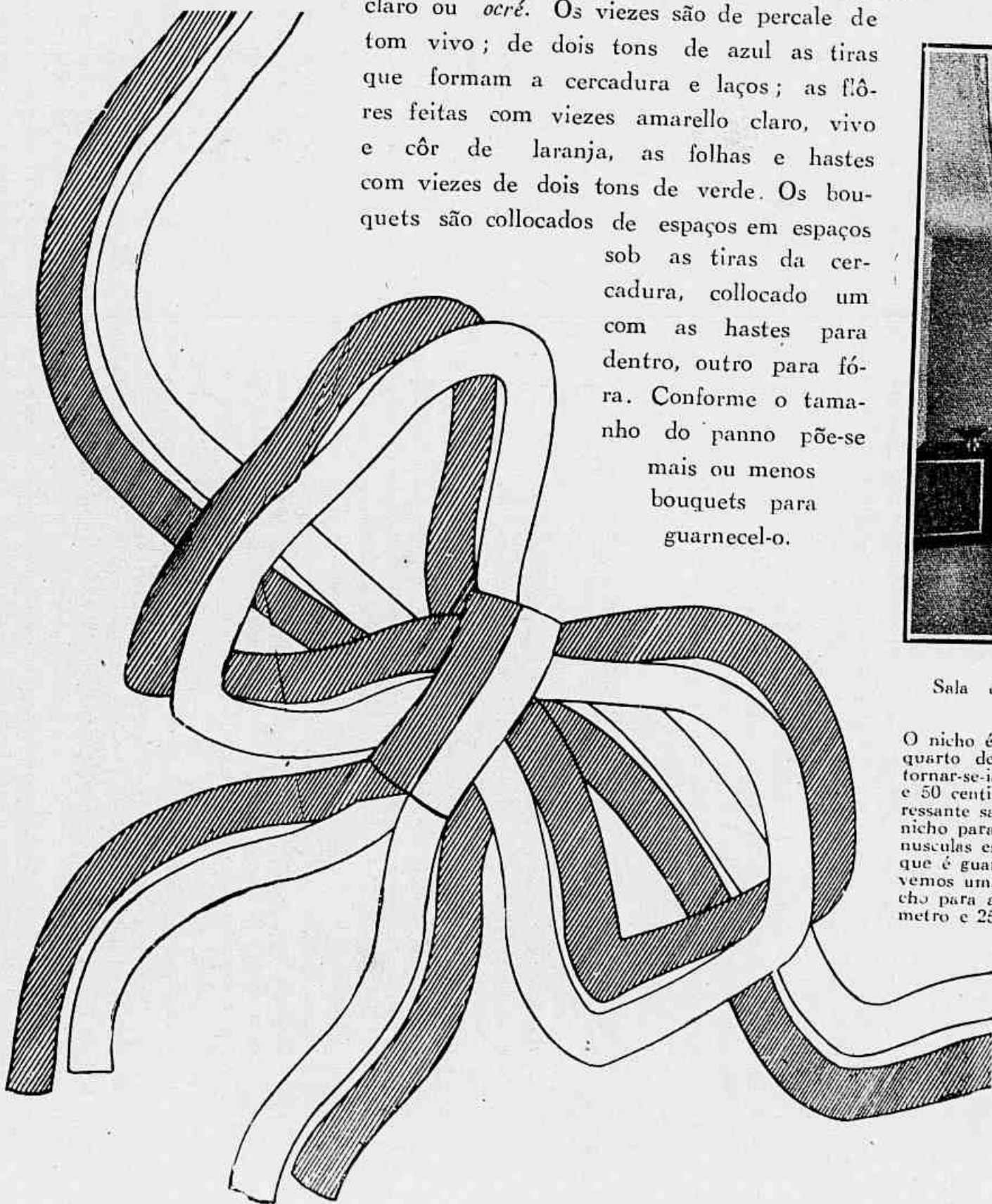
MINORATIVAS
CONTRA PRISÃO DE VENTRE

A Elegância no LAR

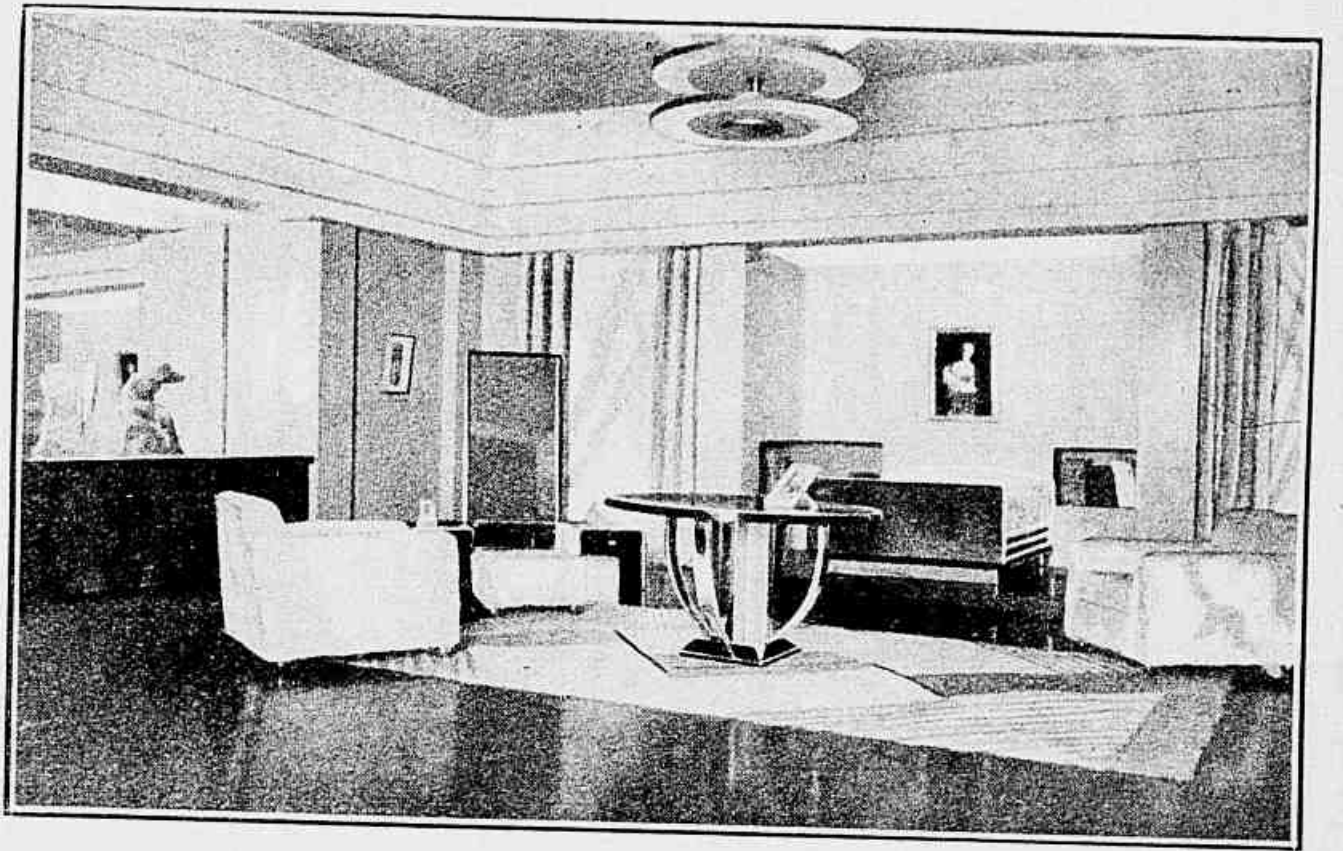
Panno de mesa guarnecido com bouquets e laços feitos com viezes de tecido



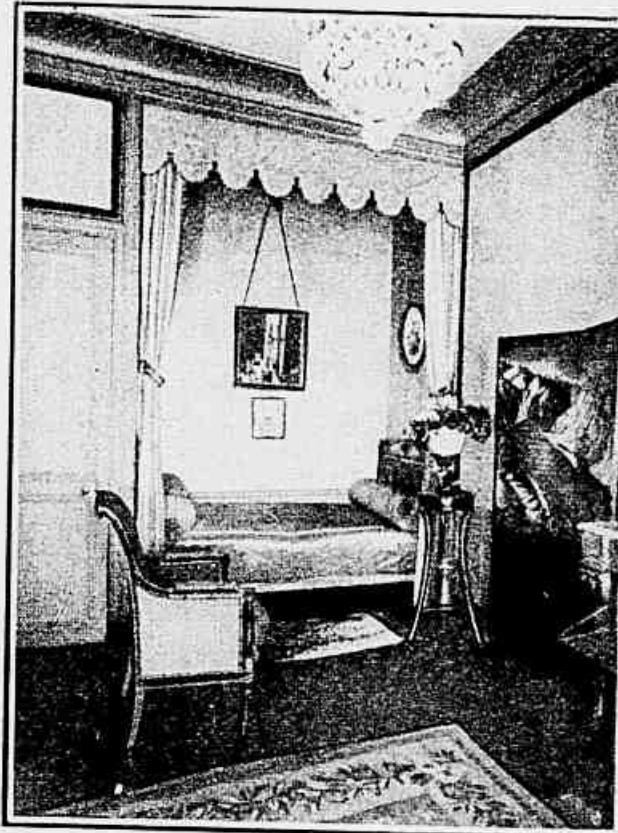
Para aquellas que não sabem bordar, damos aqui uma ideia para guarnecer um panno de mesa de linho grosso ou etamine, no tom cinzento claro ou ocré. Os viezes são de percale de tom vivo; de dois tons de azul as tiras que formam a cercadura e laços; as flôres feitas com viezes amarello claro, vivo e côr de laranja, as folhas e hastes com viezes de dois tons de verde. Os bouquets são collocados de espaços em espaços sob as tiras da cercadura, collocado um com as hastes para dentro, outro para fóra. Conforme o tamanho do panno põe-se mais ou menos bouquets para guarnecel-o.



Os nichos nas casas modernas



Living-room com nicho ou alcova para a cama.



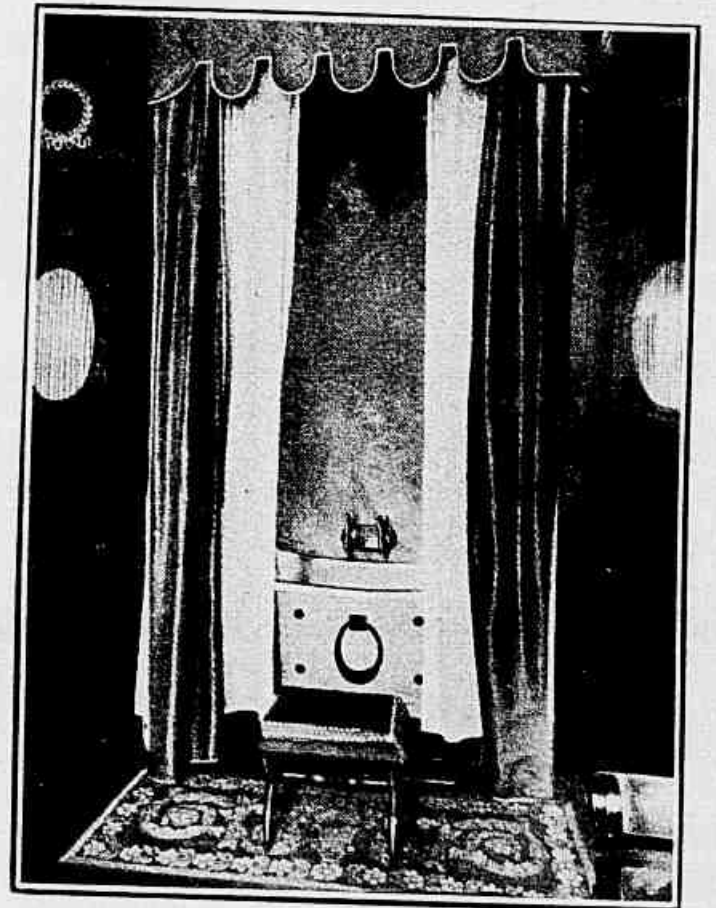
Nicho para a cama num *salon-boudoir*.



Nicho para o divan e estantes para livros.



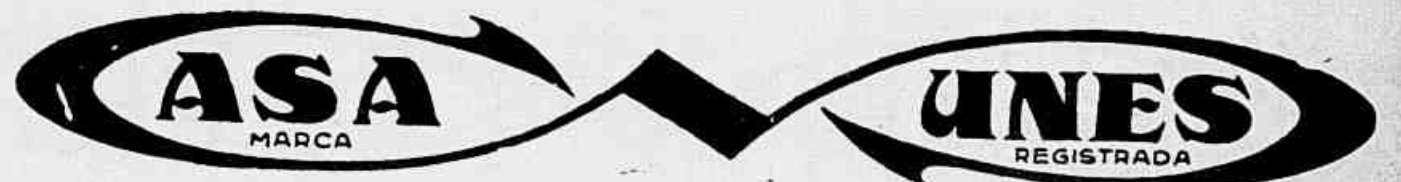
Sala de jantar com nicho para uma pequena sala de fumantes.



Nicho para a banheira no quarto de banho.

O nicho é um meio decorativo muito em voga na architectura moderna. Temos na nossa primeira photographia um quarto de dormir que é ao mesmo tempo um *living-room*. Se a *psyché* fosse substituída por uma escrivaninha tornar-se-ia uma verdadeira sala. Mas neste aposento o nicho tem as proporções duma alcova, pois mede 2 metros e 50 centímetros de largura por 2 metros e 80 centímetros de comprimento. A segunda photographia é duma interessante sala com um nicho no fundo para a cama, que umas cortinas podem isolar do resto da sala; ao lado um outro nicho para o divan com as suas almofadas. Na terceira o interessante nicho abriga o *sophá*, tendo de cada lado minúsculos estantes para livros. Com o mesmo tecido com que é forrado o *sophá*, é forrada parte da parede do nicho, que é guarnecida com quadros e photographias, o que dá um aspecto moderno a esta sala. Na quarta photographia vemos uma sala de jantar tendo em cima uma interessante galeria; a largura dessa galeria forma em baixo o nicho para a saleta dos fumantes. A quinta photographia mostra o nicho do banheiro com uma profundidade de 1 metro e 25 centímetros, fechada por duplas cortinas, de musselina branca com bolinhas de seda verde. Dos lados, fechados por portas com oculos, os gabinetes de toilette.

MOBILIARIOS DE ARTE --- TAPEÇARIAS FINAS -- ORNAMENTAÇÕES



65 = RUA DA CARIOCA = 67

=: =

RIO

Guarnições
de
fustão
branco



- 1 — Casaco de tecido angorá marrom com uma tira na golla e uma frente abotoada de fustão branco. Botões de galalite marrom.
2 — Vestido de lã azul marinha, com guarnição na golla e nas mangas de fustão branco e botões azul marinha.



Preceitos de hygiene

OS BENEFÍCIOS DA CULTURA PHYSICA

Diz o dr. Victor Pouchet no seu livro *Conserve a mocidade* que os primeiros momentos do dia devem ser consagrados á cultura physica. Não ha despertar mais salutar que esse, nem melhor preparo para o trabalho. A cultura physica transmite-nos deliciosa sensação de bem-estar, desperta a vida physica, a vida moral, estimula os órgãos, elimina as toxinas;

activa tambem as faculdades intellectuaes e desenvolve a vontade. Levantar-se cedo, impôr-se o contacto da agua fria, fazer funcionar os musculos, friccionar-se, executar esses actos todos os dias, sem pressa, empregando todo o tempo necessario, é educar a vontade.

"Deve se tomar, cada manhã, um banho triplice: banho d'agua, banho de ar, banho de luz.

Eis a maneira como se deve proceder:

1.º — Ao despertar, beber um grande copo d'agua, a goles pequenos.

2.º — Antes de levantar da cama, fazer alguns movimentos de gymnastica do diaphragma, um pouco de massagem intestinal.

3.º — Ao levantar-se, fazer gymnastica, de pé.

4.º — Em seguida, o banho. Pode se escolher entre os diversos processos: um banho quente muito curto, um tepido ou frio, uma ducha ou a applicação de uma toalha molhada, ou finalmente, mais simplesmente, a applicação da mão molhada na pelle. Põe-se agua fria numa bacia pequena, molha-se a mão e passa-se por todo o corpo, molhando-se assim dos pés á cabeça. Depois enxuga-se com força.

5.º — Depois da loção assim feita, como depois do banho ou ducha, deve se fazer uma fricção até a pelle ficar escarlate.

Isso durante uns 5 minutos. Outrora aconselhava-se uma fricção com alcool ou agua de colonia. Mas o alcool é volatil, é absorvido pelos pulmões. Friccionar-se com alcool equivale a beber um calice do mesmo.

6.º — Em seguida faz-se uma massagem. A massagem é necessaria a todos. Conserva o vigor dos tecidos e dos musculos, auxilia o funcionamento de todos os órgãos, elimina as toxinas, activa a circulação, "conserva a vitalidade". Para esses exercicios e esses banhos da manhã deve se ficar com o corpo



AS BLUSAS



- 1 — Blusa de crepe georgette marfim, guarnecida com franzidosinho de abelha, na frente e na parte de cima das mangas.
2 — Blusa de crepe listado, branco e azul escuro; golla e guarnição das mangas de crepe branco.
3 — Blusa de crepe branco, as mangas e pala formadas por tiras envezadas de crepe branco com desenhos azues.



LINDAS PESTANAS PODEREIS
OBTER USANDO

Cilion

Moura Brasil.

CILION escurece as pestanas, dá brilho ás palpebras, desenvolve os CILIOS, combate os terçõs e todas as inflamações.

A' venda nas perfumarias,
pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL:

Rua Uruguayana, 35
Rio de Janeiro

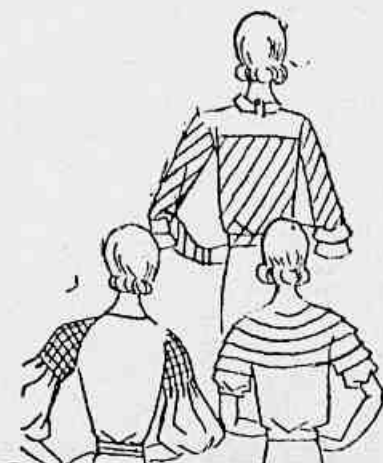
Recorte o annuncio, envie-nos e receberá
instruções detalhadas.

o mais nú possível num quarto com janellas abertas, porque as vidraças retem parcialmente os raios solares.

O contacto do ar e da luz com a pelle é de grande importancia para activar a nossa vitalidade. A pelle é um verdadeiro órgão, tem necessidade de respirar; precisa da excitação da luz, para seu bom funcionamento.

Depois disso, repouso de 5 a 10 minutos; esta paragem tem duplo fim:

- a) — Repousar o corpo;
b) — Habituar a não se ser apressado. A divisa da saude é "nunca apressado, nunca preocupado".



TINTAS

PARA IMPRESSÃO

MICHAEL HUBER de Munich

DEPOSITARIOS

CAPPUCCINI & CIA.

RUA DA ALFANDEGA, 172 RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA SCENA MUDA

EU SEI TUDO são sempre impressas com as

Tintas MICHAEL HUBER

TOILETTES PARA A NOITE



1 — Vestido de tecido palhetado. O cinto do próprio tecido com fivela de strass. Worth deu o nome de "Java" a este seu modelo. 2 — Manteau de drap setim preto com gola de pelle e dupla pelerine. 3 — Vestido de crepe da China lilá muito claro, guarnecido com velludo roxo. 4 — Toi-lette para a noite de "flamisol" preto, com incrustações azul celeste dos lados.

Uma bolsa de tecido e a sua explicação

De muito facil execução essa bolsa, que se pôde fazer mesmo não possuindo grande habilidade: compõe-se d'um rectângulo dobrado em dois e cujos lados são reunidos por folies. O tecido é esticado sobre uma tela de alliaite ou *sparterie* flexível, não se quebrando nas dobras. Corta-se na tela um rectângulo de 34 centímetros de comprimento por 21 de largura e, na lã ou seda com que se vae fazer a bolsa, um

rectângulo de 37 centímetros de comprimento por 24 de largura. Forra-se a tela com o tecido e dobra-se em toda a volta o que sobra e que é mantido por um ponto de bainha. Fazem-se em seguida os pespontos que guarnecem a bolsa. Os folies dos lados teem 16 centímetros de altura por 5 de largura na sua parte superior, e 2 na sua base. Corta-se na tela, depois forra-se com o tecido, cortado com um centímetro a mais em toda a volta.

Forram-se os folies como a bolsa e em seguida com o forro que terá por dentro. Pesponta-se a borda superior dos folies.

Forram-se os lados da bolsa no interior com uma



seda de tom claro, com as suas divisões para dinheiro, espelho, pó de arroz e rouge. Cosem-se os folies dos lados e pesponta-se por cima das costuras com ponto de bainha o forro da bolsa.

A tira que atravessa a bolsa será cortada com o comprimento de 50 centímetros por 7 de largura. Dobrar seus lados 1 centímetro um sobre o outro. Coloca-se essa tira no meio da bolsa antes de forral-a, querendo pespontal-a sobre a bolsa; mas facilita o trabalho pespontal-a antes de collocal-a, e prendel-a com uns pontos escondidos depois de prompta a bolsa.

A argolla é cosida na ponta dessa tira, num dos lados. A tira que mantém o fecho *éclair* é cosida na

abertura da bolsa e encoberta pelo forro, que se applica por cima fazendo-se um pesponto todo em volta.



A ECLECTICA
AV. RIO BRANCO, 137-1º AND. GUINLE
PHONE: 3-5208

Mme. Guilhermina Cunha

*** MODISTA ***

Confeções garantidas

Arte! Gosto! Elegancia!

RUA ALICE, 12-A — Laranjeiras

Phone — 5-4075 (Tinturaria Bomfim).

**ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLE-
TAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE
COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.**

Vende-se nas pharmacies.

GUARANIL
TONICO CONCENTRADO
GUARANA - 1000-COLA - ARSENO - FOSFO-
CALCIO - NUCLEINATOS - VITAMINAS.

CONSULTORIO DA MULHER

Lília Maria (S. Paulo) — O unico processo radical para fazer desaparecer os pellos nos seios é a destruição das raizes pela electrolyse. Para as pernas deve experimentar o seguinte processo. Unte com *Creme de Massagem* a superficie onde ha cabellos. Em seguida, com uma pedra pomes fricciona-se suavemente a pelle até remover o pello, que se desloca sob a acção da fricção, e applica-se o depilatorio que gradualmente vae enfraquecendo a raiz.

Ignezinha — Para não engordar? Elimine o leite, o queijo, a manteiga da sua alimentação. A carne grelhada sem manteiga, o arroz cozido apenas em agua e sal. Se conseguir praticar este regimen, o processo é infallivel e de uma logica rigorosamente scientifica.

O tratamento hygienico da pelle é a base da regeneração da pelle. A massagem diaria ao rosto é indispensavel. Concluida ella, applica-se a *Loção de Embellezar a Pelle* antes de dormir.

Durante o dia, de 3 em

3 horas, humedece-se o rosto com a *Loção Adstringente* e applica-se o *Pó de Arroz Hygienico*. Os meus preparados para a pelle representam um alimento para conservar a frescura da cutis. Para diminuir o ventre fricções com a mão molhada com *Perfume Selda*.

Desgostosa (Maceió) — Deve usar diariamente o *Tonico n. 10*. Seu cabelo voltará em breve a ser macio e brilhante.

Quanto ao seio applique antes de deitar o *Creme de Massagem* e o *Lyrrio Branco*.

Sidoc — O melhor remedio contra os cravos e espinhas são compressas diarias com agua quente misturada em partes eguaes com a *Loção para os Cravos*. Em seguida ás compressas applique o *Pó de Lyrrio* que absorve o excesso de gordura emittido pela cutis. Para diminuir o ventre, com algumas massagens electricas achará prompto remedio.

Mme. N. M. — Só com a minha tintura obterá

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabelo e saúde da mulher. Dirigir correspondencia para rua Haritoff n.º 54 - 1.º andar — Copacabana.

o tom natural do seu cabelo. Venha vê-me. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

O. R. — Faça todas as manhãs fricções com a mão molhada no *Perfume Selda*, depois do banho, nos locais onde ha mais tendencia para o desenvolvimento da gordura: nuca, ventre e ancas.

Violeta — Venha vê-me e eu a aconselharei sobre os preparados que deve adoptar para conservar a frescura e a belleza da sua cutis.

Mary Lou — Considero o uso da *Loção para os Cravos* conveniente no seu caso. Com compressas de agua morna juntando a uma chicara d'agua uma colher da *Loção para os Cravos* rapidamente obterá a pelle limpa. Como fixa-

tivo do *Pó de Arroz Hygienico* adopte o *Creme Neve*. Pelo que respeita aos pellos do rosto só lhe posso recommendar a electrolyse.

Mme. X. O. — Para obter a frescura da sua cutis e branqueal-a deve adoptar as seguintes regras hygienicas. Antes de se deitar proceda a uma leve massagem com *Creme de Massagem*, lavando em seguida o rosto com agua e sabonete *Sylkale*. Depois de ter lavado o rosto, applique a *Loção de Embellezar*. Ao levantar faça novamente a massagem, lavando immediatamente o rosto. A seguir á lavagem applique a *Loção Adstringente*, limpe bem o rosto e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Ao fim d'uma semana já notará o bom resultado.

Mme. Pereira — Não posso aconselhar-a utilmente sem a ver. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4 da tarde.

Maria Thereza Moura — A minha tintura é inoffensiva e inalteravel; permite a lavagem da cabeça quantas vezes se queira; restitue ao cabelo sua cor natural, sem que se possa adivinhar o artificio. Todos os tons da minha tintura ficam perfeitos.

Dulce — Adopte o seguinte tratamento. Depois de banhar os seios com leite proceda a uma massagem circular com *Creme de Massagem* e applique uma camada de *Pó de Lyrrio*. O effeito é efficaç contra a flacidez do seio.

Nanette — Um cabelo limpo, macio e brilhante é um dos maiores atractivos da mulher. Para conservar a saúde do cabelo deve laval-o duas vezes por semana com meu *Shampoo-Pó*. O *Shampoo-Pó* remove rapidamente o excesso da secreção oleosa. Refresca e perfuma o cabelo, deslocando todas as

pelliculas da caspa. O *Tonico n. 9* fará cessar a queda do seu cabelo.

Zelia — O aneurisma é um tumor que se produz nas arterias pela dilatação das suas paredes. O tratamento pela luz e electricidade deve empregar-se antes de qualquer outro agente porque, com o seu poder reconstituinte, com a sua acção sobre as mais pequenas fibras do organismo, reconstitue por intermedio do estado geral a integridade dos vasos. Sem duvida a electricidade e a luz são os unicos agentes a que se deve recorrer para a regeneração do organismo.

Betty — Quando o desenvolvimento dos ovarios é incompleto a menstruação é irregular ou nulla.

A menstruação não deve ser acompanhada de sofrimento, aliás a saúde está comprometida.

As perturbações menstruaes curam-se rapidamente recorrendo ás applicações de luz e electricidade.

SELDA POTOCKA

PARTEIRA
MME. D. CESANI
Especialista diplomada atende qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfactorios. Consultas gratis: das 10 ás 17 horas.
Rua Francisco Murtatori n. 2 — apartamento 7 — esq. rua Riachuelo — Tel. 2-1244.



...O REGULADOR SANT'ANNA, em uma palavra, é o remedio soberano contra todas as doenças, enfermidades e miserias da Mulher, desde a manifestação da puberdade até ás desordens da gravidez e da idade critica, passando através das anomalias da menstruação. Acontece ao sangue como a todos os liquidos: quando corre livre, não póde apodrecer. O REGULADOR SANT'ANNA o faz correr livremente e o conserva por conseguinte fluido e puro; de tal maneira elle elimina ou neutraliza os factores da velhice, agindo assim—como se conta da famosa "agua de juventude"—como FILTRO DE REJUVENESCIMENTO.

Qualquer Mulher que se preocupe com sua saúde deve sempre ter á mão, para poder servir-se á menor indisposição, um vidro de

**REGULADOR
SANT'ANNA**

Manteaux e Tailleurs



1 — Manteau de velludo côtelé, grège. Cinto de camurça marrom que se abotôa no manteau.
2 — Tailleur de tecido de fantasia, bege claro com desenhos brancos e marrons. Cinto e clips marrons. 3 — Saia de tecido de fantasia de lã branca e cinza, o casaco do mesmo tecido cinzento mais escuro.

À ALTA SOCIEDADE



E' o Tonico capilar das elites

É a vitalisação científica, moderna, das celulas capilares, forçando a sua radioatividade n'uma juventude permanente: remedio, loção, alimento. Tonico biologico, anticeitico, microbida, contra CASPA e AFEÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm., desta cidade á 10\$000. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000.



Resultado obtido pelo uso das PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes
(Appr. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 26-6-1917)
Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de
J. RATIÉ, Pharmaceutico
45, Rue de l'Echiquier, PARIS

A venda em todas as Pharmacias.

Consultorio Medico

A correspondência para esta seção deverá ser enviada para o consultorio do dr. Benjamin Ferreira, Praça Marechal Floriano 7—Edifício Odéon—Sala 715—7.º andar.

Antonio Martins (Rio) — Não são novas as duchas frias como ultimo tempo da gymnastica: ao contrario, constituem uma das suas virtudes, determinando o revigoramento das reacções vasomotoras, o endurecimento do organismo, o *Abhartung* como dizem os *esportivos* allemães.

Os resfriados e as dôres de garganta requerem especial tratamento.

E' urgente, em beneficio de sua saude, procurar o especialista em nariz e garganta, que, diante do que encontrar, o aconselhará a fazer o necessario tratamento.

O extraordinario crescimento da barriga ha de ser consequencia de superalimentação, factor tambem da prisão de ventre.

Coma sobriamente e devagarinho, diminua a ingestão de liquidos (cerveja, leite, vinhos, aguas minerais e refrescos), que depressa notará os beneficios.

Teulo Brasileiro (Rio) — E' bastante interessante o seu caso, porque visto o talvez excessivo desenvolvimento corporal é muito possivel que se trate de um dis-

turbio de função da hypophyse, glandula de secreção interna, cuja hyperfunção determina o gigantismo, do qual é correlato o defeito que o atormenta. Não ha motivo para sombrios pensamentos.

O senhor é muito joven e na sua idade é sempre plausivel o exito de um bem orientado tratamento.

Mario Seixas (Victoria) — O senhor é necessariamente um seborrheico, dahi a intoleancia para o oleo mineral ou para os vegetaes. Se quizer evitar a calvicie submeta-se a consciencioso exame, base de racional tratamento.

O tratamento do estado geral é fundamental na seborrhéa.

Mme. Eunycé (Rio) — Pela informação me parece que se trata de hypertrophia kystica da glandula thyreoide, que só ao começo determinou leves disturbios de função. Actualmente é a menopausa a causadora dos seus incommodos. A co-existencia de colicas ditas da vesicula biliar e de dôres nas costas que a sua descripção

Caminho errado!

Até onde um simples disturbio organico pode levar uma mulher!



Os desatinos, a falta de confiança em si mesma, o medo de tudo, a tristeza sem causa, são alguns dos symptomas produzidos pela neurasthenia sexual e que levam a sua victima a procurar todos os caminhos para sair dessa penosa situação. Não raro, chegam a descer até á bruxaria! E os perigos que correm nesses antros?! Faz-se preciso, então, cercar-se taes creaturas de todo o amparo. As pessoas que lhe devem esse cuidado precisam não ignorar que os disturbios endocrinicos, geradores da neurasthenia sexual, devem ser combatidos sem perda de tempo pelos meios modernos que a sciencia nos offerece. Não pensar, jamais, em calmantes e outras drogas depressantes! O que é necessario é restaurar as funções organicas que se acham perturbadas. Como? Por meio dos elementos da propria natureza, isto é por meio dos hormônios glandulares cuja falta ou deficiencia é a causa de todo aquelle penoso soffrer; e esses hormônios se encontram em estado vital nas Perolas Titus. Por conseguinte, a cura é facilima e sem riscos.

As pessoas interessadas no tratamento por esta medicina poderão receber um folheto illustrado dos seus depositarios, W. Keetman & Cia., á Av. Rio Branco n. 173-2.º andar. Nesse endereço as pessoas interessadas nesse tratamento têm á sua disposição, gratuitamente, os serviços de um medico especialista, das 15½ ás 17½ horas. Este mesmo serviço é feito pelas nossas succursaes: — em São Paulo, á Rua S. Bento n. 49 - 2.º; em Porto Alegre, á Galeria Chaves, apt. 15; em Recife, á rua João Pessoa n. 253 - 1.º; em Belo Horizonte, rua Bahia 938; em Curitiba, praça Tiradentes 554; em Victoria, Av. Cleto Nunes, 45; na Bahia, rua Corpo Santo 35 - 1.º.

OS TECIDOS DE FANTASIA



1—Vestido de toile de seda branca com bolas verdes. Os pannos da saia, cortados en-forme, são applicados sobre a pala, recortados em festões: a guarnição dos hombros, que desce quasi á cintura, forma um duplo festão, do tecido do vestido e do organdi verde que o termina. Com este mesmo organdi são feitos o laço e o cinto. 2—Deux-pièces de crepe da China, com desenhos brancos sobre fundo preto. A parte de cima cruzada tem as pontas debruçadas com tecido branco e abotoa-las com botões branco e preto. A saia guarnecida com grupos de pregas. 3—Vestido de crepe da China azul marinha com desenhos brancos; as applicações nos pannos da frente da saia terminam-se com grupos de pregas em leque. Faixa e gravata de setim *ciré* azul marinha. 4—Vestido de seda bege claro com desenhos marrons. Tira rodeando o decote e laço de seda marron.

não localiza é para mim advertencia a que não lhe faça nenhuma prescrição, antes a aconselhe a submeter-se a um exame clinico.

Mme. Vieira Junior — A unha incarnada (*unghis incarnalis*) é um mal frequente. Para evitalo deve-se corrigir, quando existente, a deformidade dos pés, e aprender a cortar convenientemente as unhas, de forma que a pressão dos sapatos não produza pequenos traumatismos, nos quaes sobrevem infecção. Procura-se, erroneamente, cortar a unha do grande artelho, dos lados, de modo tão rente quanto possivel com as partes molles. Ao contrario, a unha deve ficar excedente nos cantos, deve ser cortada em direcção quanto possivel rectilinea, e não de modo muito recurvado nos cantos.

O modo de tratamento conservativo consiste na introduccão de pequenos tampões de gase entre a unha e a parte ulcerada, deixar 24 horas, mudar e repetir o

curativo tanto tempo quanto necessario para que o rebordo da unha cresça até passar as partes molles. Antes do curativo deve lavar a região com agua de Alibour diluida ao terço. Este tratamento é, no começo, um pouco doloroso e demorado, porém dá bom resultado.

Fóra disto, só o tratamento cirurgico sob anesthesia local.

DR. BENJAMIN FERREIRA

DR. BENJAMIN FERREIRA

Longa pratica nos hospitais de Berlim, Vienna e Paris.

Medicina interna, especialmente aparelho digestivo e nutrição. Physiotherapia (ionisação, ultra-violeta, infra-vermelho etc.) Electrocirurgia (pelle, varizes, hemorrhoïdes). Resid. Rua Paula Freitas, 61—Tel. 7-1544 Consultorio: Ed. Odéon.

NA REPARTIÇÃO PUBLICA



— Oh, Senhor! Quando chegarão essas férias, para a gente descansar um pouco?



A SCENA MUDA

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA
CINEMATOGRAFICA DO BRASIL

PUBLICA

além do mais recente
noticiario de Hollywood

enredos e photographias
das scenas culminantes

dos melhores films exhi-
bidos em nossa terra.



Em todos os numeros
quatro primorosos re-
tratos a côres, em
grande formato, das es-
:: trellas do écran ::

L E R

A SCENA MUDA

é ter o cinematographo em casa.

O texto da SCENA MUDA acaba de
ser enriquecida com duas novas secções:

MODAS E CHIROMANCIA

